Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 082 Segunda-Feira 9 Junho de 1986 Preço 40$00

Waldheim foi eleito: austríacos esquecem o passado

Não obstante o alegado passado nazi, o candidato conservador Kurt Waldheim foi eleito presidente da República da Áustria. Waldheim obteve cerca de 54 por cento dos votos ou seja quase oito pontos de vantagem sobre o candidato socialista, Kurt Steyrer.

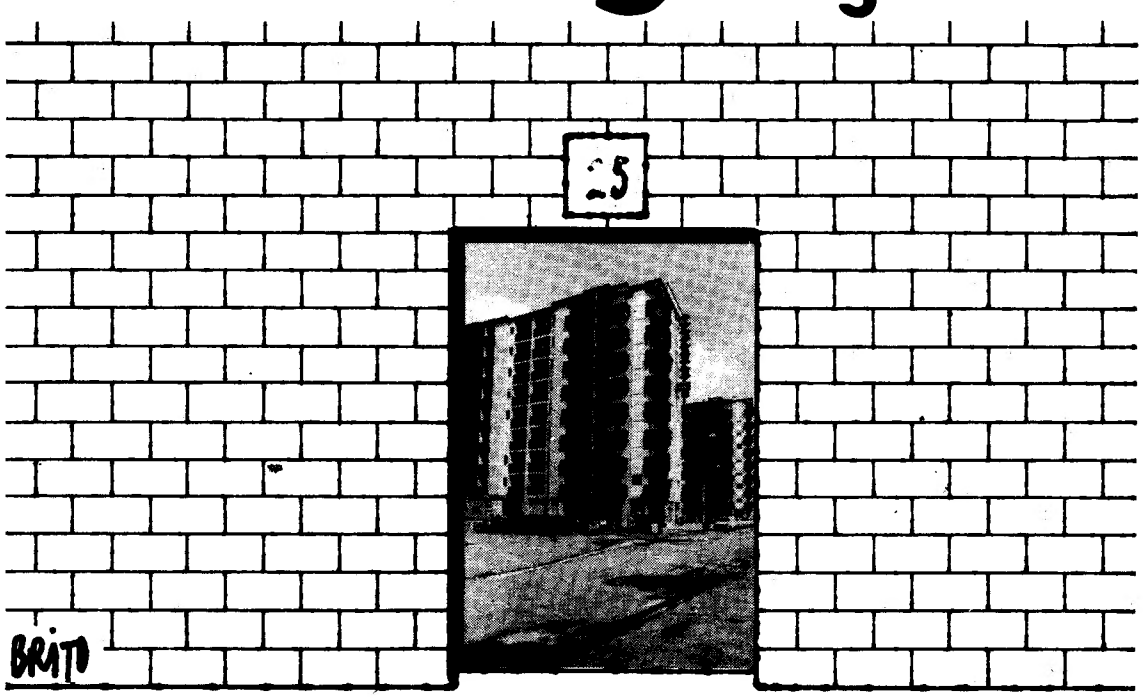
Pág. 23

LEI DAS RENDAS

Dia 25 Parlamento discute revogação

O Parlamento vai discutir no próximo dia 25 um projecto que visa a revogação da Lei 46/85, mais conhecida como a Lei das Rendas. Trata-se de um documento apresentado pelo PCP já no início desta sessão legislativa e que foi agendado ao abrigo da disposição regimental que confere a cada grupo parlamentar o direito de marcar a Ordem do Dia.

Continua na pág. 32



Matysik entra «de carrinho» contra Carlos Manuel, uma das «vítimas» das investidas polacas no jogo de sábado à noite

MARROCOS

a última esperança

Depois do balde de água gelada que foi o desaire perante polacos, resta aos «Infantes» uma derradeira oportunidade de saltarem em frente: o duelo com marroquinos, que se processará na noite de 4.ª-feira. Depois: o caminho para a fama ou a volta a Lisboa.

Págs. 15 a 19

«DL» ACOMPANHA O MUNDIAL DO MÉXICO COM O APOIO DA

LAGOSTA REAL

Adelaide e o homem do Douro

António Modesto Navarro

Sentada à mesa do café, enquanto a filha brincava na praça, não parecia ter lavado já a roupa da semana, de madrugada, nos tanques. Às vezes, o rosto marcado e duro ficava doce, quase cúmplice, a falar das mulheres que sabem enfeitiçar os homens. Ela casara com Altino, homem magro e nervoso, e desde nova que sofrera muito, antes e depois de ficar na vila, deixada pela mãe.

— Você não acredita que há mulheres capazes de tudo. O seu irmão tem sido muito prejudicado e nunca mais se verá livre do que a tia lhe meteu no corpo. Mas um homem da minha terra passou maus bocados para se ver livre da dose que apanhou em casa duma mulher. Ele era casado e tinha já três filhos quando começou a ser puxado pela outra. Olhe que eu e a minha mãe andávamos a trabalhar para ele, a arrancar esteva que depois vendia em Santa Marta e na Régua, e começámos a perceber o que acontecia quando passou a ir a casa dela, depois do trabalho, em vez de ir logo para junto da mulher e dos filhos.

Mais tarde, soubemos como a coisa se deu. O homem chegava, sentava-se por exemplo na cozinha e dizia:

— Alice, tens aí água?

Vinha com sede, da terra. E ela respondia:

— Não, mas há uma garrafa com vinho na sala.

E ele bebia. Tanto bebeu que um dia disse para a mulher:

— Olha, vou viver com ela.

Chorou a pobre e choraram os filhos. De pouco valeu. Fez a trouxa e passou a viver com a amante, que o apaparicava, e só quando a mulher se convenceu de que ele estava enveneado, apanhadinho da cabeça, é que foi a uma bruxa, na Régua, que lhe disse:

— O teu homem tem uma dose. Está perdido de todo. Tens de ir ao Porto, a esta morada, buscar um remédio próprio para o salvar.

A mulher, coitada, assim fez. Meteu-se no comboio, foi à tal morada, pagou aquilo bem e trouxe o frasco para lhe dar o remédio a beber logo que tivesse ocasião.

Passaram-se uns tempos, eu e a minha mãe andávamos ainda a trabalhar nas terras dele, quando uma noite ele disse para a outra:

— Olha, hoje vou dormir com a minha mulher.

E responde-lhe a tal Alice:

— Ai, não vás, que eu sei que ela foi à bruxa e tem lá um veneno para te matar.

Tudo se sabia, naquele tempo. Mas ele estava com aquela ideia e respondeu:

— Deixa, que eu tenho cautela e ela não me há-de fazer mal.

Assim foi. Lá dormiram e no outro dia, de manhã, a mulher levantou-se e perguntou:

— Joaquim, queres comer alguma coisa?

— Pode ser — disse ele.

— Queres caldo ou café?

— Tanto faz.

O remédio devia ser dado junto de uma coisa ou outra. A mulher vai, prepara uma malga de caldo na cozinha e quando tem de ir à sala, ao armário, buscar o frasco do remédio, ele estava à espreita e apanhou-a.

— Ah, sua cadela, que me querias matar!

E bateu-lhe. Então a mulher, desesperada da vida, atirou o remédio ao chão e o frasco enfiou-se num buraco do sobrado, indo parar à loja.

Pronto, o homem foi-se embora e passaram-se uns tempos. «A cadela queria-me matar...», dizia ele. Bom, mais tarde, as coisas são mesmo assim, deram-lhe outra vez as saudades da mulher e dos filhos e então disse à amante:

— Ah, esta noite vou dormir com a minha mulher.

— Não faças isso, homem! Então não viste que te queria envenenar?

— Sim, mas agora já não há perigo. Ela atirou com o remédio para a loja dos animais.

E assim foi. O homem deitou-se ao lado da mulher, lá fizeram a vida deles e ao outro dia ela disse:

— Queres comer alguma coisa?

— Traz lá.

A mulher, quando ele a apanhou com o remédio na mão, na sala, naquele desespero tinha atirado o frasco para o sobrado, indo parar à loja. Mas, assim que ele foi embora, andou à procura e encontrou-o ainda meio cheio. Pelo que, na segunda vez em que ele lá dormiu, de manhã preparou-lhe o caldo e deitou lá para dentro o remédio que se tinha salvo.

Bom, só lhe digo que eram para aí dez horas e ainda eu e a minha mãe o esperávamos, para ir arrancar esteva. Às tantas, a minha mãe convenceu-se de que tínhamos o dia perdido e já se ia embora, quando ele apareceu lá em cima, a cambalear. Vinha amarelinho que até metia medo.

— Então que tem, senhor Joaquim?

— Ai, que estou desesperado. Ide lá ver ao esteval do meu sogro!... Arranquei aquilo tudo, com as dores. Andei a rebolar-me, aos gritos, até que larguei uma posta deste tamanho, que era o veneno que aquela puta da Alice me meteu no corpo. Ela tinha-me dado uma dose, mas agora estou salvo.

Está a ver? Com o resto do remédio, a mulher conseguiu tirar-lhe aquilo do corpo. Pronto, lá fomos ver, parecia que tinha andado ali o demónio. Estava tudo arrancadinho, tanto o homem sofrera. Bom, o mal passou, a amante lá ficou com um filho já dele, e ele voltou a viver com os filhos e a mulher.

Esse ainda se salvou a tempo, porque teve uma mulher de coragem. Agora o seu irmão, coitadinho, metido sozinho naquela casa, há-de morrer assim, com a dose que a tia lhe deu.

— Ouça, Adelaide — disse eu, cheio de interesse em aprofundar o assunto. — Então não acha que isso de um homem gostar de outra mulher e ficar agarrado a ela, pode ser pura e simplesmente por amor? Por exemplo, esse da sua terra podia ter tido uma grande afeição pela outra e pronto, enquanto não lhe passou, ficou preso. Não acha possível surgir de repente uma paixão entre um homem e uma mulher, mesmo que os dois sejam casados, um amor tão grande que os faça mudar de vida?

Adelaide olhou-me de lado e sorriu.

— Está bem, eu penso que é possível. Olhe, até lhe digo que isto de uma mulher viver com um homem sem gostar dele é uma tristeza completa. Digo-lho eu e sei o que estou a dizer. A falta que faz um carinho, nem quero que me lembre. Uma mulher anos e anos sem um afago, e sem uma palavra boa, fica a certa altura capaz de endoidecer. Mas pronto, isso é próprio da vida, o gostar a sério. O que se passou com o seu irmão e lá no Douro, com o senhor Joaquim, foi outra coisa. Mulheres assim, como a sua tia e aquela amante que o homem arranjou na minha aldeia, só sabem fazer mal. São mulheres que envenenam os homens para os amarrarem à vida delas como escravos, para sempre. E isso não tem perdão.

O rescaldo dos triunfos

Na sua carreira política, Aníbal Cavaco Silva viu confirmada no Coliseu, em Lisboa, a vitória da Figueira da Foz. Dele escreveu um comentador: «Ganhou no PSD a confiança, a adesão, o entusiasmo, o carisma» (Marcelo Rebelo de Sousa, no «Semanário», 31/5/86). Com estes ganhos, com a sua vitória, ascendem às funções directivas, pela mão do líder, novos valores e registam-se recuperações. O balanço das promoções, das recuperações, das neutralizações e dos afastamentos, está feito. O balanço político está em curso. É curioso acompanharmos o que pensa Alberto João Jardim.

Para o líder do PSD da Madeira, três aspectos há que salientar: a) «A clara afirmação do PSD como partido do centro, através de uma concreta e expressiva demarcação em relação aos espaços políticos situados à sua *direita* e à sua *esquerda*»; b) o «pluralismo» que se viveu no Congresso; c) «a confirmação de que... o PSD é de facto um partido unido em todas as suas sedes de poder, em todas as áreas onde tem trunfos de intervenção directa, activa e determinante na complexíssima vida política portuguesa.»

Particularmente significativa é a observação de que o PSD, conseguindo uma «expressiva demarcação em relação aos espaços políticos situados à sua *direita* e à sua *esquerda*», teria afirmado a sua posição «como partido do centro». E Alberto João Jardim precisa o seu pensamento ao afirmar: «O tiro saiu pela culatra àqueles que queriam apresentar o primeiro-ministro como o *líder da direita portuguesa*...». Com redobrada razão — segundo Alberto João Jardim — aqueles que queriam ligar o PSD à «Fundação Século XXI» viam a intenção lograda.

As observações do líder madeirense são judiciosas. Aníbal Cavaco Silva, sem romper com a solidariedade da campanha eleitoral para a Presidência da República, parece estar consciente da necessidade de uma distanciação política. Não se conhecem declarações de Cavaco Silva que possam ser interpretadas como de afastamento em relação a Freitas do Amaral e à «Fundação Século XXI», mas, também, não se conhecem atitudes ou palavras suas de incentivo à «Fundação» e à permanência do «fundador» como condutor de um projecto político que englobe o PSD e tenha como objectivo a eleição presidencial de 1991.

Apesar da referência à «Fundação Século XXI», na moção da Comissão Distrital de Lisboa — como recordou Alberto João Jardim — o projecto de constituição de um «bloco de direita» apresenta-se prejudicado, não só pela própria vitória de Cavaco Silva, como pela vaga de fundo no PSD que pretende que o partido hegemonize a futura actividade política. A vontade de conseguir uma maioria absoluta contra o PS, o PRD e o PCP anima Cavaco Silva e conquista-lhe apoios no seio do partido. Sem o recurso ao CDS ou, em caso de necessidade, com um CDS compelido a uma arrastada função complementar, para Cavaco Silva é fundamental que seja o PSD a ter o controlo hegemónico do Governo.

Advoga que ao seu Governo *minoritário* só existe como alternativa, uma coligação do tipo «Frente Popular». Daí os seus apelos, claros ou disfarçados, aos partidos PS e PRD para que se não deixem influenciar pelo PCP.

Esta estratégia, se recusa uma incondicional permanência no poder, faz, todavia, da permanência no poder a razão básica da sua força. Novas eleições para o caso da acção governativa ser contrariada, bloqueada, na Assembleia da República? Mas, novas eleições legislativas dependem do Presidente da República e a Oposição parlamentar não aceitará submeter-se à estratégia do PSD. Já foi afirmado que existe alternativa possível no actual quadro parlamentar. A «Frente Popular»? Não exageremos.

Um governo PS/PRD, ou PS/PRD/MDP/Independentes, poderá, eventualmente, contar para a aprovação do seu programa com os votos do grupo parlamentar do PCP. A noção de responsabilidade democrática que levou o PCP, numa viragem espectacular e rápida, a passar de uma condenação frontal da candidatura de Mário Soares (candidato *de* direita) ao voto útil em Mário Soares (candidato da oposição democrática contra o candidato *da* Direita), poderá reproduzir-se na conjuntura de uma demissão do Governo minoritário do PSD. Poderemos vir a ter um Governo em que o PCP não participe, mas cuja investidura o PCP decida apoiar.

Não é fácil — afirmou Cavaco Silva no Congresso do PSD — formar um Governo alternativo. É certo. Mas não era fácil conjugar os votos da oposição democrática e antifascista no apoio eleitoral a Mário Soares, e esse apoio concretizou-se, e foi alcançada a vitória sobre a candidatura de Freitas do Amaral. Se a consolidação da democracia o exigir, é possível que o PCP se resigne a conceder um apoio parlamentar que, obviamente, não será incondicional, mas que, de modo algum poderá ser considerado como a negociação pública, ou discreta, de «uma Frente Popular».

O rescaldo do triunfo de Cavaco Silva soa como uma toada fúnebre para os projectos de Diogo Freitas do Amaral e dos seus amigos. Da Comissão Distrital de Lisboa do PSD chegou ao Congresso a defesa de «uma relação privilegiada com independentes que também apoiaram a candidatura de Freitas do Amaral», mas, com relevância, preconiza-se que seja o PSD a «liderar politicamente a área não socialista». A tendência para que o PSD se distancie da direita e afirme a sua vocação de «partido do centro», isola o CDS de Adriano Moreira e limita a capacidade negocial da minoria do CDS liderada por João Morais Leitão.

A propósito da Lei de Bases

1. Ensino Superior Politécnico, atitudes mentais e ambiente económico e social

José Raimundo (*)

A propósito da Lei de Bases Ensino Superior Politécnico, atitudes mentais e ambiente (1) económico e social

É conhecida a fraca procura deste subsistema de ensino nos países subdesenvolvidos/vias de desenvolvimento.

A valorização do trabalho produtivo é baixa no sistema de valores sociais de prestígio, criando-se uma extroversão do sistema formal de ensino em virtude da preferência na procura de cursos universitários clássicos.

Em Portugal, ainda hoje, existem zonas espaciais em autoconsumo, mercados pouco monetarizados, regiões isoladas, grandes desigualdades na repartição do rendimento nacional. São significativos os pesos sociais de classes e camadas historicamente superadas dada a presença de pequenos modos de produção no sistema técnico e económico (sectores de pequena agricultura e pequena e médio indústria familiares). Também no comércio é forte o peso da pequena burguesia tradicional, permanecem as feiras, pululam os vendedores de rua, havendo ainda que contar com diversos sectores de tipo antigo como os proprietários de prédios rentistas de arrendamento.

O nosso terciário é negativo, tende a gastar muito em serviços e pessoal não económicos, em despesas de aparato e efeito «snob», enquanto a burocracia administrativa, desprovida de níveis médio, intermédio e superior de qualificações profissionais e de adequados meios técnicos, se mostra incapaz de enquadrar o investimento produtivo e o arranque para o desenvolvimento económico, social e cultural.

Como consideramos que o subdesenvolvimento é histórico, permita-nos, leitor, um rápido e incompleto excurso:

— O nosso crescimento económico foi fundamentalmente agrícola e virado para o mercado externo, comprando-se, em contrapartida, produtos proto-industriais/industriais de maior valor acrescentado.

No comércio externo de alto lucro, os excedentes em circulação para além de terem sido significativamente absorvidos por comerciantes estrangeiros, foram capturados pela Coroa, alta nobreza de função, famílias de comerciantes dependentes da concessão de contratos régios.

Internamente, a longa permanência das relações sociais de domínio senhorial impediram a fixação e o desenvolvimento no território de uma população agrícola potencialmente assalariada, que teve de recorrer à emigração.

Surtos demográficos fracos e não fixados no território não podiam estimular o investimento e crescimento da agricultura cerealífera; a tendência era para a formação de preços não compensadores, autoconsumo e regionalismo.

Deste modo, dificilmente o sector agrícila pôde estimular o sector pré-industrial e a sua produtividade.

Mas, desprovidos de sector proto-industrializador dinâmico não houve estímulo à comercialização agrícola interna, surgiram dificuldades na criação de um mercado nacional e assim ficamos dependentes do mercado externo com a agravante de não conseguirmos atrair nem investir no território nacional uma boa parcela da riqueza que nele circulava por falta de capacidade produtiva proto-industrial/induatrial.

A difícil constituição de um mercado nacional, da produção interna de mercadorias em circulação alargada, implicou um atraso na formação e afirmação do **valor de troca** e na realização e imposição social dos valores que lhe são inerentes. O nosso terciário antigo, que sempre captou as maiores fatias da repartição da produção social interna e do excedente em circulação externa, desenvolveu e manteve tendências rentistas, especuladoras e gastadoras. Os sectores secundário e primário, desprovidos de investimento, permaneceram dominados no longo prazo, não tendo sido por acaso que não fizemos uma «revolução agrícola» e que tardiamente entrámos na modernidade industrial.

As classes modernas demoraram a formar-se, o modo de produção capitalista penetrou no nosso espaço num quadro de dependência externa, tendo sido o Estado, ao hipertrofiar-se, que veio impor uma forma autoritária de apropriação e repartição de mais-valias, substituindo-se, funcionalmente, a uma burguesia capitalista estruturalmente débil como classe ascendente, incapaz de se afirmar como classe dominadora da acumulação e portadora de valores próprios.

Este ambiente económico e social, de dominância de classes e camadas do sector terciário antigo pode caracterizar-se por um conjunto de atitudes mentais dominantes de longa duração das quais salientamos:

1. — Renitência ao crescimento quantitativo de bens materiais pelo investimento produtivo — renitência à quantificação dos dados materiais e à não apreciação do seu significado em termos qualitativos — ausência de racionalidade e de rigor — incapacidade de organização — receio da tomada de risco no investimento — anuência à utilização da corrupção — recorrência à intervenção do Estado — instabilidade nas decisões — irresponsabilidade e facilitismo — ineficácia — ausência de competitividade — hostilidade à inovação tecnológica — pouca consideração pela investigação científica e técnica aplicadas.

2. — Conservadorismo — culto de nostalgias do passado — religiosidade contra-reformista difusa — fixação de hierarquias sociais pelas formas de tratamento — procura e defesa do privilégio — apreço pela estabilidade das relações sociais — aceitação de estilo de vida medíocre — tolerância social de iniquidades — práticas criativas — passividade — não cultivo do progresso material e cultural em termos de objectivo colectivo dominante — baixa valorização social do trabalho produtivo — não interiorização de uma ética e disciplina do trabalho — falta de confiança na afirmação das potencialidades individuais e nacionais — negativismo.

Este modelo de atitudes mentais dominantes no longo prazo pode levar-nos à compreensão das preferências na procura de, não só um tipo de ensino clássico por parte das classes alta e médias (por efeitos de demonstração), como também do modo de actuação de grande parte dos nossos «empresários».

Compreende-se, também, por que tem sido até agora o nosso Estado incapaz de pôr em funcionamento o Ensino Superior Politécnico, acabando por incentivar as orientações tradicionais.

(*) Assistente convidado da Faculdade de Letras de Lisboa

Eanes confirma em Santarém adesão programada ao PRD

«A minha entrada no PRD vai dar–se exactamente como o partido programou, cumprindo todas as formalidades». Esta afirmação foi feita ontem pelo general Ramalho Eanes no decorrer de contactos com as estruturas dos renovadores do distrito de Santarém, no âmbito das visitas que iniciou no sábado na Guarda, de acor-do com um programa pré–estabelecido conducente ao seu ingresso naquele partido.

Eanes e Martinho: a adesão confirmada

Referindo–se ás estruturas do PRD, Eanes disse ter encontrado «um sinal positivo e de vitalidade, um sinal de recuperação no comportamento dos responsáveis a nível partidário», o que para ele significa que «começa na ida partidária a ser posto de lado o direito de suserania».

Em Pero Filho, num encontro que reuniu muitos militantes e simpatizantes do PRD, Eanes afirmou que o partido apareceu com a sua anuência «para tentar modificar a vida dos portugueses e fazer desta democracia formal, cada vez mais ameaçada, uma democracia económica e social e fazer desta terra uma pátria de irmãos».

Interrogado sobre a eventualidade de eleições antecipadas, Ramalho Eanes afirmou que «em democracia não há partido nenhum verdadeiramente democrático que não esteja sempre disposto e disponível a submeter–se a um acto eleitoral».

Numa Nação nunca há inimigos

A digressão do ex–Presidente da República, que era acompanhado pelo presidente do PRD, Hermínio Martinho e pelo secretário–geral, Bernardo Lencastre, começou na Guarda, onde Eanes afirmou que o objectivo era «ver se tem ou não possibilidade de codificar as realidades», nomeadamente no que respeita á situação regional e proble-mas locais.

Em Belmonte, acompanhado por dirigentes nacionais e distritais de Castelo Branco, Ramalho Eanes presidiu na Senhora do Carmo a um almoço de homennagem aos órgãos do poder local, em que participaram autarcas eleitos pelo PRD e ainda José Rabaça e Marques Mendes, deputado do PRD no Parlamento Europeu.

Mais tarde, num jantar em Castelo Branco, Ramalho Eanes, referindo–se á sua adesão ao PRD disse ter optado «pelo único caminho honestamente democrático» e que não tinha dúvidas do que ele tem á frente.«Mas num determinado ponto, afirmou, são concretizáveis duas hipóteses: ou se segue ou é o fracasso».

Considerou também que «teria sido muito mais mais fácil sair da Presidência da República, lavar as mãos, dizer «fiz o que pude, fiz o que me deixaram fazer, respeitando integralmente a lei fundamental, agora o resto não é comigo».

Regionalização

Os problemas do poder local e a regionalização estiveram frequentemente presentes ao longo desta viagem. Falando num colóquio, na Covilhã, sobre Educação e o Plano Integrado da Cova da Beira, Ramalho Eanes defendeu a regionalizacão do País como forma de desenvolvimento e congratulou–se com a criação da Universidade da Beira Interior, que na sua opinião pode ser um elemento de desenvolvimento regional.

«A Universidade da Beira Interior, disse Ramalho Eanes, deve ser um polo irradiante, no sentido de ser exigente, aberto á região, á modernidade e potenciação dos recursos humanos».

Acrescentou que «somos um povo com uma deficiente instrução, um País que está longe de ser pobre, mas somos uma Nação pobre, que é preciso modificar».

Neste contexto salientou o papel da escola na formação do indivíduo e citou a influência do ensino «na reconstrução e progresso da Alemanha Federal Japão e União Soviética».

Aludindo á Beira Interior, classificou–a como o retrato miniatura da situação do País e disse que se nota «uma falha notória da educação, existindo potencialidades agrícolas e mineiras, entre outras, a desenvolver».

Ver o partido por dentro

Esta primeira viagem de Ramalho Eanes ao interior do PRD reveste–se de um importante significado político e, para já, ressalta um aspecto importante: acabam–se as dúvidas quanto á adesão do ex–Presidente da República ao partido que se formou tomando–o como «referencial».

Por outro lado vai contribuir para purificar muitas estruturas onde, após o entusiasmo e o idealismo dos primeiros tempos, não tardariam a instalar–se os mesmos vícios que o PRD condena nos outros partidos.

Ramalho Eanes pode ainda testar, sem riscos, a cotação actual do seu capital político, após umas eleições presidenciais em que se empenhou pessoalmente e que não deram os resultados esperados.

Entretanto, dentro do PRD vai decorrer um processo eleitoral findo o qual se poderá traçar verdadeiramente a caracterização política política deste partido ,já que todas as estruturas devem sofrer importantes alteracões.

Declarações de Martinho

O PRD «Não teme eleições antecipadas, venham elas quando vierem, e é possível que essas eleições, a acontecerem fora do prazo normal, possam vir a beneficiar o PRD», afirmou Hermínio Martinho ontem em Santarém.

O dirigente do PRD falava numa reunião de militantes e simpatizantes do PRD, com a participação de Ramalho Eanes.

«Não falaremos em eleições antecipadas porque somos coerentes e porque uma das principais preocupações do PRD é a estabilidade política fundamental para o desenvolvimento e futuro do nosso país. Não se pode falar em estabilidade e andar todos os dias a ameaçar com eleições antecipadas».

Interrogado sobre se a vitória de Constâncio no PS irá alterar alguma coisa no PRD, Hermínio Martinho afirmou que «o PRD hoje não depende rigorosamente nada dos outros partidos. O PRD só apareceu porque os outros partidos não conseguiram cumprir aquilo que prometeram aos portugueses e que ficou demonstrado que era possível terem cumprido».

Acerca de fugas do PRD para o PS, Martinho afirmou que «o PRD é um partido onde as pessoas para entrar têm de bater à porta e nós é que dizemos quem entra. Mas para sairem a porta está sempre aberta e se alguém alguma vez deixar de se identificar com os princípios do PRD, é bom que procure a porta de saída».

Compre o Veículo que quiser!
Pague como puder!

SEM ENTRADA!
SEM JUROS!
PAGAMENTOS DE 6 A 84 MESES

Adquira connosco um destes *Veículos* ou qualquer outro de sua preferência

BEDFORD SETA CURTA 3L
TOYOTA LANDCRUISER BJ 73
FORD TRANSIT 120 3L
+ Mensalidades desde:
* 28.919$
* 37.058$
* 28.540$

MEMBRO DA APAC
consórcio nacional promogrupo
O CONSORCIO GLOBAL DE PORTUGAL

AO CONSORCIO NACIONAL "PROMOGRUPO"
ESTOU INTERESSADO EM
NOME
MORADA
LOCAL
COD POSTAL

CN – COMPANHIA NACIONAL ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS, LDA.
Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 2 (às Amoreiras) Telef 691569
1000 LISBOA
Rua da Constituição 814 — Telefs 487205-487432 — 4200 PORTO
Av. Fernão de Magalhães, 481-1.º-Sala C — Telef 24764 – 3000 COIMBRA

Soares aos emigrantes no 10 de Junho

Sois a saudade mais viva da condição de ser português

«Longe do seu país, os portugueses emigrantes são parte integrante da Pátria — quantas vezes a parte mais consciente, porque representam a saúdade mais viva desta nossa condição de ser português»>

E assim que Mário Soares se dirige às comunidades portuguesas, numa mensagem justificada, pela passagem amanhã do «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas». Esta mensagem é qualificada como «de solidariedade e de confiança no futuro», afirmando o Presidente Soares que «num Mundo dividido e marcado pela violência, vivemos felizmente em paz e liberdade, no mais absoluto respeito pelos direitos humanos».

«Portugal vai ganhar, acrescenta o Presidente da República, «a aposta que a integração nas Comunidades Europeias representa para o seu desenvolvimento, modernidade e progresso. É esse o mais importante desafio da nossa história contemporânea».

«O exemplo de todos vós», diz ainda Mário Soares, «que nos mais variados países e em condições nem sempre fáceis têm honrado com o vosso trabalho o nome de Portugal, constitui para a Comunidade Portuguesa que vive em Portugal uma lição e um estímulo».

Na sua mensagem aos emigrantes portugueses, o Presidente depois de sublinhar que «temos de estar à altura da nossa história e da identidade portuguesa, do génio tradicional do nosso povo» termina com a afirmação de que a melhor maneira de celebrar o 10 de Junho é «sem falsa retórica e com os olhos postos no futuro».

UDP acusa Cavaco de demagogia

O dirigente da UDP, major Mário Tomé, acusou ontem, em Setúbal, o Governo de Aníbal Cavaco Silva, de agir «com muitas medidas demagógicas, gozando da situação favorável criada pela baixa do preço do petróleo e do dólar e pelos anunciados fundos da CEE».

Mário Tomé falava na Conferência Regional de Setúbal da UDP, que reuniu mais de 100 militantes no Pavilhão da Câmara Municipal do Parque das Escolas, com o objectivo de analisar a situação social no distrito. O líder da UDP disse que «apesar do resultado das eleições presidenciais ter sido uma forte machadada contra o plano da direita e do imperialismo, os trabalhadores não deixaram de ser vítimas das medidas reaccionárias contra os seus direitos e as liberdades mais elementares».

Évora: manifestações culturais dominam Dia de Portugal

A inauguração de diversas exposições, entre as quais se destaca a que tem como tema «Memória da Emigração», foram os acontecimentos dominantes do programa das comemorações do «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas», que teve início no sábado, em Evora. Para além de Helena Roseta, presidente da Comissão Organizadora, estiveram presentes nas cerimónias inaugurais diversas entidades civis, militares e religiosas da região.

O aspecto cultural domina este ano o programa do 10 de Junho e, para além da exposição sobre a emigração, patente ao público nos Paços do Concelho, foram ainda inauguradas exposições sobre o Alentejo na Arte Portuguesa Contemporânea e sobre a História do Município Eborense.

«Largos e Praças de Evora » e «Evora Cidade de Pedra», são os títulos de outros dois certames inaugurados no Museu de Evora e no Palácio D. Manuel, respectivamente.

Integrado no primeiro dia das comemorações, teve lugar também um concerto pela Orquestra Ligeira do Exército e a apresentação da peça «O Auto da India», pela com-panhia do Centro Cultural de Evora.

Helena Roseta presidiu igualmente á inauguração do busto de André de Resende (homem de letras nascido em Evora no ano de 1500), feito pelo escultor João Cutileiro.

Desporto também presente

O desporto esteve também presente através de diversas actividades, entre as quais o atletismo. Atletas amadores dos mais diversos escalões participaram na Volta da Cidade de Évora, uma prova de 10 mil metros, ganha por Ildefonso Barreiros, do Lusitano Clube Arraiolense.

A partida para esta prova foi dada pelo campeão olímpico Carlos Lopes. Helena Roseta fez questão em acompanhar a primeira volta do percurso...mas de bicicleta. Carlos Lopes distribuiu os prémios.

Ainda no âmbito do programa desportivo reali-zou–se no Jardim das Canas uma demonstração de jogos tradicionais portugueses, como o berlinde, a malha e outros.

O programa de ontem incluiu ainda um festival aéreo, com a exibição dos «Asas de Portugal» e largada de paquedistas.

Soares em Evora

Amanhã e depois, o Presidente da república, Mário Soares, o Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral e o Primeiro Ministro, Cavaco Silva, estarão presentes em Evora para assistirem aos actos mais significativos do programa das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que terão com cenário principal o Templo de Diana.

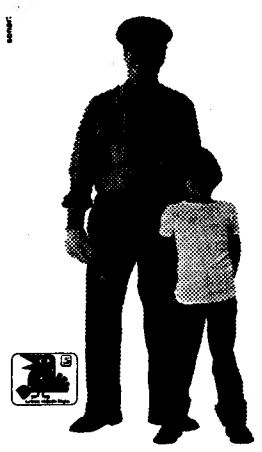
À noite, com a colaboração da RDP e da RTP, realizou-se um espectáculo de variedades a que assistiram alguns milhares de pessoas, entre as quais muitos jovens.

Actuaram Midus, Pedro Barroso, o coro «Pastores Alentejanos», Paco Bandeira, Ronda dos Quatro Caminhos e Vitorino.

Helena Roseta, que durante o espectáculo dançou com jovens, diria depois à «NP» que «o objectivo número um (destas comemoracões), que consistia em abrir as portas da cidade de Évora às populações, proporcionando-lhes manifestações de carácter cultural e fazendo-as participar, foi plenamente atingido».

Hoje, terceiro dia das comemorações, realiza-se à noite, nos claustros da Universidade de Évora, uma homenagem à poesia alentejana, cerimónia que contará já com a presença do Presidente da República, Mário Soares.

CML



uma cidade limpa
é uma cidade viva

Lisboa cidade limpa

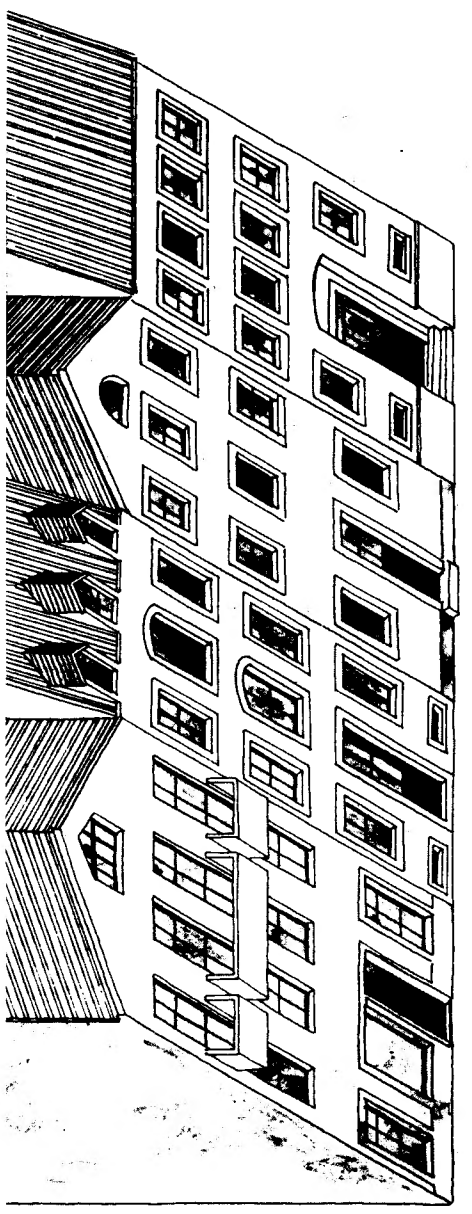
AIR PORTUGAL
voe para LONDRES
preços excepcionais
LONDRES
1 SEMANA
Partidas às 4as feiras e domingos
MINI-SEMANA (4 DIAS)
Partidas aos domingos
FINS DE SEMANA (5 DIAS)
Partidas às 4as feiras
LONDRES E ESCÓCIA
(circuito em Autopullman)
1 SEMANA
desde 1840 abreu
ALVARÁ Nº 35 OPERADOR TURÍSTICO
PORTO • Avenida dos Aliados, 207 Tel. 32 45 24
LISBOA • Avenida da Liberdade 160 Tel. 37 13 41/37 20 31
ALMADA • AVEIRO • BRAGA • CASCAIS • COIMBRA • FARO
FUNCHAL • GUIMARÃES • LEIRIA • PORTIMÃO • VISEU

ENSINE
O SEU FILHO
Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões

PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

SUBSÍDIO DE RENDA

Porque razão?

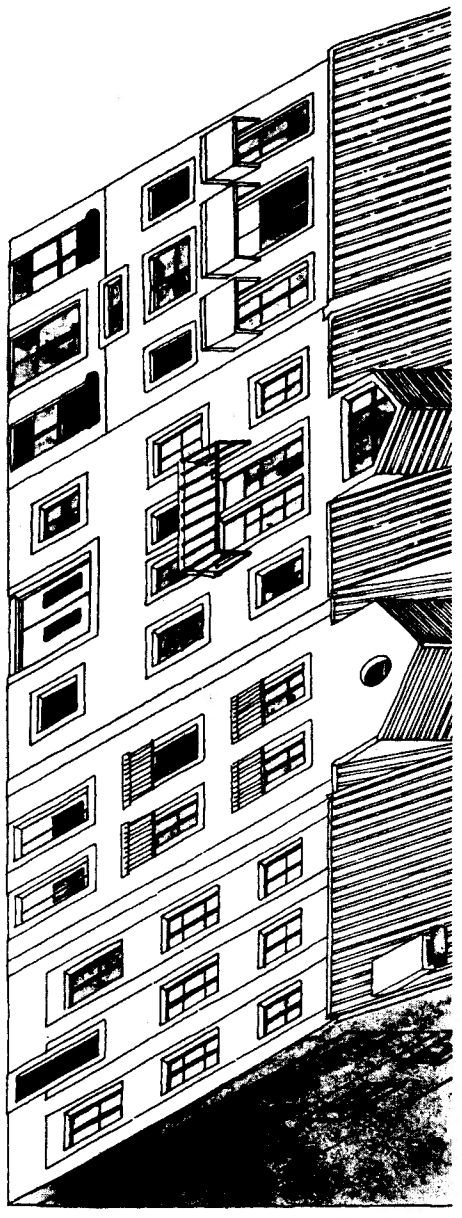


Em Setembro de 1985 foi aprovada na Assembleia da República uma lei que permite a actualização das rendas de casa anteriores a 1980. Com esta medida pretendeu-se eliminar injustiças graves no mercado de arrendamento, levando à sua normalização. Por um lado, passará a haver mais casas para arrendar; por outro, o pequeno proprietário que à custa de grandes sacrifícios poupou, durante uma vida de trabalho, o suficiente para investir numa casa, verá também os seus interesses defendidos e salvaguardados.

No entanto, tal lei, apesar dos benefícios indicados, poderá provocar uma diminuição dos rendimentos do agregado familiar. Para garantir o bem-estar social, irá ser posto em execução um **Subsídio de Renda de casa** que irá beneficiar os inquilinos com maiores dificuldades.

Informe-se nos Centros Regionais de Segurança Social e suas delegações. Faça o seu requerimento durante os meses de Junho, Julho e Agosto.

Subsídio de renda.
Uma garantia de bem-estar social.
Um apoio a quem precisa.



SUBSÍDIO DE RENDA

Uma garantia de bem – estar social.

Um apoio a quem precisa .

SECRETARIA DE ESTADO DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

Segundo Octávio Pato

"Nenhum partido está em condições de governar sozinho"

Octávio Pato disse ontem em Viana do Castelo que «nenhum partido está em condições de, sózinho, poder governar o país e que uma alternativa institucional só pode existir se houver uma convergência entre os vários partidos democráticos com assento na Assembleia da República».

O dirigente comunista, que falava na «Festa da Amizade», promovida pela comissão distrital de Viana do Castelo do seu partido, adiantou ainda que «as reiteradas afirmações de alguns dirigentes socialistas de que o PS poderá vir a ser a alternância ao actual Governo PSD, ou que o PS poderá liderar toda a esquerda, são não só uma ilusão mas também um pretexto mistificador para a recusa de buscar um entendimento entre as forças democráticas mais representativas, designadamente do PCP».

Cavaco Silva, ao apelar aos partidos democráticos para que «não se deixem instrumentalizar pelo PCP», prosseguiu Octávio Pato, «tenta dificultar a convergência possível dos partidos democráticos e até fazer crer que o PCP não é um partido democrático».

Para o dirigente comunista, o Governo de Cavaco Silva «ainda está no poder porque o PS e o PRD estão amarrados às suas dificuldades internas, porque ainda não compreenderam que o futuro e a grandeza de cada partido democrático não depende das suas ambições e ilusões hegemónicas, mas sim da sua vinculação aos reqis interesses do país e às conquistas de Abril».

Ao evocar o Congresso da CGTP como «uma grande vitória dos trabalhadores portugueses e da sua unidade», Octábio Pato sublinhou que «todas as acções de massas, associadas às derrotas que a convergência pontual dos partidos da Oposição lhe têm infligido na Assembleia da República, agravaram a insegurança do Governo de Cavaco Silva».

Rendas de casa: novo projecto

Por seu lado um outro dirigente do PCP, Carlos Brito, revelou que o seu partido levará à discussão da Assembleia da República, no próximo dia 25, um projecto de lei que visa revogar a «Lei dos Aumentos das Rendas de Casa». «Veremos que partidos serão capazes de nos acompanhar nesta atitude», frisou Carlos Brito.

O líder parlamentar do PCP que discursava num comício, em Aveiro, considerou absurdo que os partidos da Oposição ao Governo não procedam a «uma verdadeira viragem na política nacional».

Depois de considerar não ser «evidentemente por culpa do PCP que este absurdo se verifica», Carlos Brito disse que o Executivo de Cavaco «está visivelmente a perder aquilo que considerou o seu principal desqfio: dar confiança aos agentes económicos».

«Não o conseguiu, o investimento não aumentou», acrescentou.

«Mera propaganda»

Muitas das medidas governamentais destinadas aos jovens «são mera propaganda e não resolvem os problemas concretos», considerou a assembleia da Juventude Comunista Portuguesa (JCP) reunida ontem em Lisboa.

A assembleia, que estudou a situação dos jovens trabalhadores e o associativismo juvenil local, assinalou a persistência de situações «gravíssimas» que afectam os jovens como o desemprego, os contratos a prazo e o trabalho precário e clandestino.

Os jovens comunistas criticaram o facto de as medidas governamentais dirigidas à juventude não se basearem em políticas de desenvolvimento geradoras de novos empregos.

Como exemplo da alegada ineficácia das medidas do Executivo no que toca à resolução dos problemas do desemprego juvenil, referiram a saída do decreto-lei 17-B/86 destinado a incentivar a admissão de jovens nas empresas, cuja aplicação está condicionada a uma alteração da letislação laboral que inclui a liberalização dos despedimentos.

A assembleia analisou a presente generalização de cursos de formação profissional, lamentando o facto de a «ausência de planificação não permitir que os jovens que tiram estes cursos tenham depois garantias de emprego».

Relativamente ao associativismo juvenil local, a assembleia concluiu que tem registado nos últimos anos um grande desenvolvimento, ligado as comemorações do Ano Internacional da Juventude de 1985, que possibilitou a criação de muitas comissões de jovens e de muitas actividades por iniciativa juvenil que tiveram depois continuidade.

Pedro Pires considera muito positiva visita privada a Portugal

O Presidente da República recebeu esta manhã, em audiência, no Palácio de Belém, o primeiro-ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, que, após uma visita particular de quatro dias a Portugal, partirá na quarta-feira para o seu país.

Em entrevista à Anop, Pedro Pires considerou «extremamente positivo» o balanço desta sua visita privada ao Norte, onde manteve numerosos contactos com empresários portugueses. «Foi acima de tudo fundamentalmente útil, pois permitiu-me constatar, «in loco», as possibilidades no campo da cooperação económica e especialmente cultural do Norte de Portugal», acrescentou o chefe do Governo cabo-verdiano.

Pedro Pires realçou ainda a importância dos contactos que teve com empresários nortenhos, reafirmando inteira «disponibilidade» do seu país para acolher os investimentos «concretos» de portugueses. «Tenho de confessar que, também agradavelmente, constatei existir, da parte dos empresários portugueses, especialmente dos nortenhos, o desejo de ajudarem, na medida do possível, o meu país», sublinhou o entrevistado.

O chefe do Governo cabo-verdiano revelou entretanto a criação em breve de um consulado de Cabo Verde no Porto, «não só para aprofundar os contactos mantidos durante estes quatro dias, mas também para apoio e tratamento de questões várias dos cabo-verdianos aqui residentes.» O futuro cônsul será o advogado portuense José Basto.

Pedro Pires caracterizou as actuais relações entre Portugal e Cabo Verde «muito boas», salientando que os dois países «conseguiram criar um ambiente que aceita e estimula os laços que existem há séculos». No entanto, essas relações, segundo o entrevistado, «devem estar acima das relações a nível governamental». «Principalmente das contigências políticas», concluiu.

O chefe do Governo da Cidade da Praia considera que «existem problemas de integração e de ordem cultural que, com o tempo, serão ultrapassados». Sobre os problemas que a emigração cabo-verdiana atravessa no nosso País, aquele governante africano adiantou «não ser fácil e demorar algum tempo a integração numa sociedade diferente».

Intensificação da cooperação

Sobre a cooperação com Portugal, Pedro Pires sublinhou que a área prioritária é a da formação, não só através do envio de bolseiros para Portugal, mas ao nível da investigação das universidades portuguesas e das acções de formação específicas, nomeadamente de ordem profissional, em Cabo Verde e em Portugal.

A finalizar, o chefe do Governo de Cabo Verde afirmou que «o conflito na África Austral vai inevitavelmente terminar na mesa das negociações». «Não estamos especialmente optimistas neste momento, mas acreditamos que, como todos os conflitos, este, mais cedo ou mais tarde, vai acabar com negociações sérias entre as partes envolvidas».

Também numa entrevista à Rádio Renascença, ao programa «Cartas na Mesa», Pedro Pires defendeu a necessidade de se efectuar um balanço de cooleração entre os dois países, de molde a criar uma organização de esforços mais eficaz.

Bolsas de estudo

Durante a sua visita ao Porto, o presidente da Forum Portucalense e da Fundação Afro-Lusitana ofereceu ao primeiro-ministro de Cabo Verde uma bolsa de estudo no valor de 1500 contos para um estudante daquele país utilizar no Norte de Portugal. António Vilar, que na ocasião mostrava ao governante africano as adiantadas obras de construção de uma residência destinada a estudantes africanos, solicitou ao chefe do Governo cabo-verdiano «ajuda» para a sua realização, pedido que teve o melhor acolhimento por parte de Pedro Pires.

Durante a sua visita, o governante africano foi saudado com as presenças do comandante da PSP do Porto, de vereadores da Câmara Municipal portuense e da banda de música da PSP desta cidade. A secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, ainda que a título privado, assistiu a várias cerimónias da visita final de Pedro Pires ao Porto.

Neste último dia, Pedro Pires inaugurou uma exposição de artesanato do seu país no Centro de Artes Tradicionais e confraternizou com estudantes e com a comunidade cabo-verdiana no Norte de Portugal. A exposição patente ao público por iniciativa da Câmara do Porto, comissão de coordenação da região Norte e associação cabo-verdiana de Lisboa é, após a independência de Cabo Verde, a primeira mostra de artesanato daquele país no Porto. Desde a olaria de Fonte Lima (fabrico totalmente manual) até à cestaria, trabalhos em tartaruga da Boavista e instrumentos musicais estão desde ontem patentes ao público na Cidade Invicta.

No Centro Juvenil da Campanhã, o governante africano visitou a residência universitária, ali em construção, com capacidade para acolhimento de 70 estudantes. A residência, com amplas zonas de convívio, salão polivamente com bar, biblioteca, zonas verdes e balneários, destina-se a jovens africanos que, com bolsas de estudo, venham estudar para o Norte de Portugal.

Na sua deslocação a Barcelos, o primeiro-ministro de Cabo Verde disse, na ocasião, que os cabo-verdianos estão ligados a Portugal por laços de sangue, língua e história. «São laços de que temos muito orgulho», acrescentou.

Pedro Pires, que no terceiro dia da sua visita fez mais turismo do que contactos, esteve na Câmara Municipal de Barcelos onde recebeu cumprimentos das individualidades da cidade e do distrito e visitou centros de artesanato em Oleiros.

Na cidade de Viana do Castelo, última etapa da sua viagem pelo Minho, o chefe do Governo de Cabo Verde recebeu no Hotel de Santa Luzia, os cumprimentos das autoridades locais e assistiu a um espectáculo de folclore do rancho da Amorosa. «É importante conhecer Portugal reconhecendo todas as suas potencialidades de cooperação», afirmou Pedro Pires para acrescentar que «esta cooperação deve também estar acima dos próprios contactos oficiais e mesmo acima das contingências da política».

No Porto, e no último dia da sua visita ao Norte, Pedro Pires foi obsequiado ontem com um jantar oferecido pelo centro de estudos da cultura e ensino dos países de expressão oficial portuguesa.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 32/86

Servidão radioeléctrica – Protecção ao Feixe Hertziano Central Norte / Central da Cruz de Pau.

Faz-se saber que, de acordo com o estabelecido nos artigos 16.º e 17.º do Decreto-Lei n.º 597/73 de 7 de Novembro a fim de dar cumprimento ao disposto nos artigos 3.º e 5.º do Decreto-Lei 181/70 de 28 de Abril, os Correios e Telecomunicações de Portugal pretendem instituir, nos termos dos artigos 1.º, 2.º e 3.º do Decreto-Lei n.º 597/73 de 7 de Novembro, um regime de servidão radioeléctricade protecção à ligação hertziana entre os Centros radioeléctricos da Central Norte e da Central da Cruz de Pau, situados respectivamente na Av.ª Duque de Loulé n.º 12, em Lisboa, e na Cruz de Pau no lugar de nome Paivas e pertencente à empresa pública TLP.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade.

Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção – Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Maio de 1986

O Presidente da Câmara Muncipal

(assinatura ilegível)

VI Congresso Nacional da LOC termina amanhã

"Pertencemos à Igreja comprometida com os pobres"

● *Falta de consciência de classe de muitos trabalhadores a divisão destes entre duas centrais sindicais e a Igreja tradicional dificultam acção*

Ribeiro Cardoso

Os militantes da Liga Operária Católica (LOC) têm participado activamente em diversas organizações com relevo para os sindicatos da Função Pública, professores, cerâmicos, metalúrgicos, pescadores, corticeiros e têxteis. Esta é uma das conclusões do relatório-balanço das actividades da LOC nos últimos três anos, que ontem foi pormenorizadamente analisado e discutido durante os trabalhos do VI Congresso Nacional da LOC, a decorrer em Albergaria-a-Velha desde sábado e que amanhã termina.

Hoje, ao fim da manhã, o bispo D. José Policarpo, na sua qualidade de presidente da comissão episcopal para o apostolado dos leigos, fez uma exposição aos congressistas (de que daremos conta na nossa edição de quarta-feira), tendo estado igualmente presente o bispo D. António Marcelino, de Aveiro.

Das delegações estrangeiras anunciadas apenas se fizeram representar as de França, Espanha e Suíça.

Evangelho e dignidade

Para além da participação activa nos sindicatos — lê-se no relatório-balanço das actividades da LOC no triénio 83-86 — os militantes desta organização católica desenvolveram apreciável trabalho em comissões de trabalhadores, comissões paritárias de negociações colectivas, cooperativas de consumo e ensino, associações de moradores, creches e infantários, lares e centros de terceira idade, bombeiros, associações de pais, mútua de pescadores e organizações de vendedores ambulantes.

Neste contexto foram as acções realizadas — nomeadamente em greves e manifestações de vária espécie — tendo como objectivo reivindicar aumentos de salários e impedir despedimentos, encerramento de empresas, exigir a aplicação de decretos a favor dos direitos de trabalhadores e ainda em defesa da paz.

Dando grande relevo aos valores evangélicos (amizade, confiança nas pessoas, generosidade, aceitação do sofrimento, justiça e competência), este relatório aponta ainda várias acções levadas a cabo na defesa da dignidade humana, e lembra que a LOC pertence à «Igreja comprometida com a sorte dos mais pobres».

Dificuldades

Curiosamente, os militantes da LOC, entre as dificuldades encontradas na sua acção ao longo destes três anos, falam da falta de consciência de classe e de coragem de muitos trabalhadores, da divisão destes em duas centrais sindicais e do facto de muitos estarem agarrados a uma igreja tradicional, o que «impede o avanço».

De acordo com a visão da LOC há muitos trabalhadores que fazem críticas às organizações operárias, falando de «influências» partidárias que «criam divisões e impedem o progresso nas relações entre eles e a solução dos seus problemas». Ainda sobre esta questão o relatório da LOC refere testemunhos de militantes católicos que apontam dirigentes sindicais que aceitam a corrupção, que se aburguesam, que entram em conciliação com os patrões ou que lançam trabalhadores em lutas que nada têm a ver com os seus interesses.

Tudo isto, no entanto, não justifica que se abandonem as organizações operárias, onde a LOC reconhece existir em muitos casos um trabalho positivo e elementos «que se esforçam por realizar um trabalho honesto e eficaz».

Quanto à aceitação da LOC no seio da Igreja, é significativo que o documento em causa refira, preto no branco, que hoje há «melhor aceitação do movimento por parte dos párocos e de pessoas de outros movimentos com quem mantemos diálogo», e ainda, que hoje «há mais consciência de Igreja e do papel dos leigos no mundo».

Esta tarde será discutido e aprovado o plano de acção da LOC para os próximos três anos, e amanhã de manhã serão proclamadas as conclusões finais deste congresso que, de acordo com os seus responsáveis, constituirá um marco importante nas actividades da Liga Operária Católica, que nos últimos três anos aumentou significativamente o número de militantes.

É uma das duas alternativas actuais

Nascem em Faro dois terços dos algarvios

Na maternidade do Hospital Distrital de Faro ocorreram, em 1985, mais de 2.500 partos, representando entre 65 e 68 por cento do total registado no Algarve, pelo que este estabelecimento bem poderá designar-se por «berço» da região sulina.

No distrito algarvio, a zona do Barlavento é servida pela maternidade do Hospital de Portimão e a do Sotavento pela do Hospital de Faro — as duas únicas unidades com serviço completo ao dispor das parturientes em toda a região.

Sucede, entretanto, e no que respeita à maternidade de Faro, que a sua zona de actuação abrange especificamente os concelhos de Albufeira, Alcoutim, S. Brás de Alportel, Castro Marim, Loulé, Vila Real de Santo António, Tavira e Faro e exerce ainda atracção parcelar sobre os concelhos alentejanos de Almodôvar, Castro Verde e Mértola. Haverá também que ter em conta a população flutuante do Verão.

O director clínico do HDF explica que as parturientes «vêm de todo o lado» e que, especialmente as grávidas de alto risco, na sua maior parte «desaguam» em Faro.

Os serviços, diz aquele responsável, vão respondendo às solicitações, «às vezes sabe Deus como», devido à falta de especialistas e pessoal de enfermagem.

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, no final de uma visita que fez ao Hospital Distrital de Faro no passado dia 6, garantiu que iria «resolver já» a questão do preenchimento das vagas existentes, não só na maternidade como noutros serviços do hospital.

Em 1984, a taxa de fecundidade (número total de nados-vivos por mil mulheres no grupo etário 15-49 anos) na região foi de 60,6 apresentando-se o concelho de Albufeira como o mais fecundo (74,5) e o de Alcoutim o menos (43,1); no concelho de Faro a taxa foi de 62,3.

De acordo com os dados inseridos no relatório da comissão de delegados do Ministério da Saúde no Hospital de Faro e num trabalho executado pelos alunos da Escola Superior de Saúde Pública, em 1984 houve no Algarve 4.330 nados-vivos. Taxa de natalidade geral de 12,9 (13,9 no continente).

A sub-região de Faro contribuiu com um número de nascimentos quase o dobro da sub-região de Portimão. A taxa de natalidade mais elevada verificou-se em Albufeira (16,6 de nados vivos por mil habitantes) e a mínima em Alcoutim (6,7) enquanto Faro apresentou 14,6.

«No Hospital de Faro baixamos a taxa de mortalidade infantil para índices europeus», declara o director clínico do HDF ao exibir uma taxa de 0,47 por cento nos 2.570 partos ali realizados em 1985. Do total destes últimos, 240 respeitaram a recém-nascidos com alto risco, em relação aos quais a taxa de mortalidade foi de 5 por cento.

O director clínico mostra-se «orgulhoso» pelo facto de, no Algarve, a diminuição da taxa de mortalidade infantil se conseguir devido à diminuição da componente neonatal (até ao primeiro mês de vida) e no continente à acentuada descida da mortalidade pós-natal.

Em 1984 ocorreram 3,822 óbitos no Algarve (taxa de mortalidade geral de 11,1) por sua vez, a mortalidade infantil apresentou uma taxa de 15,2 (a taxa obtém-se através do número de óbitos de crianças com menos de um ano por mil nados-vivos).

Nesse ano, a mortalidade infantil foi mais acentuada no concelho de Aljezur (40,0) e menos no de Lagoa (4,8), sendo em Faro de 7,3.

De referir que no período 1980/1984. Só em 1981 a taxa de mortalidade infantil no Algarve foi superior à das restantes regiões do país.

Porque no Algarve existem apenas duas maternidades «a sério» é a elas que acorre a esmagadora maioria das grávidas, muitas transportadas nas ambulâncias dos bombeiros, não sendo invulgar darem à luz a meio do percurso.

Apesar desse facto, os casos de gravidade têm sido escassos, e os dados estatísticos anotam apenas um óbito de uma mãe no período 1980/1984 (130 no resto do País).

Quando se aborda a questão das maternidades, os responsáveis não se mostram inclinados para a sua implantação, por exemplo, mais uma no Barlavento e outra no Sotavento, e argumentam com as exigências que isso implica em termos de investimentos financeiros e humanos, além de o índice de partos poder não justificar uma maternidade de serviço completo.

«Uma maternidade a sério exige um quadro próprio, multidisciplinar, não é a ideia de parir por parir», afirma um médico destacado no Hospital Distrital de Faro.

Na sua recente visita ao Algarve, a ministra da Saúde, Leonor Beleza, disse ser possível repensar os hospitais distritais de Portimão e Lagos em termos de cada um dar resposta a serviços distintos e não perfilhou a hipótese de criar maternidades com serviço completo de obstetrícia nos dois estabelecimentos devido à curta distância entre ambos (menos de 20 quilómetros) e ao número insuficiente de partos que executam.

O projecto seria dotar esses hospitais com valências próprias e garantir o acesso rápido das populações aos serviços que ali têm à disposição, referiu Leonor Beleza.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

JOSÉ JOAQUIM ROSA DOS RAMOS, AJUDANTE DESTE CARTÓRIO
CERTIFICO

para efeitos de publicação, que por escritura de onze de Abril de mil novecentos e oitenta e seis, lavrada de folhas cento e quarenta a cento e quarenta e duas do livro de notas Oitenta e Dois-g deste Cartório, João Rodrigues Oliveira, D. Maria Manuela Barbosa Camanho Rodrigues Oliveira e Justiniano Manuel Correia Vargues únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Base-dois-Informática e Telecomunicações, Limitada, com sede em Lisboa, aumentaram o capital da dita sociedade de 800.000$00 para 3000.000$00, sendo a importância do aumento, no montante de 2.200.000$00, inteiramente realizada em dinheiro, que já deu entrada na caixa social e subscrita por todos os sócios, pela forma seguinte: a sócia Maria Manuela Barbosa Camanho Ridrigues Oliveira subscreveu uma nova quota do valor nominal de 725.000$00; o sócio João Rodrigues Oliveira subscreveu uma nova quota do valor nominal de 925.000$00; e o sócio Justiniano Manuel Correia Vargues subscreveu uma nova quota do valor nominal de 550.000$00.

Pela mesma escritura foi alterada a redação do artigo 3.º do respectivo pacto, o qual ficou com a redacção constante da presente fotocópia.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial catorze de Abril de mil novecentos e oitenta e seis.

O Ajudante,
José Joaquim Rosa dos Ramos

DL - 9 6/86

Após "ruptura de diálogo" com ministro da Justiça

Guardas prisionais decidiram entrar em greve ainda este mês

Os guardas prisionais, reunidos no sábado em Coimbra em Assembleia Geral, decidiram, por unanimidade, a realização de uma greve este mês, em data a marcar ainda hoje pela Direcção da classe reunida em Lisboa. A decisão foi tomada no decorrer da primeira Assembleia Geral do Sindicato Nacional do Corpo de Guarda Prisional, que juntou cerca de cinco centenas de elementos, de todos os estabelecimentos prisionais do País.

A Assembleia mandatou a Direcção do Sindicato para, a partir do corrente mês de Junho, «nos termos e condições que julgar adequados, declarar e convocar a classe para a realização de uma greve ou das greves nacionais necessárias», na sequência da «ruptura de diálogo com o ministro da Justiça, dr. Mário Raposo.

A Assembleia aprovou ainda uma resolução, na qual «denuncia a atitude da Administração de inoperância e total falta de sensibilidade perante os altos valores humanos a cargo do sistema prisional, não resolvendo nenhum dos problemas colocados, refugiando-se em argumentos e actuações de natureza orçamental e financeira». A decisão de realizar uma greve foi tomada por considerarem «estar percorridos e esgotados todos os caminhos do diálogo, pelo que importa encetar, desde já, uma nova fase legal de luta».

O Sindicato luta pelo pagamento dos salários em atraso desde Março e pela actualização anual dos vencimentos, bem como, pelo pagamento de emolumentos, pretendendo ainda a atribuição de um subsídio de habitação.

Para Rogério Ribeiro, presidente da Direcção, «os guardas prisionais exervem em média setenta horas de trabalho por semana sem qualquer compensação, numa actividade psicologicamente esgotante, permanentemente sujeita a situações de risco e tensão, com reflexos nas condições de segurança do sistema prisional». Acrescentando que os guardas prisionais são os únicos funcionários da Direcção-Geral de Serviços Prisionais que «não receben qualquer compensação pelas situações de risco a que estão expostos».

Segundo a mesma fonte «perdura a certos níveis da hierarquia e da Administração a velha concepção oficial de que o guarda prisional é um funcionário público menor, sendo urgente alterar essa atitude em nome de um sistema prisional moderno e do interesse público».

Na assembleia geral foram aprovadas alterações aos Estatutos do Sindicato e o Relatório e Contas de 1985. As principais alterações estatutárias foram a mudança da sede do Sindicato de Coimbra para Lisboa e o aumento do número de elementos da direcção de sete para nove.

Bombeiro assassinou amigo por 35 contos

O gerente de uma oficina de serralharia civil, Carlos Alberto Pereira, de 28 anos, casado, foi morto a tiro no sábado à tarde, no Cacém, Sintra, por aquele que era consideradi o seu melhor amigo, na sequência de uma discussão relacionada com uma dívida de 35 contos respeitante a negócios que tinham em comum. O homicida, Carlos Moreira, de 32 anos, vendedor de utensílios domésticos e bombeiro, entregou-se voluntariamente no posto local da GNR.

1983-1986
ELES ELAS
3.º ANIVERSÁRIO
A SUA REVISTA JÁ TEM 3 ANOS DE SUCESSO
Distribuição INTERPRESS

Condenados em Tribunal de Polícia

Dois estudantes nus nas ruas do Porto

No Tribunal de Polícia do Porto foram julgados dois estudantes sob a acusação de terem sido surpreendidos a praticar «atletismo» completamente nus em várias artérias da capital nortenha. Paulo Jorge Pinheiro, de 18 anos, já com antecedentes criminais, foi condenado ao pagamento de uma multa de 16 contos, ou a cumprir, em alternativa, 53 dias de prisão, e o seu companheiro Almeida, de 16 anos, sofreu a multa de 12 mil escudos, mas face à sua pouca idade e ao facto de não ter cadastro, a pena foi-lhe suspensa por dois anos.

A bordo de veleiro britânico

Apreendidos em Peniche 1500 quilos de haxixe

O veleiro britânico «Curach», com 1500 quilos de haxixe a bordo, foi apresado em Peniche, numa operação conjunta da Guarda Fiscal, Polícia Judiciária e Alfândega. No barco, ao que tudo indica proveniente de Marrocos, viajam três indivíduos do sexo masculino, todos de nacionalidade inglesa e cuja identidade não foi revelada pelas autoridades policiais. Os três traficantes foram apresentados ao juiz de Instrução Criminal de Leiria, que confirmou a sua prisão, tendo posteriormente dado entrada na cadeia das Caldas da Rainha.

Poluição dizima peixes no rio Lima

Descargas poluentes de fábricas situadas na zona, compreendida entre Monte R3al e Leiria, já provocaram a morte, desde a manhã de ontem, de milhares de peixes no rio Lis. Graça Ferreira, da Comissão de Defesa Ecológica, sediada em Tomar, considerou ser «de grande urgência abrir os açudes do rio para oxigenar a água e evitar uma mortandade maior». A mesma fonte referiu que a morte dos peixes foi constatada por um grupo de cerca de 150 pescadores desportivos que se preparavam para participar num concurso promovido pelo Grupo Desportio Lis/Pesca.

ARTIGO DE FUNDO

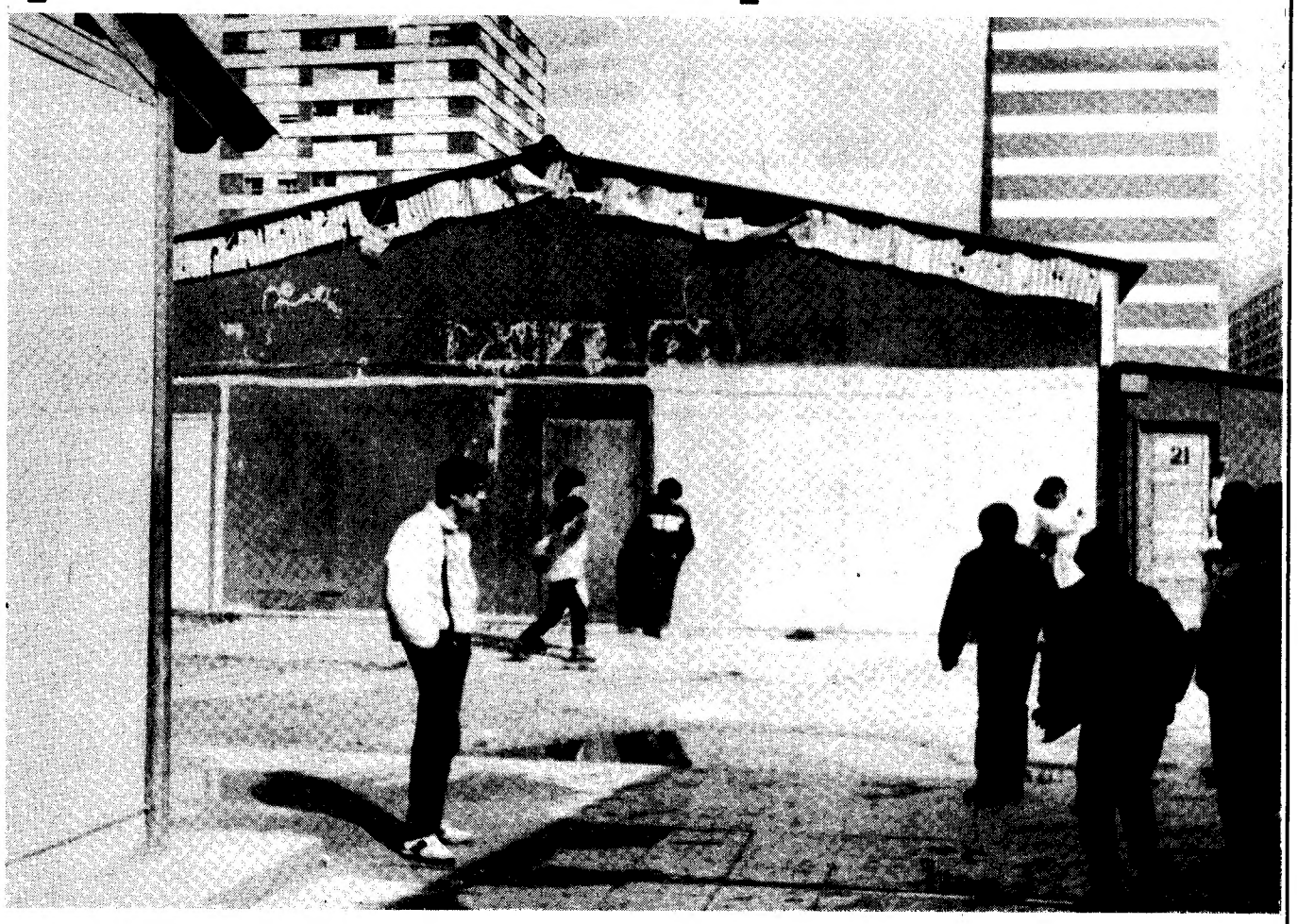
Mário Castrim

Acusam-me de ser um homem ambicioso. Confesso que sou. Não é de agora. Desde criança que tal fado me acompanha. Para ser franco, não me sinto em pecado mortal.
Com sinceridade; nunca fui aluno brilhante, embora me chamassem o ***brilhantina,*** *devido à manteiga que eu dava aos professores. Os meus colegas nunca perceberam a táctica: quando uma pessoa não é inteligente, tem de se amanhar de qualquer jeito, se não, além de ser pouco inteligente, ainda é parvo.*
Quando acabei o curso, pessoas minhas amigas ligadas aos antigo regime, ou seja, ao regime vegetariano, obtiveram-me lugar subalterno nos quadros bancários. Não me importei, pois o principal é a gente encaixar-se.
Tornei-me íntimo amigo dos meus superiores e, passado pouco tempo já a minha ciência financeira era do conhecimento geral.
Depois do ***vinte e cinco barra quatro*** *continuei a ser amigo dos superiores, embora estes não fossem os mesmos que os superiores anteriores. Já com a banca nacionalizada, fui destacado para a gerência.*
Graças ao Espírito Santo? Não digo tanto. Tecnocrata bom, eu era. Fui várias vezes destacado para missões de responsabilidade.
Eu subia. Subia sempre. Para quê negar? Eu era mesmo ambicioso e tinha a minha fisgada...
Passado algum tempo, era eu nomeado Presidente do Conselho de Gerência de gestão do Banco. Fui muito cumprimentado. A vida começava a ter para mim outro sabor.
Houve quem me dissesse:
— Pronto, já conseguiste o máximo que podias alcançar. Agora, vais ficar por aí, agradecido à Banca nacionalizada...
Enganavam-se. Tudo por onde eu andara, não passara de uma forma de obter expriência.
Agora, sim. Agora posso dizer que dei o passo decisivo.
Tenho a sensação, agora, de me ter metido numa aventura.
Às vezes sinto uma espécie de enjoo, como se andasse no mar alto. Mas agora é tarde para recuar. Agora as consequências são imprevisíveis, por muita confiança que eu tenha nos meus superiores.
Agora. Agora que acabo de aceitar a presidência para um futuro banco privado...

Lei de Bases do Ensino

Professores vetam despromoção do Ensino Preparatório

Professores do Ciclo Preparatório de escolas da Grande Lisboa defenderam a não despromoção daquele grau de ensino na futura Lei de Bases do Sistema Educativo. Reunidos recentemente em Lisboa por iniciativa do respectivo sindicato, para debater e assumir posição sobre a questão mais controversa da futura estrutura do sistema de ensino, aqueles docentes (que apesar da importância do tema não se fizeram representar em número desejável) aprovaram uma moção em que recusam que o ciclo preparatório venha a ser perspectivado como fase integrante ou terminal do ensino primário.



Na moção os docentes defendem uma estrutura de escolaridade obrigatória de 9 anos, composta por 4 anos de Ensino Primário, 2 de Ciclo Preparatório do Ensino Secundário e 3 de Ensino Secundário unificado.

Exigem também que na futura Lei de Bases fique expresso claramente que aos professores destinados aos 5 anos terminais da escolaridade obrigatória, bem como à escolaridade a nivel do secundário complementar, será facultada uma formação inicial de igual nível e será mantida a identidade de objectivos fundamentais da formação profissional, o mesmo estatuto remuneratório e social.

A moção será entregue na Assembleia da República, onde muitos professores (cerca de 3000) fizeram já chegar a sua opinião.

Três dos cinco projectos de Lei de Bases do Sistema Educativo entregues na AR — do PSD PS e PRD — apontam, o primeiro de modo claro, os outros dois menos claramente, para a inserção do preparatório como fase terminal do ensino primário.

Simultaneamente ou se defende a monodocência (um só professor) ou a divisão por áreas (e não por disciplinas, como actualmente acontece naquele grau de ensino), com o argumento de que o ensino pode ser globalizante ou que assim é menos violenta a transição da criança dum ensino primário como um só professor, para o grau de ensino seguinte com uma série de professores.

Num abaixo-assinado a enviar à Assembleia da República os professores do ensino preparatório manifestam inquietação com a tendência que vêem desenhar-se «para reduzir a um número limitado de áreas de estudo o futuro ensino preparatório, bem como a qualificação e o grau de especialização dos docentes deste sector de ensino. Tal perspectiva empobrecerá a formação de alunos, provocando ainda um acréscimo das dificuldades de inserção no Ensino Secundário Unificado».

É ainda motivo expresso de inquietação para os subscritores do texto «a coexistência de formações profissionais de diferente qualidade e nível de reconhecimento público com eventuais diferenças de estatuto».

Salientam a experiência positiva de cerca de 200 escolas C+S (ciclo mais secundário) já existentes no País e «que se verificou corresponder às necessidades e interesses das populações».

Lei de Bases terá 8 capítulos

Augusto Pascoal, dirigente do SPGL e da Federação Nacional dos Professores, foi um dos organizadores desta reunião. Tem integrado delegações da Fenprof que se têm avistado com deputados por causa da Lei de Bases, na sequência do que informou que a Lei deverá ter 8 capítulos e que a estrutura deverá em breve ficar mais ou menos assente na comissão parlamentar de Educação.

A Fenprof — afirmou — já teve reuniões com os grupos parlamentares do PCP, PS, PRD e CDS. «A ideia que temos — acrescentou — é que o facto de transmitirmos aos deputados as ideias dos professores para alguma coisa tem servido».

Comentou que muitos deputados são sensíveis às propostas dos representantes dos professores «com excepção, frisou, do deputado socialista Agostinho Domingues, que «não ouve sequer o que temos para lhe dizer. O deputado Agostinho Domingues nem os seus camaradas de bancada sabe ouvir como aconteceu uma vez na nossa presença, com o deputado Sottomayor Cardia».

Relativamente à formação dos professores que ministrariam esse ensino preparatório assim perspectivado, não têm necessariamente de ter formação universitária os professores licenciados, mas podem ter formação superior adquirida nas Escolas Superiores de Educação com grau de bacharelato.

Na reunião promovida pelo SPGL sob o lema «Preparatório/Secundário. A mesma formação. O mesmo estatuto», duas intervenções foram esclarecedoras de aspectos gravosos dessa perspectiva.

O professor Salvado Sampaio chamou a atenção para o facto de no momento em que se esboça a tendência de uma formação universitária para todos os professores, haver projectos que apontam o recuo.

Salientou os «reflexos fascizantes» da eventual despromoção de um grupo de professores e da qualidade de um grau de ensino, o que se verificaria pela primeira vez depois do 25 de Abril.

Chamou ainda a atenção para o facto de não só os professores do preparatório virem a ser afectados pela medida mas também os professores do ensino secundário seriam altamente prejudicados, uma vez que 30 por cento das vagas do ensino secundário seriam ocupadas pelos professores licenciados que actualmente exercem o ensino preparatório.

Graça Fernandes, professora presidente da mesa da Assembleia Geral do SPGL, considerou falsos os argumentos utilizados pelos que apontam a despromoção do preparatório defendendo a monodocência e a formação não superior dos professores daquele grau de ensino. Demonstrou por A+B que no fundo o que está em causa é o regresso ao ensino pobre e barato: uma escola com poucos professores, com poucos meios e pouco material. A formação de professores, sendo superior, mas não universitária, também fica menos cara. Afirmou que não é preciso ter grandes conhecimentos de pedagogia para se saber que quantas mais pessoas (com a preparação devida) a criança contactar desde a mais tenra idade, mais enriquecedora é a sua aprendizagem.

Graça Fernandes frisou que a inserção do ensino preparatório na estrutura é a questão fulcral da Lei de Bases porque dela depende a estrutura do ensino a todos os níveis.

Lei deve ser aprovada na actual legislatura

A subcomissão parlamentar da educação desenvolve neste momento um esforço para que a Lei de Bases seja aprovada ainda na presente legislatura.

Assim no-lo confirmou o deputado Bártolo Paiva de Campos, do Partido Renovador Democrático, coordenador da subcomissão.

Tem estado em discussão a estrutura do sistema e dentro dela os temas mais controversos têm sido — confirmou também aquele deputado — o Ensino Preparatório e o Ensino Secundário complementar: se deve ou não haver uma via que tenha apenas a finalidade de dar acesso à Universidade e se deve haver dois tipos separadas de ensino superior: o politécnico e o universitário.

Há acordo quanto à existência da educação pré-escolar facultativa; gestão democrática; escolaridade obrigatória de 9 anos.

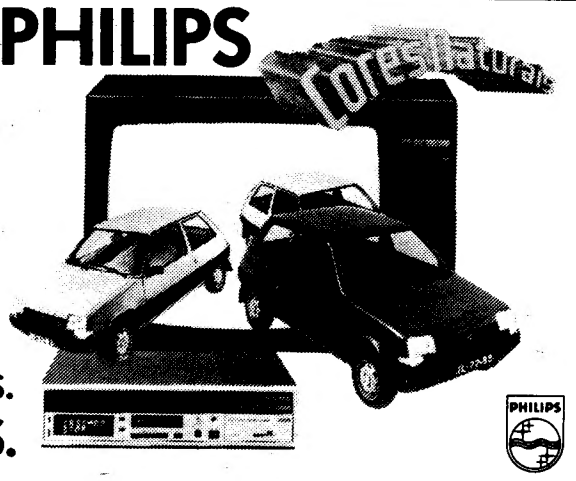
Quanto às tendências que se esboçam nas questões mais controversas, o deputado Paiva de Campos mostrou reservas em responder adiantando apenas que o texto que sair do trabalho da Comissão Parlamentar de Educação, será praticamente o texto a aprovar no plenário da AR e, portanto, o texto definitivo da Lei.

Depois da estrutura a comissão irá debater os temas: Recursos Humanos e Materiais; Conjunto de Apoios Educativos; Administração do Sistema de Ensino e Avaliação do Sistema de Ensino.

GANHE TAMBÉM AUTOMÓVEIS • COMPRE JÁ O SEU PHILIPS

SORTEIO MENSAL DE 3 AUTOMÓVEIS

Os srs. Abel Gonçalves, morador na Rua D. José A. L. Silva, n.º 43, S. Pedro Fins, D. M. do Céu Costa Luís, moradora no lugar do Sobral Ovar, e Ângelo Vieira Castanheira, morador na Rua S. Martinho, n.º 5, em Mem Martins, compraram televisores a cores e videogravadores Philips e foram premiados com 3 sensacionais automóveis.



PHILIPS

Compre já o seu TV Cores ou Videogravador Philips.
Habilite-se também ao sorteio mensal de 3 automóveis.
GANHE COM EMOÇÃO. GANHE COM PHILIPS.

Conclusão da conferência das OGN's

É falacioso o que aprendemos em África se não soubermos actualizá-lo

A referência aos conhecimentos adquiridos por Portugal em Africa torna-se falaciosa se não se encontrarem rapidamente os mecanismos necessários à manutenção e actualização desse saber, foi salientado numa das conclusões da Conferência Internacional «Cooperação e Desenvolvimento: o contributo das Organizações não Governamentais», que ontem terminou em Lisboa com a presença do presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral.

O ensino e a investigação universitária são as áreas em que Porugal terá que fazer um maior um maior esforço e criar mecanismos que lhe permitam competir internacionalmente na cooperação com os paises africanos de axpressão portuguesa, segundo participantes da conferência.

Os conferencistas salientaram que «a ajuda ao desenvolvimento deverá promover e assegurar a participação das populações directamente envolvidas e contribuir para o intercâmbio de experiências entre povos e experiências diferentes».

Entre as conclusões da conferência a de que as organizações não Governamentais deverão manter a sua capacidade crítica nas suas relações com os Estado e que os Governos não deverão desobrigar-se dos deveres que lhes são próprios.

O desejo de concertação entre as ONG's portuguesas foi também assinalado nas conclusões da conferência que na sua sessão de encerramento incluiu uma intervenção de Pierre Galand, presidente da Comissão de ligação ONG/CEE, organismo em que Portugal também está representado.

Para Pierre Galand, as perspectivas de acção das Organizações não Governamentais são positivas e apontam para a intervenção através de projectos integrados de desenvolvimento que englobem os antigos projectos de estratégia alinmentar.

A política comunitária de cooperação para o desenvolvimento foi analisada por Maurice Foley, responsável da Comunidade Europeia que salientou o papel das gerações mais jovens na cooperação.

«E preciso que a Europa mobilize a consciência universal para a solidariedade e a cooperação»-concluiu Foley.

A conferência foi organizada pelo Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral, uma das seis ornanizações não Governamentais participantes no projecto «Cooperação e Desenvolvimento» que se associaram para sensibilizar a opinião pública para as questões da solidariedade com os paises em vias de desenvolvimento».

Educação

O papel das Universidades e da Comunicação Social na educação para o desenvolvimento foi igualmente salientado na conferência, no âmbito de um dos temas analisados. Nessa perspectiva, foi salientada a contribuição dos cooperantes voluntários após o seu regresso a Portugal.

Eles são os melhores veículos para que a população portuguesa adquira um mais profundo conhecimento sobre as necessidades sentidas nos paises africanos de expressão portuguesa, sendo por outro lado de aproveitar a contribuição que podem dar para a definição de uma política de cooperação-sublinharam ainda os participantes ne reunião.

Quanto ao enquadramento das ONG's na CEE, foi salientado que a sua acção é complementar da da cooperação clássica entre Estados. A propósito, António Silva, economista e responsável do departamento para Africa do Instituto de Comércio Externo Português, afirmou que a ajuda só é completa «se houver conhecimento profundo das populações a quem se dirige».

SUBSÍDIO DE RENDA

LOCAIS DE INFORMAÇÃO

AVEIRO

AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 139 - 1.º
ÁGUEDA — Rua Eng.º Júlio Portela
ESGUEIRA — Rua José Falcão
ESPINHO — Rua 25 de Abril — Anta
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Cruzeiro
OVAR — Largo dos Bombeiros Voluntários
S. JOÃO DA MADEIRA — Rua 5 de Outubro
SANTA MARIA DA FEIRA — Rua Cândido Pinho

BEJA

BEJA — Rua da Liberdade, 5
ALJUSTREL — Largo 13 de Janeiro, 11
ALMODÔVAR — Rua Dr. Manuel Rodrigues Jr.
ALVITO — Rossio — Barreiro
BARRANCOS — Fontainhas
CASTRO VERDE — Rua António Enes
CUBA — Sul
FERREIRA DO ALENTEJO — Rua 28 de Maio
MERTOLA — Rua Dr. Afonso Costa
MOURA — Travessa da Misericórdia
ODEMIRA — Rua Sousa Prado
OURIQUE — Av. 25 de Abril

BRAGA

BRAGA — Rua 31 de Janeiro, 12 - 1.º
AMARES — Lugar de Guiames
BARCELOS — Largo Camilo Castelo Branco — Bloco S. José
CABECEIRAS DE BASTO — Praça da República
CELORICO DE BASTO — Av. João P. Ribeiro
ESPOSENDE — Travessa Nogueiras
FAFE — Rua José Cardoso Vieira de Castro, 411
GUIMARÃES — Largo João Franco, 19-A
PÓVOA DE LANHOSO — Largo António Lopes, 152
TERRAS DE BOURO — Lugar de Covas — Moimenta
VIEIRA DO MINHO — Praça Barjona de Freitas
VILA NOVA DE FAMALICÃO — Rua Augusto Correia, 42
VILA VERDE — Av. General Humberto Delgado

BRAGANÇA

BRAGANÇA — Praça Professor Cavaleiro de Ferreira
ALFÂNDEGA DA FÉ — Estrada Nacional
CARRAZEDA DE ANSIÃES — Rua da Escola
FREIXO DE ESPADA À CINTA — Rua de S. Francisco
MACEDO DE CAVALEIROS — Rua Almeida Pessanha
MIRANDA DO DOURO — Rua Abade Baçal
MIRANDELA — Rua da República
MOGADOURO — Av. de Espanha
MONCORVO — Largo de Camões
VILA FLOR — Av. Marechal Carmona
VIMIOSO — Rua do Fundo de Vila
VINHAIS — Rua dos Frades

CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO — Rua da Olivença, 6 r/c
COVILHÃ — Rua Marquez d'Avila e Bolema, 390
FUNDÃO — Rua Dr. Teodoro Mesquita, 37
IDANHA — Av. Dr. Angelo Henrique Vidigal

COIMBRA

COIMBRA 1 — Rua Santos Rocha, 42 r/c
COIMBRA 2 — Rua da Alegria, 49 - 1.º Esq.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Calouste Gulbenkian, 2 r/c Dt.º
FIGUEIRA DA FOZ — Rua 5 de Outubro, 16

ÉVORA

ÉVORA — Praça do Sertório, 25
ESTREMOZ — Praça Professor Egas Moniz, 1
MONTEMOR-O-NOVO — Av. Gago Coutinho, 61
REGUENGOS DE MONSARAZ — Rua Serpa Pinto, 17

FARO

FARO — Rua Infante D. Henrique, 34
ALBUFEIRA — Rua 5 de Outubro, 42
ALCOUTIM — Rua D. Sancho II, 44
ALJEZUR — Rua da Escola, s/n — Igreja Nova
CASTRO MARIM — Rua 26 de Janeiro, 25
LAGOA — Rua do Asilo, Lote 17
LAGOS — Rossio — S. João
LOULÉ — Rua Antero Quental, 34-1.º
MONCHIQUE — Rua S. Pedro
OLHÃO — Praça da Restauração, 21-1.º
PORTIMÃO — Av. D. Carlos I, 77
QUARTEIRA — Rua Gago Coutinho, r/c
S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Rua João de Deus
S. BRÁS D'ALPORTEL — Rua Dr. José Dias Sancho, 42
SILVES — Rua da Sé, 14
TAVIRA — Rua D. Marcelino Franco, 19
VILA DO BISPO — Rua Comandante Matoso, 8
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua António Capa, 21

GUARDA

GUARDA — Rua Mestre de Aviz, 37
TRANCOSO — Serviço Local da Segurança Social
SEIA — Rua Capitão Dr. António Dias

LEIRIA

LEIRIA — Largo da República, 3
ALCOBAÇA — Rua Olivença
ALVAIÁZERE — Rua da Saudade
ANSIÃO — Rua C
BATALHA — Rua António Cândido de Encarnação
BOMBARRAL — Largo António Bruno Patuleia, 87-89-91
CALDAS DA RAINHA — Rua Montepio Rainha D. Leonor, 3
CASTANHEIRA DE PÊRA — Castanheira de Pêra
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Av. José Malhoa
MARINHA GRANDE — Rua Machado Santos
NAZARÉ — Rua Heróis do Ultramar — Valado de Frades
ÓBIDOS — Rua Direita
PEDRÓGÃO GRANDE — Variante
PENICHE — Rua Conde de Ataíde, 1 — Atouguia da Baleia
POMBAL — Rua Prof. Gonçalves Figueira, 13-1.º
PORTO DE MÓS — Rua Mestre de Aviz

LISBOA

LISBOA — Rua da Junqueira, 59
— Quinta do Alperce — Travessa do Garrido (à Alameda D. Afonso Henriques)
— Rua Rosa Araújo, 43
— Rua Pedralvas - Lote 1345 — Benfica

PORTALEGRE

PORTALEGRE — Av. Frei Amador Arrais — Lote 1 r/c
ELVAS — Rossio da Fonte Nova
PONTE DE SOR — Rua 1.º de Maio

PORTO

PORTO — Rua D. João IV, 722 r/c
— Rua das Doze Casas, 81 r/c
— Rua 15 de Novembro, 101 r/c
AMARANTE — Murtas — Madalena
FELGUEIRAS — Rua Costa Guimarães
MARCO DE CANAVESES — Rua Gago Coutinho, 683
MATOSINHOS — Rua Godinho, 769
PAREDES — Bairro do Sonho
PENAFIEL — Largo da Ajuda, 25 r/c
PÓVOA DE VARZIM — Rua Cidade do Porto, 91
SANTO TIRSO — Rua Dr. António Carneiro Pacheco
VALONGO — Rua do Padrão, 27 r/c

SANTARÉM

SANTARÉM — Largo do Milagre, 49
ABRANTES — Praça da República
BENAVENTE — Av. Eng.º Calheiros Lopes
TOMAR — Praça da República, 27 - 1.º
TORRES NOVAS — Rua do Salvador, 15

SETÚBAL

SETÚBAL — Av. Luisa Todi
ALCÁCER DO SAL — Rua dos Aviadores
ALMADA — Rua Professor Egas Moniz, 7-D
BARREIRO — Rua Palmira Bastos, 12 — Lavradio
SANTIAGO DO CACÉM — Rua 1.º de Maio, 1

VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO — Rua de Aveiro, 155
— Avenida Camões, 29
— Rua Grande, 32

VILA REAL

VILA REAL — Rua Marechal Teixeira Rebelo, 141
CHAVES — Urbanização Quinta da Raposeira
— Santo Amaro — Chaves
PESO DA RÉGUA — Rua José Vasques Osório

VISEU

VISEU — Av. Dr. António José de Almeida
LAMEGO — Bairro de Alvorações

Uma garantia de bem-estar social.
Um apoio a quem precisa.

SECRETARIA DE ESTADO DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

"O Primeiro de Janeiro" muda de mãos

«O Primeiro de Janeiro», matutino da cidade do Porto, mudou de mãos: passa da titularidade pessoal de Diogo Freitas do Amaral para a «Fundação Cultural 'Primeiro de Janeiro'», em constituição.

Aquele matutino, na sua edição de ontem, inseria dois textos sobre o assunto, um da Comissão Instaladora da Fundação, e o outro de Freitas do Amaral, intitulado «Passar o testemunho».

Da Comissão Instaladora fazem parte Agustina Bessa Luis, mandatária nacional da candidatura de Freitas do Amaral à Presidência da República e indigitada para directora do jornal, Luis Barbosa e Paulo Mendo.

No texto da Comissão escreve-se que «O Primeiro de Janeiro» tem de rever as suas condições funcionais para que se verifiquem as condições d ainformação».

Freitas do Amaral, que detinha o jornal a título pessoal desde 1977, escreve que «é com uma nova esperança no futuro de «O Primeiro de Janeiro» que passa o testemunha à Fundação».

"Expulsão de um jornalista não ocorreria em Cabo Verde"

— *disse Pedro Pires*

O Primeiro-Ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, afirmou no Porto (onde se avistou com naturais do seu país emigrados cá) que «hipoteticamente, um caso semelhante ao ocorrido com o jornalista da Anop (José Salvador) expulso de Bissau não aconteceria no seu país».

Recusando responder directamente à pergunta que lhe foi colocada no programa «Cartas na mesa», da Rádio Renancença, Pedro Pires referiria, no entanto , que «não se deve penalizar os outros pelo que é da nossa responsabilidade».

«Se eu tivesse um segredo a guardar — acentuou o governante africano —, e um jornalista mo descobrisse, a culpa seria minha e não dele.».

Diria ainda que «ele estaria a fazer o seu trabalho como deve ser».

Pedro Pires salientou também que em Cabo Verde há «total abertura aos jornalistas de todos os quadrantes».

«Claro que gostamos mais que estejam de acordo connosco, mas sabemos aceitar as críticas construtivas» — disse,, a finalizar, o Chefe do Governo da República de Cabo Verde.

Sete Ponto Sete na quarta-feira

Barcelona é um dos personagens centrais do número desta semana do Sete Ponto Sete que, por amanhã ser feriado, sai na quarta-feira. Nele se falará de como vender jornais no ano 2000, de Jean-Luc Godard, das eleições gerais em Espanha...

Bombeiros anteciparam sistema de protecção

PJ investiga fogo-posto na Serra de Sintra

● *Postos de vigia ainda não estão em funcionamento*

A Policia Judiciária já está a investigar o fogo posto que, na passada semana, destruiu cerca de 120 hectares da Serra de Sintra, apurou o «DL» junto da PJ. Entretanto, o habitual serviço de vigilância montado pelos bombeiros viu antecipada a sua entrada em funcionamento, embora prejudicado pelo facto dos postos de vigia da Direcção-Geral de Florestas não terem ainda entrado em funcionamento.

Os postos de vigia vão entrar em funcionamento o mais depressa possível», declarou esta manhã ao nosso jornal o Director Geral das Florestas. O engenheiro Joaquim Bivar adiantou que, «para além de uma questão de verbas (a montagem dos postos a nível nacional custa vários milhares de contos), temos que recrutar pessoal e, assim que esta operação estiver feita, os postos entrarão em funcionamento».

A Direcção Geral das Florestas tem colocados na Serra de Sintra três postos de vigia equipados com meios rádio em Nafarros, Alcoitão e Pedra Amarela, ligados ao Centro de Coordenação Operacional dos Bombeiros da zona de Sintra, a funcionar nas instalações dos Voluntários de Almoçageme.

«Há um problema com o posto que se encontra numa propriedade particular, na Pedra Amarela, e talvez este tenha que mudar de sítio», precisou o Director Geral das Florestas. A mesma fonte adiantou que aos mais de 100 postos existentes no País, aquela Direcção Geral pretende implementar a instalação de cerca de mais 20, de forma a que a cobertura das nossas florestas seja a mais completa possível.

Arderam 120 hectares de Sintra

O esquema de vigilância, que ontem entrou em funcionamento, e com inicio antecipado devido ao fogo da passada semana, que destruiu cerca de 120 hectares, está em vigor na Serra de Sintra desde há quatro anos, e tem-se mostrado eficaz na preservação da floresta. Mal é dado o alarme pelos postos de vigia que, no seu conjunto, abrangem a totalidade da Serra, ou por particulares, uma unidade dos bombeiros que se encontra no «miolo» da Serra de Sintra, constituída por uma viatura e cinco homens, com turnos de oito horas, dirige-se ao local onde foi detectada a coluna de fumo. De acordo com o Centro de Coordenação Operacional estima-se em cerca de dez minutos o tempo de socorro deste sector avançado, cuja progressão no terreno coloca em «stand by» todas as treze corporações afectas ao sistema de vigilância, nove do Concelho de Sintra, uma da Amadora e três de Mafra. Consoante a localização e a amplitude do sinistro, as corporações «avançam» diminuindo drásticamente o tempo de intervenção e, assim, possibilitando um mais eficaz combate às chamas.

Em relação ao incêndio da semana passada, que os bombeiros atribuem a uma acção criminosa, o «DL» apurou que o assunto foi já remetido para a Brigada de Fogo Posto da Policia Judiciária que está a desenvolver as investigações no sentido de apurar quais os responsáveis e instigadores.

Por outro lado, o facto do incêndio ter atingido uma área que estava a ser reflorestada desde há cinco anos com pinheiros, depois de um fogo que atingiu a zona, torna a recuperação mais difícil e exige a plantação de toda a área, pois uma floresta jovem, como era a que ardeu, não tem capacidade de rejuvenescer.

Fogos de Braga e à Lousã...

Entretanto, um pouco por todo o País continua a série negra de incêndios que, durante o fim de semana atingiu zonas de Braga e das Beiras, com especial relevo para Vila Nova de Poiares e Lousã.

No Minho, as corporações de Braga combateram ontem um sinistro no Monte das Caldas, nos arredores da cidade. O fogo, que se declarou por volta do meio dia na freguesia de Cabreiros, e cuja origem não foi ainda possível apurar, só foi extinto ao fim da tarde pelos bombeiros, depois da chamas, impelidas pelo vento, se terem propagado 'a freguesia de Sequeira e destruído sete hectares de mato.

Também na Lousã um violento incêndio, que deflagrou às 9 horas na freguesia da Lousã, situada a oito quilómetros de Castelo Branco, destruiu um palheiro. Só a pronta intervenção dos Voluntários albicastrenses impediu que o sinistro tomasse grandes proporções. Com esta intervenção, elevou-se para 20 o número de incêndios combatidos pelos voluntários de Castelo Branco durante o mês de Junho.

Finalmente, na zona do Feitelo, em Vila Nova de Poiares, foi extinto ao fim da tarde de sábado o incêndio que deflagrou às 21 horas de quinta-feira e que devastou centenas de hectares. Depois de ter sido dado como extinto por quatro vezes, «apareceram sempre umas fogueiras, de repente, que dão muito que fazer», segundo declararam os bombeiros. De acordo com a população, e tese corroborada pelos bombeiros, dada a localização do sinistro, pensa-se que na origem do incêndio está uma acção criminosa de fogo posto.

Totoloto para dois anónimos

Dois anónimos de Espinho e da Póvoa de Lanhoso eram, até à hora de fecho desta edição, os dois únicos apostadores que tinham acertado na «chave» (12, 14, 20, 22, 28, 29 + 16) do Totoloto de sábado passado, pelo que a manterem-se estes resultados, cada um deles receberá 27467 contos. As previsões dos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam, entretanto, para 20 a 22 concorrentes com o segundo prémio (500 contos), 546 a 600 com o terceiro (55 contos), 36675 a 36000 com o quarto prémio (1340 escudos) e 620176 a 660 mil com o quinto (110 escudos). Quanto aos resultados da última edição do Totobola só serão divulgados ao fim da manhã de quinta-feira.

Automóvel caiu ao mar

Um automóvel que ao fim da manhã de hoje seguia para Lisboa despistou-se na Estrada Marginal caindo ao mar junto ao Hospital da Parede. Por incrível que pareça, o seu condutor e único ocupante, João Lourenço Freire Rosa, de 34 anos, saiu do acidente apenas com ligeiros ferimentos, tendo sido transportado ao Hospital de Cascais apenas por precaução. Os trabalhos de retiradada viatura da água perturbaram o trânsito durante uma parte da manhã.

SUBSÍDIO DE RENDA

Quem recebe?

Estão normalmente nas condições para atribuição de Subsídio de Renda os agregados familiares de rendimentos reduzidos — particularmente os pensionistas — com rendas anteriores a 1980 que venham a ser actualizadas (Lei 46/85 de 20 de Setembro Art.° 22.°/23.°).

SUBSÍDIO DE RENDA

Como obtê-lo?

Se está nas condições para obtenção do Subsídio de Renda, dirija-se ao Centro Regional de Segurança Social e suas delegações. Faça o seu requerimento durante os meses de Junho, Julho e Agosto, em impresso próprio para o efeito e apresente os seguintes documentos:

- identificação do agregado familiar (B.I. e/ou Cédulas Pessoais);
- carta do senhorio com indicação da nova renda;
- último recibo da renda de casa;
- declaração dos seus rendimentos de trabalho e subsídios.

SUBSÍDIO DE RENDA

Como e quando recebê-lo?

Fez o seu requerimento. Apresentou toda a documentação necessária.
Agora, receberá por vale de correio ou por transferência bancária no 3.° mês de cada trimestre o seu Subsídio de Renda.

Informe-se junto dos Centros Regionais de Segurança Social e suas delegações.
Faça o seu requerimento durante os meses de Junho, Julho e Agosto.

Subsídio de renda.
Uma garantia de bem-estar social.
Um apoio a quem precisa.

SUBSÍDIO DE RENDA

Uma garantia de bem-estar social.

Um apoio a quem precisa.

SECRETARIA DE ESTADO DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

Todos temos lá a nossa parte...

Sines: a região apenas reivindica viabilização do Complexo

Júlio Rodrigues

A primeira discussão séria e global do Complexo de Sines sobre o seu impacto na área e na região habilitanos a dizer que todos nós temos um bocadinho na área que o GAS (Gabinete da Área de Sines) administra com poderes majestáticos, sobrepondo-se às autarquias, a tudo e a todos. Também nos permite dizer, a partir das várias intervenções produzidas durante dois dias no I Encontro Nacional Sobre o Complexo de Sines, que o gigantismo que presidiu a tamanha concentração industrial e a viabilidade da CNP não podem ser postas em causa. A Companhia Nacional Petroquímica é viável no presente e no futuro. «É uma empresa fundamental para o País e, concretamente, importante peça do motor do desenvolvimento social na região em que se insere», sublinharam vários dos participantes.

A história da implantação do Complexo de Sines foi contada por vários dos oradores. O presidente da Câmara Municipal, Francisco Pacheco, reportando-se a esses tempos, realçou que «o projecto pouco tinha a ver com os interesses da região em que se vinha edificar», ao passo que o autarca titular de Santiago do Cacém, Sérgio Martins, disse que a acção demolidora do GAS «desabou sobre nós num contexto de profunda recessão local», gerando-se a bizarra situação — que em muitos aspectos ainda se mantém — de «liquidação efectiva da administração autárquica pela delegação dos seus poderes e competências (das autarquias), em matéria de ordenamento territorial, num órgão da Administração Central».

A CNP foi projectada e construída na perspectiva de instalação de um conjunto de onze unidades destinadas a transformar os vários produtos do «Steam Cracker», vindo apenas quatro delas a concretizarem-se. A Petroquímica é a principal delas, defasada entre a sua capacidade produtiva e o consumo interno, como frisou o deputado Octávio Teixeira. Mesmo assim, a sua situação presente é paradigmática: custos de transformação inferiores a 30 por cento do valor médio de 1985, um «Cash-Flow» operacional (margem de comercialização) entre Janeiro e Maio deste ano superior a dois milhões de contos e uma relação preço, polímero/nafta a tender para uma estabilização previsional bastante atractiva.

CNPA é viável hoje e útil até 1991

O Complexo de Sines é viável no seu todo, tendo como suporte básico a CNP, a qual faz girar à sua volta diversas indústrias periféricas, de que a dos moldes é apenas um exemplo, de Sines à Benedita. Impõe-se a todo o momento tomar medidas correctivas que beneficiem e garantam a rentabilidade da empresa, tais como o estabelecimento de acordos de compensação, deve importações com exportações, entre a CNP e outras empresas nacionais, designadamente a Petrogal (visando a intensificação de trocas de produtos entre si), o accionamento de um programa de pequenos investimentos apontando para a melhoria de rendimento, enconomias de energia e uma maior flexibilização do «steam cracker» e a possível bonificação da nafta, uma vez que as exportações petroquímicas poderão justificar a concessão de um subsídio à nafta destinada à exportação.

A CNP dominou as atenções gerais das duas centenas e meia de participantes e de vários oradores, entre eles Octávio Teixeira (deputado do PCP) e Ivo Pinho (do PRD), bem como a Comissão de Trabalhadores da empresa e de um grupo de cristãos de Santiago de Cacém que reúnem normalmente no Vicariato do Centro Urbano de Santo André. Segundo este, os relatórios produzidos pela Comissão Interministerial (Ministérios da Indústria e Finanças) nomeada em Outubro de 1983 referem que a CNP é viável. Também o famoso «Livro Branco», acrescentou um dos seus membros, da equipa de Veiga Simão, explicitava a mesma posição. «Não é razoável pensar que todos estejam viciados de erros e o actual secretário de Estado da Indústria tenha outra fonte de informações mais fidedigna, ou quiça vectores de pressão que condicionam algumas das variáveis da matriz que precisa de resolver», opina esse grupo de cristãos de Santiago deo Cacém.

Protecção dos polímeros e ajuda ao fuel-óleo

A instalação da CNP em Sines decorreu entre 1971 e 1981. Uma unidade industrial do seu tipo tem um tempo de duração útil — segundo os especialistas de dez-doze anos. Não é, pois, a melhor altura para o seu encerramento. Nem agora — como se provou neste I Encontro Nacional sobre o Complexo de Sines — nem depois. Daí que uma outra reivindicação, para além da sua manutenção com a introdução de melhorias e benefícios, seja a da protecção aduaneira aos polímeros fabricados pelo Complexo até 1991 e a autorização de importação de fuel-óleo ou desagravamento do preço deste pela dispensa dos impostos sobre combustíveis pagos ao Estado.

O lançamento da indústria petroquímica em Portugal processou-se em tudo idêntico aos dos países em vias de desenvolvimento: arrastado no tempo, sujeito a diversas vicissitudes e inflexões. Após a sua nacionalização em 1976, foram investidos, até 1983, cerca de 60 milhões de contos obtidos por empréstimos, enquanto o Estado subscrevia 7,4 milhões de contos de capital. Desse modo, à debilidade e ao equilíbrio da estrutura produtiva, junta-se — segundo um elemento da Comissão Promotora deste I Encontro Nacional — a debilidade financeira porque o Estado não realiza o capital conforme lhe competia nem avança com as sete unidades industriais em falta das onze previstas — e anunciadas — para o Complexo.

Estão, pois, por tudo o que atrás fica dito, mil famílias em causa. Mil famílias instaladas na zona em 1983, que ficariam sem alternativa de conseguiur emprego se a CNP venha a ser extinta — no que cada vez se acredita menos, apesar do seu anúncio. Por se tratar de uma decisão inquestionalvelmente política, como salientaram diversos participantes, ao receio sobrevêem a esperança. Não foi Cavaco que anunciou no encerramento do Congresso do PSD o privilegiamento da componente económica em detrimento da política, na acção do seu Governo?

A adensar a ruptura do tecido social junta-se o espectro do retrocesso do comércio da região de Setúbal, cujo número de associados cresceu de 586 para 917 entre 1973 e 1986, mercê da concentração humana na área do Complexo. Em suma: surgindo como pólo de crescimento regional desintegrado de uma verdadeira política de ordenamento do território e de desenvolvimento regional, o Complexo de Sines — que pretendia ser um empreendimento fulcral à escala regional e nacional — beneficiou do investimento de avultados recursos financeiros utilizados para a criação e montagem de uma estrutura desajustada em relação às constantes alterações estruturais e conjunturais da economia mundial e nacional, no entender de Maria do Rosário Ramalho, membro da Comissão de Coordenação da Revisão do Alentejo — órgão dependente do Ministério do Plano e da Administração do Território.

GAS vai devolver «poderes majestáticos»

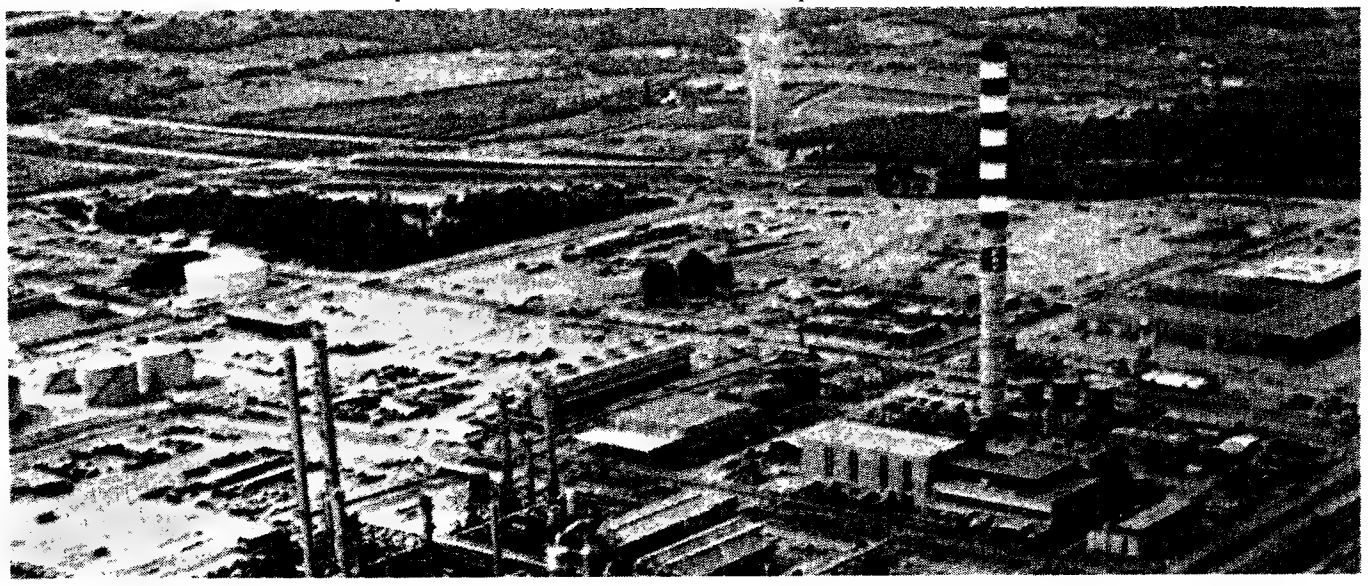
Há consenso sobre a extinção do GAS: Gabinete da Área de Sines. A comunicação do seu presidente, Almeida Viana, não deixa lugar a dúvidas. Ninguém a contestou. Bem pelo contrário, como disse no «DL» um elemento da Comissão Promotora, existe «alargado consenso» quanto à «cessação dos poderes majestáticos de excepção» do GAS na afectação de funções a órgãos e organismos para elas vocacionados e na manutenção de uma estrutura técnica de apoio dirigida com a participação activa das autarquiias locais».

Melhor dizendo, a extinção do GAS — o único órgão que afronta visivelmente os poderes e competências dos municípios — não constituiria à partida qualquer problema salvo no que toca à futura ocupação dos seus mil e cem trabalhadores: 800 do quadro e trezentos contratados a prazo, cujo vínculo de ligação ao Gabinete da Área de Sines tem vindo a ser reduzido à medida que os prazs da sua contratação caducam.

Assim, a Administração do Porto de Sines — no quadro da reaferctação do pessoal, funções e património do GAS — passará para a Direcção-Geral dos Portos, o Centro Urbano de Santo André e outras parcelas urbanísticas e sociais de peso para o Poder Local, a via férrea para a CP e as estradas para a JAE e os Municípios. Note-se que o GAS, intervindo numa área de 41 000 hectares, expropriou cerca de metade, investiu cerca de 50 milhões de contos a preços correntes — o que hoje equivale a 170 milhões a preços do mercado — tendo contraído uma dívida total de cerca de 100 milhões de contos.

Dos investimentos acima referidos, conforme ressalta da comunicação do presidente do Conselho de Gestão do GAS, a maior parcela pertence ao Porto de Sines (cerca de 27,5 milhões de contos a preços correntes), enquanto na Cidade de Nova de Santo André investiu cerca de 7,5 milhões de contos e em saneamento básico 9,5 milhões. Os cerca de três mil fogos construídos na Cidade Nova de Santo André — centro urbano — são para vender em propriedades horizontal e criar um GAT na dependência do Ministério do Plano e Administração Territorial que apoie a autarquia de Santiago a gerir essa zona urbana de cerca de dez mil habitantes.

Polemizado e contestado por muitos, o projecto de Sines é hoje uma realidade palpável na região em que se insere. Mais do que discutir do acerto de decisãoo tomada em 1971, há que serenamente encontrar o caminho para aumentar a utilidade nacional daquilo que já existe» — propõe o presidente do GÁS neste Encontro Nacional.



TERRENOS EM SESIMBRA E COSTA DA CAPARICA

Compram-se a particulares pequenos ou médios terrenos dentro dos planos de urbanização ou de preferência com projectos aprovados.

Aceitamos participar em sociedades para elaboração de projectos, financiamento, construção e comercialização.

Assuntos só com os próprios e sempre sem infrigir qualquer regra camarária.

Enviar plantas e localizações assim como todos os dados considerados importantes.

Resposta ao n.º 9605 deste jornal.

MARROCOS

GRANDE TOUR
(9 DIAS)
PARTIDAS :
TODOS OS DOMINGOS
(ASSEGURADO)
Preços desde Esc 43 000$

CIRCUITO MARROQUINO
(8 DIAS)
PARTIDAS :
TODOS OS DOMINGOS
Preços desde Esc 57 000$

+ ESTADIA
TANGER
MARRAKECH
CASABLANCA
AGADIR
PARTIDAS : SEMANAIS
Preços desde Esc 39 000$

INFORMAÇOES E RESERVAS
Contacte · 38 Viagens e Turismo Ltda
R. da Madalena, 55/61
Telefs. 878821/2/3
Telex 44546 LT 38 – 1100 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL
ANÚNCIO

EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 109/85
1.º JUIZO – 1.ª SECÇÃO

EXEQUENTE: **SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO (ARLÍQUIDO) SARL**

EXECUTADA: **IMA – INDÚSTRIA DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS LDA.**

No dia 16 de Julho, pelas 14H30 neste Tribunal Judicial de Setúbal, nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA que SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO (ARLÍQUIDO) SARL, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada com sede na Rua Quinta do Almargem, 14, Lisboa move contra IMA – INDÚSTRIA DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS, LDA., Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada, com sede em Sítio das Pontes, Setúbal, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo «SEIS GERADORES DA MARCA THERMOBLOC WANSON – TRADE MARK».

Setúbal, 27 de Maio de 1986
O Juiz de Direito,
(Ernesto António Garcia Calejo)
O Escrivão Adjunto,
(Ana Bela Ramalho Ramos Fernandes)
DL - 9/6/86 – 2.ª Publicação

Segundo um técnico da OMS

Saúde dos portugueses está bem encaminhada

O consultor da Organização Mundial de Saúde, especialista em planeamento integrado, Ernan Duran, há sete anos destacado em Portugal, disse que o nosso país está «bem encaminhado» na solução dos problemas de saúde.

«O planeamento de saúde em Portugal está bastante bem desenvolvido e muita gente neste momento está bem preparada para assumir cargos importantes neste sector» - acrescentou aquele médico chileno.

O consultor da OMS disse ainda que reconhece «com muita satisfação» que os problemas de saúde em Portugal se têm desenvolvido sempre em sintonia com outros sectores sociais como a educação, a alimentação e a higiene pública.

Ernan Duran, que desde 1979 tem acompanhado em Portugal os planos integrados de saúde fazia um balanço no fim de um encontro com o secretário de Estado adjunto do ministro da Saúde, em que apresentou cumprimentos de despedida no termo da sua comissão de serviço em Portugal.

Duran realizou em Portugal «importantes planos de estudo da saúde em algumas áreas do Continente, tendo ficado conhecidos os seus trabalhos sobre as zonas de Vila Real e de Bragança».

Com o aproveitamento desses conhecimentos - explicou o secretário de Estado adjunto do ministro da Saúde - foram depois concebidos os programas de planeamento integrado (agora no seu início) da Guarda, Castelo Branco e Viana do Castelo.

Entre nuitas dezenas de obras, aquele especialista escreveu dois livros sobre identificação dos problemas do Alentejo, o diagnóstico da sua situação e a análise de estratégias para a resolução dos seus problemas.

Para o secretário de Estado tais livros são o exemplo prático do trabalho desenvolvido pelo consultor da OMS em Portugal.

Solicitado para dar um conselho aos técnicos de saúde portugueses, no final do seu trabalho no nosso país, Ernan Duran considerou que se deveria desenvolver a participação da população nos programas de saúde nacionais.

Algarve

Rádios locais em cooperativa

A necessidade da formação de uma união de cooperativas de Rádio do Algarve foi uma das conclusões do I Encontro de Rádios Locais algarvios, que decorreu durante o passado sábado na Praia da Rocha, promovido pela Rádio Portimão.

Para o efeito, os cerca de meia centena de representantes de dezoito rádios locais do Algarve e outros órgãos da Comunicação Social sediados na região vão formar um grupo de trabalho, cuja primeira reunião decorrerá dentro de trinta dias em local ainda a designar.

Para além de entenderem que não há inconvenientes na existência de mais do que uma estação de Rádio no mesmo concelho os participantes no Encontro, nas suas conclusões, julgaram de interesse uma maior sensibilização das autarquias para o fenómeno das Rádios locais.

Nas conclusões, num total de sete, é defendida a urgência da formação de quadros das Rádios locais aos mais diversos níveis, responsabilizando-se o mesmo grupo de trabalho para a formação da União das Cooperativas das Rádios do Algarve pela dinamização do processo.

O sector da publicidade é outro tema abordado no documento final do Encontro. Acerca da publicidade, os participantes concluíram que sem esse sector não há possibilidades de sobrevivência nem de independência perante os poderes político e económico, pelo que entenderam que a legislação deverá conter[illegible] a existência de publicidade nas Rádios locais em parid[illegible]m o que acontece com as Rádios de âmbito nacional e regional.

Consideraram que será útil a colaboração e união de esforços no que diz respeito à angariação de publicidade de empresas nacionais e multinacionais.

FIJ: liberdade de Imprensa em perigo

A Federação Internacional de Jornalistas (FIJ) denunciou ataques em todo o Mundo à liberdade de Imprensa e pediu a tomada de mais acções para garantir a libertação de jornalistas sequestradoos no Líbano.

«Tentativas para intimidar jornalistas em serviço, a prisão de muitos e a morte de alguns mostram muito claramente como está em perigo a liberdade de Imprensa em todo o mundo» — afirma uma resolução aprovada no XVIII Congresso da FIJ, realizado em Elsinore, na Dinamarca.

Os 150 delegados do Sindicato de Jornalistas de 30 países aprovaram moções contra alegadas restrições da liberdade de Imprensa na Polónia, Indonésia e Singapura e prometeram reforçar os Sindicatos de Jornalistas na América do Sul.

O congresso pediu ainda a intensificação de esforços para garantir a libertação de três jornalistas franceses e norte-americanos sequestrados no Líbano.

SUBSÍDIO DE RENDA

Atenção. Importante.

O Subsídio de Renda é atribuído aos agregados familiares de rendimentos reduzidos, cujas rendas de casa venham a ser corrigidas extraordinariamente.
Esta correcção só é possível se, em relação ao fogo a que se refere, tiver sido emitida licença de construção ou de utilização (Art. 45 da Lei 48/85 de 20 de Setembro) e incide apenas sobre as rendas anteriores a 1.1.80.
Para 1986 os factores de correcção a aplicar são os constantes do anexo II à Lei 46/85 de 20 de Setembro, publicados no Diário da República, I Série, nessa mesma data.
Aos deficientes com grau de incapacidade igual ou superior a 60% e para os agregados familiares que, por motivos excepcionais, se encontrem em situação de manifesta carência, poderá ser atribuído um Subsídio especial. As falsas declarações serão punidas nos termos da Lei.

Informe-se nos Centros Regionais de Segurança Social e suas delegações.
Faça o seu requerimento durante os meses de Junho, Julho e Agosto.

Subsídio de renda.
Uma garantia de bem-estar social.
Um apoio a quem precisa.

SUBSÍDIO DE RENDA

Uma garantia de bem-estar social.
Um apoio a quem precisa.

SECRETARIA DE ESTADO DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

Animais e plantas em perigo de extinção

Paul de Arzila é reserva natural

Um paraíso de animais em vias de extinção e de plantas raras aguarda na agenda da Assembleia da República a hora de ser ou não decretado como reserva natural e tratado em conformidade: é o Paul de Arzila, a dez quilómetros de Coimbra.

O interesse na preservação desta zona húmida da margem esquerda do rio Mondego foi reconhecido no estrangeiro antes de sê-lo, oficialmente, em Portugal.

Mercê de uma campanha conduzida pelo professor Ferrano de Almeida, director do Departamento de zoologia da Universidade de Coimbra, o paul anda há seis anos correndo mundo pelas salas de congressos.

A Sociedade Europeia para Protecção dos Mamíferos, assim que soube que a lontra era uma das espécies que se acolhia na zona, atribuiu ao Paul de Arzila o diploma honorário de reserva natural e associações científicas da Alemanha Federal e da Suíça concluíram pelo seu grande valor ecológico.

A protecção das zonas húmidas, após séculos de negligência, torna-se urgente para conservação de animais e vegetais, tendo Portugal aderido, em 1980, a uma convenção internacional sobre tais princípios (Convenção de Ramsar, Irão, de 2/2/71).

As riquezas nos domínios da fauna e da flora do Paul de Arzila foram inventariadas, nos últimos seis anos, por professores e alunos de zoologia e botânica da Universidade de Coimbra, que na zona efectuaram cerca de meia centena de explorações.

Pelo muito que foi observado e também pelo que já não pode ser visto, o professor Ferrano de Almeida concluiu ser preciso abrir os olhos antes que seja tarde de mais no sentido de preservar o referido ecossistema.

A flora do paul compreende 132 espécies e é dominada pelo bunho, espécie de junco que serve de matéria-prima ao artesanato regional do fabrico de esteiras, dos poucos ainda rendíveis.

Outra espécie, mas esta com aspectos nocivos, é o caniço, que invade sobretudo a parte norte do paul. Ferrano de Almeida disse à Anop que se tenta obter um subsídio para o corte parcial dessa vegetação.

O paul é habitado pela lontra, em vias de extinção na Europa e que aquele professor considera «muito útil à manutenção do equilíbrio ecológico no meio aquático e terrestre, pela quantidade de peixes fracos e doentes e de ratos que consome».

Além deste e de outros mamíferos, como a raposa, foram observados uma dezena de anfíbios com predomínio da região verde, quatro famílias de peixes brancos, e grande abundacia de enguia, que é fonte de receita na zona.

O número de espécies de aves identificadas eleva-se a uma centena, designadamente o frango-d' água, rabila, narceja, galinhola, cuco, guardarios, poupa, alvéola branca, papa-figos, gralha preta, rouxinol branco.

De realçar ainda, ora pela raridadede, ora pela abundância, a garça-vermelha, garça-real, garça-boieira, cegonha branca, milhafre preto, águia de asa redonda, gavião, coruja do mato, falcão-tagarote.

De algumas aves que outrora habitavam o paul já hoje não se encontra o rasto, como é o caso do caimão.

Trata-se duma espécie perpetuada em mosaicos das ruínas romanas de Conimbriga, próximas do paul, cujos últimos conhecidos são os que se encontram embalsamados, desde 1874, no Museu Zoológico de Coimbra.

O abelouro comum, de que existem no mesmo museu exemplares embalsamados em 1932, também não foi observado nas explorações científicas efectuadas pelos universitários de Coimbra.

Trata-se, nos dois casos, de espécies outrora muito abundantes na zona e que dela vão desaparecendo em virtude da poluição e do tiroteio incontinente dos caçadores.

O que hoje mais se vê no Paul de Arzila são patos bravos, desde do real ao marrequinho, que vêm de manhã e ao entardecer, dar o bom dia e boa noite aos habitantes dos arredores em bandos que fazem nuvens.

Os moradores de Arzila, os caçadores e até visitantes estrangeiros chamam «espectáculo» a essa revoada de milhares de asas e naturalmente pretendem que tal espectáculo se mantenha em cena.

Receia-se, contudo, que os patos bravos o não sejam tanto que consistam, sem represálias, muitos atropelos ao meio ambiente que escolheram para se refugiarem e fazer os ninhos. Continue-se a corromper o seu reduto e eles darão o fora como o fez o caimão dos mosaicos de Conimbriga.

Os perigos imediatos que ameaçam o paul são a poluição dos afluentes que fábricas de produtos alimentares lançam na ribeira de Cernache, a caça e pesca indisciplinadas e as obras de enxugo dos campos do Mondego.

A protecção deste vale aluvionar, distribuído pelas freguesias de Arzila, Anobra e Pereira do Campo, pertencentes respectivamente aos concelhos de Coimbra, Condeixa e Montemor-o-Velho, é desejada por todas estas autarquias.

Assim, o interpretaram o grupo parlamentar do PCP e a deputada dos «verdes» que nesse sentido subscreveram a proposta de Decreto-Lei 155/IV de 17/2/86, que estabelece aquela protecção.

O seu texto alerta para a necessidade de medidas legais e concretas de defesa do paul, sublinhando o risco da sua secagem devido ao abaixamento do nível friático das águas do Mondego.

Para mitigar este e outros perigos Ferrano de Almeida, que integra o Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem e a Comissão Nacional sobre o Homem e Biosfera, tem conseguido alguns apoios.

Afirmando sempre que o Paul de Arzila é digno das atenções de historiadores, geólogos, etnólogos e biólogos, Ferrado de Almeida conseguiu, nomeadamente, que o Gabinete de Obras do Baixo Mondego alterasse o projecto inicial de drenagem para evitar o enxugo, e que a comissão venatória do Centro interditasse temporariamente a caça na zona.

Por seu intermédio já estiveram no local duas equipas de especialistas alemães para analisarem e prevenirem os efeitos da poluição do paul.

Dessas intervenções resultou um acréscimo de diferentes espécies de patos. Mas de certo que a preservação do Paul de Arzila não pode continuar à mercê de paliativos de circunstância.

Objectiva 86

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA

REGULAMENTO

1. A Festa do Avante organiza em LISBOA **"OBJECTIVA 86"** Exposição Internacional de Arte Fotográfica, em pavilhão próprio no âmbito da Festa, no Alto da Ajuda, nos dias 5, 6 e 7 de Setembro de 1986.

2. **"OBJECTIVA 86"** propõe-se reunir obras que testemunhem a vitalidade e qualidade da arte fotográfica em Portugal e no Estrangeiro; reforçar o encontro entre dezenas de artistas e um público que lhes não é habitual — as muitas centenas de milhar de pessoas que visitam a Festa do "Avante"; e o encontro entre essas pessoas e os caminhos percorridos por uma arte fotográfica nacional e internacional ainda pouco conhecida e divulgada. **"OBJECTIVA 86"**, dedicará principalmente a sua exposição aos temas do **100.º centenário do 1.º de Maio** e a **Paz.** Assim as obras a serem enviadas deverão ter em conta o trabalho/trabalhadores/ 1.º de Maio (em Portugal e no estrangeiro), obras sobre a PAZ e temas à escolha do autor.

3. Para além dos artistas convidados pela Organização de **"OBJECTIVA 86"**, ela será aberta, nos termos deste regulamento, a todos os que nela queiram participar.

4. Os participantes poderão enviar um máximo de 5 provas, a preto e branco ou côr, no formato mínimo de 18 X 24 e máximo de 50 X 60 cm.

5. As obras podem ser entregues montadas em cartolina consistente (ou outro material consistente de espessura semelhante) com passepartout que não pode exceder as dimensões 70 X 80 cm.

6. A selecção dos trabalhos e a estrutura da exposição são da responsabilidade da organização de **"OBJECTIVA 86"**.

7. Os participantes deverão preencher uma ficha de inscrição que se encontra à sua disposição nos seguintes locais: Av.ª António Serpa, 26, 2.º esq.º — Tel. 73 09 73 — Lisboa; Av.ª da Liberdade, 170, tel. 53 21 61 — Lisboa; Av.ª da Boavista, 931 — Tel. 69 79 48 — Porto; Rua da Sofia, 73-1.º — Tel. 26677 — Coimbra; Rua Aviz, 97 — Tel. 26367/26502 — Évora; Av.ª 5 de Outubro, 47-6.º esq.º — Tel. 26923 — Setúbal, e ainda em todas as sedes distritais do PCP.

8. Durante a exposição será publicado um catálogo que incluirá a reprodução de um trabalho de cada participante. Para este efeito cada autor deverá fazer acompanhar as provas para exposição de provas dos mesmos negativos, em formato 13 X 18, esmaltadas e devidamente identificadas com todos os elementos que, em cada caso, o autor deseje que figurem no catálogo. A cada concorrente será oferecido um catálogo durante a exposição.

9. Os trabalhos para a exposição, acompanhados dos duplicados para catálogo e da ficha de inscrição, devem ser entregues **até 2 de Agosto** nas moradas indicadas de Porto, Coimbra e Évora. Em Lisboa a entrega deverá ser feita na Av.ª António Serpa, 26-2.º esq.º.

10. Os participantes, se o desejarem, poderão declarar o valor da obra para efeito de venda eventual. A organização não promoverá a venda das obras expostas mas porá possíveis compradores em contacto com os artistas.

11. O levantamento das obras deverá ser feito na Av.ª António Serpa, 26-2.º esq.º, Lisboa, pelo próprio ou por pessoa por ele credenciada, até ao dia 15 de Outubro de 1986, data a partir da qual a organização da Festa não se responsabilizará por quaisquer danos que eventualmente se venham a verificar.

Comissão Patrocinadora:

Bruno das Neves, Carlos Gil, Costa Martins, Eduardo Gageiro, José Carlos Pratas, Luis F. Oliveira, Luis M. Vasconcelos, Manuel das Neves, Rui Cunha, Rui Mário Gonçalves, Vitor Manaças, Vitor Palla.

O COMPLEMENTO NECESSÁRIO DA SUA INFORMAÇÃO

LEIA NO NÚMERO DE JUNHO:
- **TCHERNOBYLH** — A informação
- **A MAGIA DE MAIA PLISSETSKAIA**
- **MUNDIAL 86** — As estrelas do futebol soviético

À VENDA

Assinaturas (pagamento adiantado por cheque ou vale de correio): 1 ano (12 números) — 200$00 • 2 anos (24 números) — 350$00 • 3 anos (36 números) — 500$00 • Preço de capa — 50$00
• **Distribuição, assinaturas e vendas de números atrasados:** Central Distribuidora Livreira (CDL) — Avenida Santos Dumond, 57, 2.º — 1000 Lisboa • 77 98 25 - 77 98 28

Desprezando qualquer avançado de raiz

Falência táctica de José Torres não foi disfarçada por ninguém

A noite de sábado foi de tremenda desilusão para todo o Portugal que esperava a imediata qualificação dos «Infantes» para a 2.ª fase do «Mundial», após serena ultrapassagem dos polacos. Mas, isso não aconteceu: a Polónia (cabeça de série do Grupo «F») estreou-se a marcar no «Mundial» ao ganhar a Portugal com um tento solitário de Smolarek, aos 68 minutos. A equipa polaca, que no seu jogo de estreia empatou sem golos com Marrocos, passou agora para o comando do grupo e deu um passo importante para a qualificação. Um golo contra a corrente do jogo, quando Portugal marcava nítido ascendente territorial, acabou por ditar o vencedor numa partida disputada sob forte calor (31 graus) e onde foi visível o desgaste físico dos jogadores de parte a parte.

Actuando de uma forma mais aberta e explorando o ataque, Portugal pareceu decidido a mudar o rumo do nulo, no início da 2.ª parte, depois de uns primeiros 45 minutos incaracteristicos para as duas equipas. A entrada do «benjamin» Paulo Futre (no período complementar) para o lugar de Gomes, colocou em sobressalto a defensiva contrária que, para aliviar o perigo, cometeu sucessivas faltas sobre os «Infantes».

Animados com este futebol ofensivo, os jogadores portugueses continuaram a a intensificar a nota atacante e Sousa (aos 48 minutos) obrigou o guarda-redes polaco Jozef Mlynarczcyck à melhor defesa do desafio.

Falência táctica

Este domínio da selecção portuguesa foi improfícua, pois na frente do ataque não estava nenhum avançado de raiz e por mais de uma vez foi visível a falta de um ponta-de-lança no coração da área. Erro imperdoável de José Torres que não arrisca um milímetro e entra sempre a defender o empate.

Foi, num lance de bola parada (aos 60 minutos) que Portugal teve uma perdida flagrante, com Sousa a rematar e a proporcionar a Mlynarczyck outra defesa de recurso. A Polónia, aproveitando a desarticulação na selecção portuguesa, nomeadamente nas falhas de marcação a meio-campo, desenvolveu uma jogada pelo lado direito e a bola sobrevoou para o flanco esquerdo, surgindo Smolarek que levou a melhor sobre Álvaro, marcando o golo da vitória. Foi um lance rápido, mas onde a defesa portuguesa fez uma deficiente cobertura aos avançados polacos, não os marcando directamente.

Com a obtenção deste golo, a Polónia passou a praticar um futebol mais tranquilo e repousado, a que também não foi estranho um progressivo cansaço nos seus jogadores. O seleccionador português (José Torres) que tinha já abdicado da presença do «bota de ouro» Fernando Gomes, prescindiu depois de André, que cedeu o lugar a Jaime Magalhães, numa tentativa de dar dinamismo na frente do ataque. Só que, a equipa adversária também se acautelou nesse aspecto e o técnico Antoni Piechniczek, que prometera uma táctica diferente para o jogo com Portugal (com uma mentalidade competitiva) procedeu igualmente a substituições.

Apesar de tudo, os «Infantes» continuaram a remar contra a maré e, nos últimos dez minutos, a Polónia passou a ser inteiramente dominada, limitando-se a defender o resultado. Futre semeou (de novo) o pânico na área adversária (aos 80 minutos) e cinco minutos depois foi Sousa a rematar rente ao poste numa das últimas jogadas de assédio à baliza de Mlynarczck.

A selecção portuguesa (depois da vitória sobre a Inglaterra) terá faltado, sobretudo, a audácia de apostar forte no ataque, enquanto a Polónia (que não sofreu ainda um golo) baseou o seu jogo por uma maior dureza, velocidade e ligação entre os sectores, com um ataque deliberado para a rede contrária.

O tunisino Ali Bennaceu dirigiu as equipas:

Portugal: Damas; Álvaro, Frederico, Oliveira e Inácio; André (Jaime Magalhães 73); Carlos Manuel, Jaime Pacheco, Sousa e Diamantino; Gomes (Futre 46).

Polónia: Mlynarczyk; Wojciki, Ostrowski, Pawlak, e Matsysk; Komornicki (Karas, 56), Urban, Majewski; Smolarek (Zgutzcynski, 74) e Boniek.

Cartão amarelo para Wojcicki (46) e Dziekanowski (89). Golo de Smolareck (67 m).

Sempre uma desculpa

José Torres reconhece que a selecção ao perder com a Polónia, significou que a táctica que utilizou não foi a adequada. «As tácticas adequadas são as que são vitórias, e Portugal perdeu», afirmou o técnico, na Conferência de Imprensa, após o encontro no Estádio Universitário. Para ele, a qualificação de Portugal para os oitavos de final não está afastada, mas poderia ter sido já garantida: «Tudo fizemos para não deixar esta questão para o último jogo» acrescentou.

Portugal defronta os marroquinos na 4.ª feira, no «Estádio 3 de Marzo», em Guadalajara. A selecção de Marrocos também tem dois pontos em outros tantos jogos, pelo que o vencedor desse encontro atingirá os quatro pontos que dão passagem à fase seguinte do «Mundial».

Para Jaime Pacheco o golo «podia perfeitamente ter sido evitado. A defesa avançava no terreno quando a bola lhe foi lançada para as costas. Isto acontece no futebol, nem tudo pode sair sempre bem», explicou Álvaro, responsável na defesa pelo flanco por onde entrou Smolarek e marcou o tento, sem possibilidade de actuação para Damas.

José Torres considerou que Portugal perdeu o encontro no seu melhor período de jogo: «Foi pena a falha na defesa», lamentou.

Entre os jogadores portugueses, a convicção generalizada é que o resultado mais justo seria o empate. Controversa é a repetida substituição do ponta-de-lança Fernando Gomes (único da equipa) por Paulo Futre. Depois de ter sucedido no jogo com a Inglaterra, voltou a acontecer, mas logo no início do 2.º tempo com os polacos.

A selecção portuguesa ficou sem ponta-de-lança, o que dificultou a manobra atacante e concedeu mais facilidades à defesa adversária, livre de marcar um adversário junto da sua área. Torres argumentou com «as estratégias dos treinadores»: «Todos os treinadores exploram o melhor possível as caracteristicas dos seus jogadores. Assim eu apostei em Gomes na 1.ª parte e em Futre na 2.ª», diz o técnico português.

Paulo Futre escusou-se entretanto a comentar a sua entrada, afirmando que «o treinador é que sabe». Quanto ao seu relativo apagamento após os primeiros minutos do segundo tempo, Futre disse que «os polacos não deram hipótese para eu chegar até à linha».

Elkjaer: a alegria por golos em série

Controvérsia estoira em Saltillo

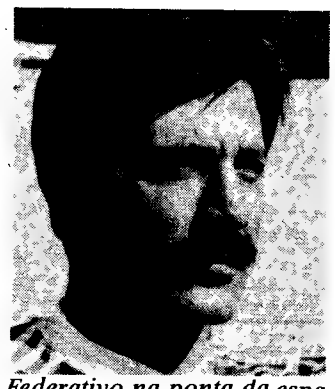
Amargura, confiança e alguma controvérsia vive-se em Saltilo, no Motel La Torre. O ambiente é triste, pois a qualificação esteve na mão e fugiu, ficando tudo adiado para 4.ª feira, em Guadalajara. Entretanto, salta a controvérsia sobre a táctica e o golo sofrido. José Torres substituiu ao intervalo (com o resultado ainda em branco) Gomes por Futre, e a equipa ficou sem ponta-de-lança para dar trabalho à defesa polaca. A táctica foi decalcada do anterior jogo com a Inglaterra, mas claramente não resultou. José Torres tenta explicar, em Saltillo, que esta sua opção táctica pretendia conseguir golos, mas sem sofrer nenhum, por isso não retirou nenhum elemento da defesa nem do meio-campo, o que por exclusão de partes o levou a fazer sair Fernando Gomes. Carlos Manuel, que foi «capitão» da equipa no 2.º tempo e verdadeiro «patrão» do meio-campo, afirmou a propósito da substituição que «se tratou de uma opção do técnico que temos que aceitar». O «capitão» da equipa referiu que seria Futre a ter na 2.ª parte o papel de ponta-delança, mas (acrescente-se) todo o mundo sabe que Futre nunca foi um goleador...

Várias defesas

Paulo Futre, no entanto, tentou (quase sempre, sem

Continua na pág. 16

Carlos Manuel atira-se a Silva Resende



Federativo na ponta da espada

Carlos Manuel, que capitaneou a selecção portuguesa na 2.ª parte do jogo com a Polónia, critica duramente o presidente da Federação Portuguesa de Futebol. Carlos Manuel diz ter já feito saber a Silva Resende o desagrado pela sua atitude:

O presidente da Federação não foi às cabinas antes do jogo com a Inglaterra para nos incentivar, só apareceu depois para felicitar a equipa. Sábado, voltou a não aparecer antes do jogo com a Polónia, e, após a derrota, também no se deslocou aos balneários, afirma Carlos Manuel. **Eu, como jogador, sinto o mesmo que todos os portugueses neste momento: e penso que Silva Resende, como português, também o deveria sentir e apoiar a equipa.**

Segundo garante Carlos Manuel, quem mais tem apoiado a selecção portuguesa no México são os jornalistas, com as suas críticas.

O SERVIÇO E A QUALIDADE FAZEM A DIFERENÇA...

Lagosta Real
VIVEIROS PRÓPRIOS MARISCOS SEMPRE FRESCOS
Especialidade da casa
CALDEIRADA DE LAGOSTA À MARINHEIRA
COZINHA MINHOTA
R. PORTAS DE ST.º ANTÃO, 37 – TEL. 32 39 95

MARISQUEIRA DA BAIXA
Especialidade:
MARISCADA VARIADA
FEBRAS DE JAVALI NO CHURRASCO
RUA PORTAS DE ST.º ANTÃO, 41
TELEFONE 32 78 67

SOL Dourado
Especialidade:
ARROZ DE MARISCO
CABRITO À PADEIRO
RUA JARDIM DO REGEDOR, 19-25
TELEFONE 37 25 70

tem tem
Especialidade:
CHURRASCO NO CARVÃO
FONDUE
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-A
TELEFONE 36 59 44

Imprensa mexicana: "Polónia lidera grupo dos cobardes"

Continuação da pág. 15

êxito) o jogo pelos flancos, bem tapados, pelos defensores polacos, falhou (assim) a táctica «semi-ofensiva» traçada por José Torres. Mas o técnico manifesta-se, bastante satisfeito com a exibição e a entrega da equipa: «O golo foi injusto, nasceu de uma falha da defesa e foi marcado contra a corrente do jogo», repete Torres.

Paulo Futre que afirmou, sentir-se «psicologicamente afectado» pela forma como está a ser incluido na equipa, mereceu de José Torres a afirmação de que «tem razão, ele é um excelente jogador e não gosta de ficar no banco, tal como os restantes 10 que eu não posso fazer alinhar».

Porém, o técnico português insite em que a entrada tardia em campo de Paulo Futre obedeceu ao esquema táctico que traçou para os dois jogos já disputados. Enfim: «encaixemos» este ponto de vesta.

Outra questão bastante discutida é o golo sofrido por uma defesa portuguesa mal batida. Frederico esclarece que a defesa não parou (conforme muitos telespectadores terão julgado e mesmo muitos espectadores imaginaram no estádio) à espera de que o árbitro marcasse um fora de jogo inexistente. «A bola foi bem lançada para as nossas costas sem possibilidade de a cortar-mos e Álvaro, que também não pôde afastar o perigo, levantou o braço só para tentar convencer o árbitro de que havia fora-de-jogo».

Última esperança

Quarta-feira (portanto) tudo se decidirá. A vitória significará a qualificação directa, ficando a posição da equipa dependente do resultado do encontro Polónia-Inglaterra que se disputa à mesma hora, em Monterrey. Um empate poderá igualmente chegar, mas (afirma Carlos Manuel) «só devemos pensar na vitória». Para José Torres o objectivo é «arranjar um esquema para vencer a selecção marroquina», o que ele considera difícil «porque estão muito moralizados».

E agora?

De qualquer modo a táctica a adoptar deverá conduzir à

Sousa: uma das melhores exibições de brilhante carreira

marcação de golos, em vez de (como até aqui a preocupação dominante ter sido não os sofrer. De facto, o jogo da próxima 4.ª feira é um pouco diferente dos anteriores, em que a conquista de pontuação era o objectivo central. Tal como serão as partidas do «Mundial» a partir da 2.ª fase, tudo se decide em 90 minutos, os pontos não interessam, o que para ambas as partes se torna fundamental é a vitória.

O programa da selecção inclui, ontem um treino para os que não alinharam perante a Polónia e descanso para os que jogaram. Hoje, a selecção voltará a treinar em conjunto, em Saltillo, antes de partir, cerca das 21 horas locais (4 de 3.ª feira em Lisboa) para Guadalajara.

No encontro de sábado, houve três expectativas goradas: qualificação imediata, a quase enchente do estádio e a terceira, o calor que prometia e não apareceu, mantendo uma temperatura de 32 graus, bastante suportável pelos polacos durante os 90 minutos. Ainda uma última expectativa que falhou diz respeito à população de Saltillo, que apoiou com distícos a equipa no estádio, e que também se sentiu decepcionada com a derrota portuguesa. Do mesmo modo, em Monterrey, enquanto grupos de emigrantes polacos nos Estados Unidos festejavam a vitória em bares do centro da cidade, ouviam-se comentários pelas ruas entre os habitantes, lamentando esta não esperada derrota da selecção portuguesa.

Imprensa mexicana baixa o pau

A Imprensa mexicana é unanime na censura ao futebol praticado pelas equipas do Grupo «F» de que faz parte Portugal, criticando-as pelas suas cautelas defensivas. «Polónia líder do grupo dos cobardes» é o título que enche a 1.ª página da edição do jornal «El Sol Del Norte», aludindo às cautelas defensivas das equipas do Grupo «F», que não arriscam no ataque e só marcaram dois golos em quatro jogos. Apesar de reconhecer a reacção portuguesa na 2.ª parte do jogo frente à Polónia «merecedora, no mínimo, de um ponto», aquele vespertino crítica os jogos «muito tácticos e a pouca produtividade atacante de Inglaterra, Polónia, Portugal e Marrocos».

A pouca espectacularidade dos jogos em causa tem justificado as clareiras nas bancadas dos estádios, com a partida Polónia-Portugal a ser presenciada apenas por cerca de 15 mil espectadores. Um fracasso!

Outro guarda-redes

A possível convocação de um 3.º guarda-redes para a selecção portuguesa foi adiada para depois do jogo com Marrocos. Se Portugal tivesse vencido a Polónia seria chamado para o México outro guarda-redes, que ocuparia a viga deixada no «plantel» por Manuel Bento. Porém, a derrota adiou para o jogo de 4.ª feira o futuro da selecção portuguesa no campeonato do mundo: e o técnico da equipa só analisará a questão dos guarda-redes caso o «onze» obtenha o apuramento para os oitavos de final. Torres recusou-se a emitir qualquer opinião sobre o jogador que poderá ser escolhido para o lugar, ao qual apenas existem dois candidatos, Silvino e Vital. Há um mês que a equipa técnica da selecção saiu de Portugal, mas as indicações sobre a escolha do guarda-redes (se ele vier a ser necessário) serão dadas, em Lisboa, por Juca.

O prof. Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos foi até ao México ver os «Infantes». E afirmou que o Estado não vai intervir no conflito entre futebolistas e dirigentes federativos: «No conflito, as posições estão assumidas pelas duas partes e haverá um lugar e um tempo certo para as discutir», disse Mirandela da Costa. «O Estado nao interfere nas estruturas federativas e, quando muito, toma posições éticas sobre o assunto».

Mirandela da costa não sabe até quando permanecerá no México: «Dependendo de vários factores, entre os quais a carreira dos portugueses na prova».

Por outro lado, soube-se que o Estado ainda não concedeu qualquer verba a FPF, que pedira 50 mil contos para a campanha do México, porque a FPF ainda não apresentou um estudo económico da participação portuguesa no «Mundial», conforme lhe fora solicitado. Acertada medida governamental, acrescente-se.

Nossa resistência

O pequeno naufrágio dos «Infantes» ficou em grande parte a dever-se ao guarda-redes polaco Mlynarzcyk que, por ironia actua numa turma portuguesa (FC Porto) sendo um colega de Futre, Gomes, Inácio e André. Mlynarzcyk (conhecido dos «truques» dos seus colegas portistas) esteve exímio na saída entre os postes, tendo «sacado» a Futre a bola num lance em que o golo parecia inevitável.

Golo mais rápido

Emílio Butragueño, o «menino-bonito» do Real Madrid e do futebol espanhol, apontou o que é até agora o golo mais rápido deste «mundial». Butragueño concluiu da melhor maneira um passe longo de Michel, quando estavam decorridos apenas 1 minuto e 30 segundos do desafio Irlanda do Norte-Espanha, a contar para o grupo «D» do «mundial». Até ao tento de Butragueño, o golo mais rápido pertencia ao soviético Yakovenko, que desfeiteou o guarda-redes húngaro Dizstl aos dois minutos do jogo União Soviética-Hungria.

No entanto, o golo mais rápido dos «mundiais» continua a ser o apontado por Lacombe (em 1978) no jogo de abertura do «mundial» da Argentina, entre a França e a Itália. No lance incial do jogo, a bola foi atirada para a esquerda do ataque francês, onde Six centrou para Lacombe (de cabeça) atirar para o fundo da baliza de Dino Zoff. Tinham decorrido apenas 30 segundos. Um golo tão rápido não foi suficiente para os gauleses, que acabaram por perder o desafio, por 2-1.

Vítor Damas, o mais velho jogador português (38 anos) teve estreia positiva num «Mundial», não tendo culpas no golo da Polónia, nem comprometendo a equipa, habituada que estava a ver Bento na baliza.

Na defesa existiu o tal problema de um erro deitar tudo a perder. Álvaro esteve quase impecável na marcação a Smolarek e ainda teve tempo para ajudar o seu meio-campo, a dupla de «centrais» voltou a estar em boa forma e Inácio não comprometeu. Frederico foi (inclusivé) o autor do remate de cabeça que levou a bola a bater na trave de Mlynarczyc, quando faltavam escassos minutos para terminar a partida.

Para além desta infelicidade, tanto Frederico como Oliveira, (uma vez mais a assinar uma boa actuação) foram impedindo todas as aventuras atacantes dos polacos e Oliveira por pouco não repetiu o lance frente à Inglaterra, de negar o golo ao adversário.

Frederico e Oliveira foram os «polícias» da «estrela» Boniek, que teve de jogar muito recuado para fugir à marcação dos «centrais» portugueses, mas o defesa benfiquista ainda esteve muito bem a dobrar os seus companheiros.

Sousa: primoroso

O médio portista André foi elemento fundamental para suster o avanço dos médios polacos, a jogar a «trinco», com uma tarefa desgastante, mas pouco eficaz pois o seu esforço seria mais necessário a apoiar o ataque.

Sousa foi a grande figura do encontro, revelando-se como o jogador mais inconformado da equipa portuguesa. Foram da sua responsabilidade alguns dos piores momentos por que passou o guarda-redes da Polónia.

Carlos Manuel voltou a ser preponderante na manobra da turma portuguesa, mas frente aos polacos teve algumas quebras de ritmo e de forma.

Jaime Pacheco e Diamantino (especialmente este estiveram muito inferiores à produção feita no encontro com os ingleses, mormente com muitos passes falhados e alguma lentidão, mas o médio «leonino» ainda conseguiu estar na origem de bons lances de ataque que, se assim se pode chamar, esteve limitado ao isolamento de Gômes que, ainda por cima, foi obrigado a jogar descaído na esquerda, enquanto Futre (que o substituiu) surgiu a ponta-de-lança numa opção táctica incompreensível.

Mas se Jaime Magalhães nada trouxe de novo ao ataque português, a entrada de Futre voltou a provocar o pânico na defesa adversária. Logo no 1.º lance em que tocou no esférico Futre partiu disparado para a grande área contrária e só foi travado com falta por Wojciki, que viu o cartão amarelo e, no lance seguinte, obrigou Mlynarczyk a grande defesa.

Com esta entrada fulgurante na equipa Paulo Futre, «ganhou» direito a um «polícia» polaco (Majewski) que nunca mais deixou a sua companhia em todo o relvado. Então, Futre desapareceu como já tinha desaparecido o ataque português, só vislumbrado nos últimos minutos da partida, quando a procura do empate se tornou desesperante, com alguma infelicidade, mas muito tardia.

Os «Infantes» voltam 5.ª feira a Saltillo, fazendo malas para novas viagens com vários destinos possíveis. O pior: Lisboa.

Futre acusa Torres

«Penso que José Torres está a tentar destruir-me psicologicamente» — declarou Futre. O jovem extremo-esquerdo (20 anos), refere-se à decisão do técnico, em o colocar em jogo apenas na 2.ª parte, em substituição de Fernando Gomes. **«Não sou uma arma secreta, mas não sei o que Torres pensa por me colocar apenas a jogar na segunda parte, ou me deixar no banco dos suplentes»** — comenta o jogador portista.

«Eu devia estar no campo durante todo o jogo» — acrescentou.

Interrogado sobre o descontentamento do futebolista, José Torres recusou-se a comentar, afirmando apenas que **«tivémos muito azar ao concedermos um golo»**. E fecha-se em copas, não dando a mão à palmatória, por querer que Futre surja (subitamente) como goleador.

Futre: «goleador, eu?»

Atiradores certeiros

Com os três golos obtidos, esta noite frente ao Uruguai, o dinamarquês Elkjaer converteu-se no guia isolado da lista dos melhores marcadores do «Mundial». Nos 24 jogos já disputados na 1.ª fase do torneio marcaram-se, até ontem à noite, 52 golos.

Na jornada de ontem os 6-1 conseguidos pela Dinamarca frente ao Uruguai aumentaram sensivelmente o volume de golos já conseguidos neste campeonato do Mundo, com apenas o grupo «F» (aquele a que pertence Portugal) a demonstrar escassa capacidade realizadora: apenas dois tentos marcados em quatro encontros. Depois de efectuadas duas dúzias de jogos, a lista de marcadores no México é a seguinte:

Com 4 golos: Elkjaer (Dinamarca); 2 golos: Altobelli (Itália) Valdano (Argentina), Romero (Paraguai) e Allofs (RFA); 1 golo: Carlos Manuel (Portugal); Aleinikow, Belanov, Rats, Rodinov, Yarentchucky e Yakovenko (URSS); Chang Sun Park e Jong Boo Kim (Coreia do Sul); Sirakov e Getov (Bulgária); Fernandez e Papin (França); Maradona e Ruggeri (Argentina); Quirarte, Sanchez e Luis Flores (México); Voeller (RFA); Alzamendi (Uruguai); Laudrup, Lerby e Olsen (Dinamarca); Sócrates e Careca (Brasil); Detari e Esterhazy (Hungria); Vandenbergh, Scifo e Claesen (Bélgica); Whiteside e Clark (Irlanda do Norte); Zidane (Argélia); Butragueno e Salinas (Espanha); Smolarek (Polónia); Rahdi (Iraque); Strachan (Escócia) e Dajka (Hungria) na própria baliza.

Guarda-redes escocês Leigthon numa saída de aflição

Wilkins: dois jogos na prateleira

O Comité de Disciplina da FIFA aplicou uma suspensão por dois jogos ao inglês Ray Wilkins, expulso durante o encontro entre a Inglaterra e Marrocos. Segundo o comunicado daquele Comité Wilkins foi punido «por molestar o árbitro».

O Comité de Disciplina da FIFA decidiu ainda confirmar a admoestação aplicada ao também inglês Mark Hateley (por jogo violaneto) e informou o jogador que, em caso de reincidência, serão tomadas contra ele medidas mais severas. Foram também confirmadas as repreensões aplicadas aos jogadores marroquinos Kalifa Labd e Abdezarrak Khair (por mau comportamento e por agarrar um adversário, respectivamente). A Inglaterra e Marrocos estão integrados no Grupo «F», juntqmente com Portugal e a Polónia.

A 9.ª jornada do «mundial» disputada neste domingo, foi uma das «produtivas» em termos de cartões vermelhos: dois, tantos como os apresentados anteriormente. Em termos de «amarelos», a ronda registou 11 casos de admoestação com a cartolina «icterícia», fazendo com que os três desafios tivessem sido dos mais indisciplinados. Destaque negativo para a equipa do Iraque: cinco vezes o cartão amarelo e um vermelho.

Cartões vermelhos: Mike Sweeney, Canadá (suspenso por um jogo), Ray Wilkins, Inglaterra (suspenso por dois jogos); Basil Hanna, Iraque (suspenso por um jogo); Miguel Bossio, Paraguai (suspenso por um jogo); Giuseppe Bergomi (Itália) 2 (suspenso por um jogo); Samir Mahmoud (Iraque), 2 (suspenso por um jogo); Hugo Sanchez, México, 2 (suspenso por um jogo) e Wladimiro Schettino, Paraguai, 2 (suspenso por um jogo).

Esta noite na RTP

Programa para hoje, 10.º dia do mundial de futebol do México:

● Às 19h de Lisboa (12h locais) no Estádio «Nuevo Campo» (Leon): França-Hungria (grupo «C»). Árbitro: Carlos Valente (Portugal). A RTP dá directamente.

● Às 19h de Lisboa (12 horas locais) no Estádio «Revolucion» (Irapuato): Canadá-União Soviética (grupo «C»). Árbitro: Idrissa Traore (Mali). A RTPO transmite em diferido às 23h de Lisboa.

Equipas prováveis

Canadá: Tino Lettierei (1); Bob Lenarduzzi (2), Randy Samuel (12), Ian Bridge (6) e Pasquale De Luca (19); David Norman (17), Gerry Gray (8), Randy Ragan (4) e Paul James (15); Igor Vrablic (10) e Carl Valentine (7).

URSS: Rinat Dasaev (1); Nikolai Larinov (15), Vladimir Bessov (2), Oleg Kuznetsov (10) e Anatoli Demianenko (5); Ivan Yaremchuk (7), Pavel Yakovenko (8), Sergei Aleinikov (20) e Vasili Rats (21); Alexander Zavarov (9) e Igor Belanov (19).

Hungria: Jozsef Kardos (18); Sandor Sallai (2), Antal Roth (3), Jozsef Varga (4) e Jozsef Kardos (5); Imre Garaba (6), Jozsef Kiprisch (7), Antal Nagy (8) e Lajos Detari (10); Marton Esterhazy (11) e Gyorgy Bognar (19).

França: Joel Bats (1); William Ayache (3), Patrick Battiston (4), Massime Bossis (6) e Manuel Amoros (2); Jean Tigana (14), Luis Fernandez (9), Michel Platini (10), Alain Giresse (12); Yannick Stopyra (19) e Jean-Pierre Papin (17).

Festival de golos e futebol coloca a Dinamarca no topo

A história deste «Mundial» ficou semeada de casos, neste fim-de-semana. Mas o jogo mais recheado de problemas disputou-se no Estádio Asteca 2000, onde mexicanos e paraguaios se defrontaram num desafio em que a actuação do árbitro inglês George Courtney uma vez mais deixou muito a desejar.

Entrando de rompante, a selecção mexicana pos o estádio em rubro ao marcar logo no minuto 2, por meio de Luis Flores, um jogador que o treinador da equipa da casa tem insistido em fazer alinhar em vez de Francisco Cruz.

No dia mais quente desde o início da competição o México submeteu o Paraguai a forte pressão nos primeiros minutos mas progressivamente o Paraguai passou a responder em igualdade às iniciativas dos locais. Hugo Sanchez, que não poderá jogar no próximo jogo do México por ter visto pela 2.ª vez o cartão amarelo, podia ter aumentado a vantagem da sua equipa (aos 40 minutos) quando surgiu isolado na área, mas permitiu a intervenção do guarda-redes Roberto Fernandez.

A reacção do Paraguai começava a acentuar-se e o mexicano Terjos quase introduziu a bola na sua própria baliza, mas o couro foi devolvido pelo poste, aos 75 minutos. Decorridos dez minutos, Romero estabeleceu o empate ao desviar de cabeça um cruzamento de Adolfino Canete. O estádio ficou aturdido e siderado.

No último minuto, o árbitro assinalou uma grande penalidade contra o Paraguai (muito discutida pelos visitantes) mas Hugo Sanchez rematou de forma a permitir a intervenção do guarda-redes Roberto Fernandez.

Muito mal esteve o árbitro George Courtney (Inglaterra) que dirigiu as seguintes equipas:

México: Larios; Trejo, Quirarte, Cruz Servin, Boy (Espana, 57), Muñoz, Aguirre, Negrete, Hugo Sanchez e Flores (Franciscp Cruz 75).

Paraguai: Fernandez; Torales (Hicks 79), Zabala, Delgado, Schettina; Romero, Nuñez, Canete, Ferreira; Cabanas e Mendoza (Guasch, 61).

Cartão amarelo a Mendoza, Negrete Schettina, Trejo e Hugo Sanchez.

Assistência: 117 mil espectadores.

Declarações

O seleccionador mexicano Bora Milutinovic considerou qse **o México não perdeu um ponto. Antes ganhou um e a equipa ficou virtualmente qualificada para a fase seguinte. O golo precoce de Flores modificou os nossos planos, pois o Paraguai avançou antes do esperado e tivémos de recuar,** reconheceu Milutinovic **Uma vitória teria sido melhor, mas defrontámos uma equipa cheia de bons jogadores.**

O técnico paraguaio Cayetano Re disse que o empate era **como uma vitória** para a sua equipa. **Dominámos a maior parte do jogo num estádio em que ninguém nos apoiava,** disse Re. **Estou convencido que conseguimos um bom resultado.** Questionado sobre as 80 faltas assinaladas e a apresentação por cinco vezes do «amarelo», o técnico paraguaio declarou não ter sido a sua equipa **a começar ao pontapé, mas sim o México.**

Sururu

Cento e vinte feridos e mais de 200 prisões são o balanço dos incidentes provocados por adeptos mexicanos depois do encontro com o Paraguai. Socos, cabeças partidas e ferimentos provocados por arma branca são frequentemente referidos no relatório da Polícia sobre aqueles incidentes, no decurso dos quais as autoridades tiveram que efectuar mais de duas centenas de detenções por roubo, agressões diversas, sequestros de autocarros dos transportes colectivos e outros actos de vandalismo.

Após o encontro, adeptos da selecção mexicana saíram do recinto e espalharam-se pelas ruas da Cidade do México, dando largas à sua violenta frustração até altas horas da madrugada.

A maior parte dos feridos provenientes das desordens ocorridas foram tratados pelos serviços de urgência médica, que nas suas ambulâncies patrulhavam as ruas da capital mexicana.

Durante os confrontos, 34 alunos de uma escola secundária foram detidos a bordo de um autocarro dos transportes colectivos (que tinham sequestrado) e 16 outras pessoas estão também acusadas de tentativa de sequestro de um outro veículo de transportes colectivos. A meio da noite de domingo, a Polícia teve de dispensar um grupo de cerca de 700 pessoas que, numa das artérias da Cidade do México, se empenhavam em praticar danos nos automóveis que circulavam na avenida.

Espanha ganha

A Espanha obteve a 1.ª vitória no Mundial, ao derrotar a Irlanda do Norte por 2-1, no estádio 3 de Marzo de Guadalajara, em jogo do grupo D. Os golos foram apontados por Butragueno (1.º minuto) e Salinas (18) para Espanha e Clarke (47) para os britânicos.

O árbitro Brummeier (da Áustria) dirigiu as equipas:

Espanha: Zubizarreta; Tomas, Goicoechea, Gallego e Camacho; Victor, Michel, Francisco e Gordillo (Caldere 53); Butragueno e Júlio Salinas (Senor, 77).

Irlanda do Norte: Jennings; Nicholl, McDonald, O'Neill e Donaghy; McIlroy, McCreery, Penney (Stewart 53) e Whiteside; Worthington (Hamilton, 70) e Clarke.

Cartão amarelo para Victor e Hamilton.

Pfaff aos pés de iraquiano mal intencionado

Miguel Muñoz afirmou: **Tivemos sorte neste jogo.** Depois com algum desalento: **alguns dos meus jogadores contraíram graves lesões.** Gordillo recebeu um forte pontapé na coxa e vai ser submetido a uma radiografia para se saber se contraiu alguma fractura.

Sobre a equipa irlandesa, Muñoz disse que ela pratica um futebol **excessivamente duro.** Muñoz teve (no entanto) uma palavra de simpatia para o guarda-redes Pat Jennings, que vai festejar o seu 41.º aniversário na próxima semana: **Ele efectuou um par de boas defesas.**

Billy Bingham (técnico da Irlanda) manifestou opinião contrária à de Muñoz acerca da rudeza do jogo: **Penso que foi um jogo bem disputado fisicamente, mas não foi duro. Os meus jogadores jogam a bola e não entram em campo para magoar os adversários** disse Bingham, que considerou o empate como resultado certo.

Classificação do grupo D:

	J	V	E	D	G	P
Brasil	2	2	0	0	2-0	4
Espanha	2	1	0	1	2-2	2
Argélia	2	—	1	1	1-2	1
I. do Norte .	2	—	1	1	2-3	1

Jogos disputados: Espanha-Brasil, 0-1; Argélia-Irlanda do Norte, 1-1; Brasil-Argélia, 1-0; Espanha-Irlanda do Norte, 2-1. Faltam disputar: Espanha-Argélia (dia 11) e Brasil-Irlanda do Norte (dia 12).

Triunfo da RFA

A Alemanha Federal venceu a Escócia (2-1) em jogo disputado no «Estádio De La Corregidora», (Queretaro). Golos: 0-1, 17 m: a passe de Aitken, Strachan cruzou fazendo a bola entrar na baliza de Schumacher; 1-1: combinação Littbarski - Allofs - Voeller, que marcou; 2-1, 49 m: falha da defesa escocesa e Allofs aproveita para marcar.

Sob a arbitragem de Ion Igna (Roménia) que mostrou o cartão amarelo a Archibald, Bannon e Malpas, as equipas alinharam:

RFA: Schumacher, Berthold, K. H. Foerster, Eder e Briegel (Jakobs, 62 m); Matthaeus, Littbarski (Rummenigge, 76 m) Augenthaler e Magath; Voller e Klaus Allofs.

Escócia: Leighton; Gough, Narey Miller e Malpas; Souness,

Continua na pág 18

Quadro de honra

Classificação actual do Grupo F:

	J	V	E	D	.	P
Polónia .	2	1	1	0	1-0	3
Portugal .	2	1	0	1	1-1	2
Marrocos..	2	0	2	0	0-0	2
Inglaterra..	2	0	1	1	0-1	1

Jogos disputados: Marrocos-Polónia, 0-0; Portugal-Inglaterra, 1-0; Inglaterra-Marrocos, 0-0 e Polónia-Portugal, 1-0.

Jogos a disputar: Portugal-Marrocos e Inglaterra-Polónia (dia 11).

Iraque, Canadá e Escócia já preparam as malas

Continuação da pág. 17

Strachan, Nicol (Mc Avennie, 59 m) e Aitken; Bannon (Cooper, 74 m) e Archibald.

Diferentes verdades

Franz Beckenbauer, treinador da selecção alemã, mostrou-se mais satisfeito com o resultado do que com a exibição da sua equipa. **«O melhor que posso dizer é que o positivo foi a vitória, jogámos melhor no jogo com o Uruguai (empate a um golo) mas hoje precisávamos de ganhar e foi o que fizémos»** — disse o treinador germânico. **«No computo geral, não estivemos tão bem como face ao Uruguai: faltou-nos coordenação. Os escoceses pressionaram-nos até ao último minuto e nunca estivemos descansados. Strachan é um jogador excelente e deu-nos muito mais trabalho que o uruguaio Francescoli»** — comentou Franz Beckenbauer.

Classificação do grupo «E»

	J	V	E	D	G	P
Dinamarca	2	2	0	0	7	1-4
RFA	2	1	1	0	3	2-3
Escócia	2	0	0	2	1	3-0
Uruguai	2	0	1	1	2	7-1

Jogos disputados: Uruguai - Alemanha Federal, 1-1; Escócia - Dinamarca, 0-1; Alemanha Federal - Escócia, 2-1 e Dinamarca - Uruguai, 6-1. Jogos a disputar: Dinamarca - RFA e Escócia - Uruguai (dia 13).

Alex Fergunson, o responsável pela equipa escocesa, disse que foi um dia muito mau para os futebolistas da sua selecção. No entanto, as dificuldades sentidas pela equipa «foram provocadas pelos próprios jogadores»: **«Depois de termos marcado o golo acabámos por cartar as nossas próprias gargantas, ao não mantermos a bola em nosso poder. Demos a bola aos alemães no 1.º golo deles e, no 2.º um defesa nosso conseguiu ganhar o desarme, mas o ressalto foi favorável a um jogador alemão-federal. Não há nada a fazer nestes casos, é pura sorte»** — afirmou Ferguson.

O treinador disse ter sido obrigado a deixar de fora o «central» Alex McLeish (substituído por David Narey) uma vez que o jogador titular sofre de uma virose e não passou num teste de aptidão física de última hora.

Apuramento da Dinamarca

A Dinamarca, equipa que pratica o melhor futebol no «mundial», foi a 2.ª selecção a qualificar-se para a segunda fase da prova, juntando-se ao Brasil. A equipa de Sepp Piontek, maravilhou a assistência em Neza, ao praticar um futebol total perante uma das equipas sul-americanas com mais pretensões, o Uruguai. Fazendo recordar os bons velhos tempos da selecção holandesa no início dos anos setenta (onde, a nível de clube, o Ajax teve a sua maior projecção) a Dinamarca ganhou por 6-1 naquele que foi até ao momento o melhor jogo do «mundial».

Foi preciso esperar nove dias para se assistir a uma excelente partida de futebol, movimentada, bem disputada, com os dinamarqueses a darem o primeiro exemplo de como é possível juntar a vitória a um bom espectáculo. Preben Elkjaer Larsen (que alinha no Verona de Itália) marcou três dos seis golos da sua equipa, isolando-se na lista dos melhores marcadores do «mundial». À Dinamarca parece que faltava uma vitória para garantir a qualificação: o seu futebol foi demolidor, desgastante, com passes bem precisos, desmarcações e solicitações para a entrada da área.

Com a arbitragem do mexicano António Marquez, alinharam:

Dinamarca: Rasmussen; Soren Busk, Morten Olsen, Ivan Nielsen e Henrik Andersen; Jon Bertelsen (Jan Molby 57 m), Frank Arnesen, Klaus Berggrren e Soren Lerby, Elkjaer-Larsen e Michael Laudrup (Jesper Olsen 81 m).

Uruguai: Alvez; Gutierrez, Acevedo, Victor Diogo e Miguel Bossio; Batista, Alzamendi (Venâncio Ramos 57 m), Saralegui da Silva; Francescoli e Santin (Salazar 57 m).

Golos: Elkjaer (3), Lerby, Francescoli (de penalty), Laudrup e Jesper Olsen. Cartão amarelo: Nielsen Bossio e Da Silva. Vermelho: Bossio.

O alemão-federal Sepp Piontek justificou a «goleada» da sua equipa ao Uruguai como **«um dos melhores encontros que vi a Dinamarca fazer». «O outro grande encontro que realizámos foi frente à URSS, em Copenhaga, e que vencemos por 4-2»**, acrescentou o técnico da Dinamarca, que se mostrou satisfeito **«por podermos mostrar do que somos capazes de fazer aqui no México».**

Para Piontek, o segredo do êxito da sua equipa reside no facto de os jogadores **«apesar de só se encontrarem nos jogos internacionais, jogarem juntos há cinco anos e serem bons amigos. Este sim, o segredo do nosso êxito».**

Sobre a vitória perante o Uruguai, acrescentou que **«demos a resposta certa aos nossos adversários. Apenas queríamos jogar futebol e fizêmo-lo».**

O «herói» do dia, Elkjaer-Larsen disse que **«não interessa se vencemos por seis ou por um, o que nos interessa é vencer e hoje jogámos inteligentemente, como uma verdadeira equipa. Existem muitos jogadores que sabem sempre onde me encontram no relvado»**, acrescentou Elkjaer, numa alusão ao facto de se conhecerem há cinco anos.

O médio Jorn Bertelsen, que saiu lesionado, foi conduzido ao hospital e suspeita-se que tenha fracturado uma perna.

O seleccionador uruguaio, Omar Borras, limitou-se a dizer que **«tudo esteve contra nós. Sofremos um golo muito cedo e ficámos sem um jogador, e nestas condições é impossível realizar um bom jogo».**

Êxito belga

Dois golos no espaço de cinco minutos, logo de entrada, deram à Bélgica a sua 1.ª vitória sobre o Iraque (2-1). Enzo Scifo marcou aos 15 minutos e Nico Claesen (na cobrança de um castigo máximo (aos 20 minutos) colocaram a Bélgica numa situação que parecia desafogada. No entanto, o Iraque tentou ainda o volta-face e com o golo de Ahmed Radhi (aos 57 minutos), a Bélgica tremeu até final, apesar do Iraque ter ficado reduzido a 10 elementos (a partir dos 51 minutos) por expulsão de Basil Hanna, por ter derrubado Enzo Scifo.

Sob arbitragem de Jesus Diaz (Colômbia) as equipas alinharam:

Continua na pág. 19

Nico Classens faz 2.º tento belga, convertendo grande penalidade

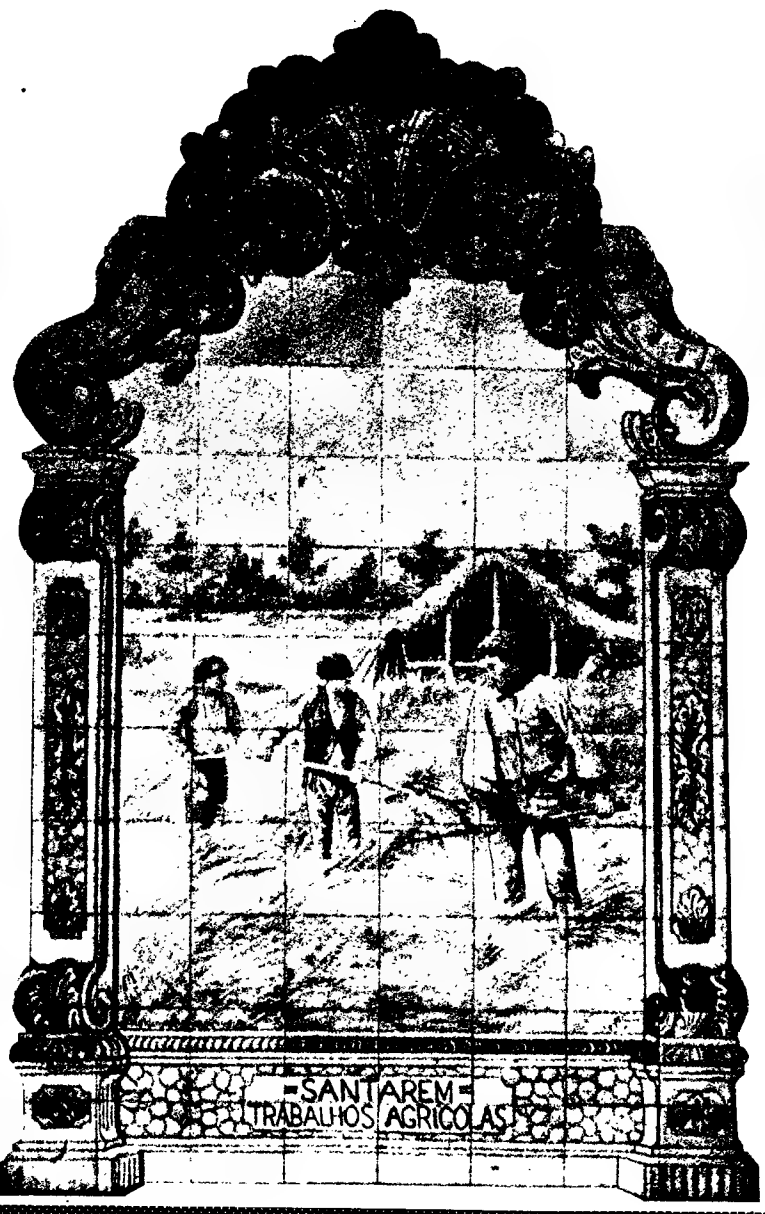
Totobola: Jogue connosco

CONCURSO N.º 24/86
15 de Junho de 1986

1. Lixa-Bragança x
2. Lusitânia-Santiago Cacém 1
3. B. Uerdingen-Lausana x
4. Malmo-Videoton 1
5. Young Boys-Legia Varsóvia x
6. Admira Viena-Ujpest . x
7. Aarhus-Grasshoper 1
8. Brondby-W. Lodz 1
9. Magdeburgo-St. Gallen 1
10. Hapoel Telavive-Lingby 1
11. Odense-Lech Poznam 1
12. Sturm Graz-Ferencvaros 1
13. Carl Zeiss-Orgryte 1

Totoloto

12, 14, 20, 22, 28 e 29 + 16

VISITE SANTARÉM
Feira Nacional de Agricultura, 6 a 15 de Junho
Aproveite a redução de 50% que a CP lhe oferece nos bilhetes de ida e volta
Consulte as Secções de Informações ou o seu Agente de Viagens


Comboio, a opção dinâmica.

Carlos Valente dirige jogo do dia

Só um golpe de outro mundo pode tirar a União Soviética o 1.º lugar do grupo «C» do Mundial-86: os franceses aguardam-no religiosamente, e não admitem sequer um eventual «pecado mortal» húngaro.

Hoje, termina o grupo «C»: e tudo pode acontecer, mas o mais provável é a qualificação de soviéticos (1.ºs) e franceses (2ºs), com os húngaros no 3.º posto, à espera de serem repescados para a 2.ª fase.

A URSS defronta o Canadá (em Irapuato) enquanto França e Hungria se encontram em Leon, num jogo que será dirigido pelo árbitro português Carlos Valente. Os desafios começam à mesma hora: 12h (19h portuguesas). A URSS e a França têm ambos três pontos, mas os soviéticos são primeiros porque têm melhor «goal-average» (7-1 conta 2-1). Os soviéticos e os franceses são favoritos e, se esse toque se confirmar, a URSS permanecerá em Leon, onde defrontará um 3.º, enquanto a França se desloca até à Cidade do México, para jogar com o 2.º classificado do grupo A, que (muito provavelmente) será a Itália ou a Argentina.

Vamos jogar para ganhar por uma grande diferença, porque os milagres também acontecem em futebol, afirmou o seleccionadoar gaulês Henri Michel, mostrando-se ainda esperançado na conquista do 1.º lugar do grupo. Para o «milagre» acontecer, a URSS teria de não ganhar ao Canadá, o que seria, não um «milagre», mas a «bronca do século».

A França pode nem ficar no 2.º lugar. Se perder com a Hungria, os franceses baixariam para a 3.ª posição. **Para nós é um jogo de vida ou de morte. Temos de ganhar,** disse o seleccionador húngarao Gyorgy Mezzey.

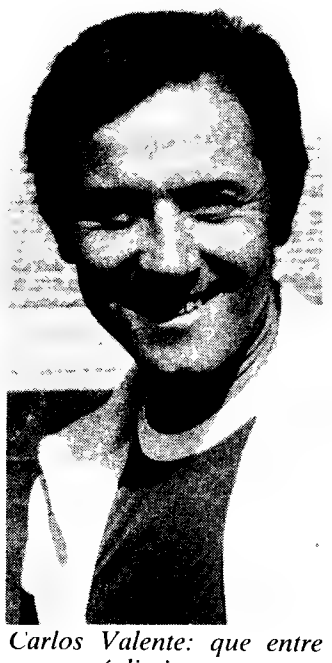
E o Canadá? O Canadá também ainda pode ser apurado para os oitavos de final: «basta-lhe» vencer a URSS e esperar uma derrota da Hungria, o que, a acontecer, colocaria os canadianos no 3.º posto, portanto com hipóteses de apuramento.

Era bom ganharmos, mas isso é muito difícil. No entanto, vamos tentar deixar boa impressão, antes, de voltarmos para casa, afirmou o técnico inglês responsável pela selecção canadiana, Tony Waiters, que pretende um **jogo digno** do Canadá, com o objectivo de pressionar a Federação canadiana a organizar um campeonato doméstico, mas teme que uma «goleada» frente aos soviéticos possa ser um passo atrás nessa sua luta.

Na estreia de Carlos Valente como árbitro, a França apresenta a mesma formação que defrontou a URSS, enquanto no lado húngaro há dúvidas quanto à utilização de Detrai e Kiprich.

O seleccionador soviético ainda não divulgou o «onze» incial, mas tudo indica que opte pela mesma equipa, que inclui oito jogadores do Dínamo de Kiev recente da Taça das Taças: **temos confiança neste grupo de jogadores, não há razões para mudanças,** disse o técnico adjunto soviético Yuri Morosov, negando os eventuais regressos de Blokhin e Chivadze.

Já o seleccionador canadiano debate-se com problemas: o defesa Bruce Wilson está lesionado e o médio Mike Sweeney foi punido com dois jogos de suspensão, depois de ter sido expulso no jogo com a Argentina. Tony Waiters, que tinha consigo apenas 18 jogadores, foi obrigado a chamar o centro-campista Pasquale De Luca, um dos quatro canadianos que ficara de prevenção no país.



Carlos Valente: que entre com o pé direito

Schumaker: imagem da vitória

James Leigthon: espelho do desaire

Continuação da pág. 18

Bélgica: Pfaff; Gerets, Van Der Elst, De Mol (Grun, aos 59 m), De Wolf; Schifo (Clijsteers, 59 m), Vanderycken, Vercauteren, Ceulemans; Claesen e Desmet.

Iraque: Raad; Khalil, Nadohum, Samir (Aufi, aos 81 m) e Ghanim; Ali, Harris, Amaiesh, Basil; Abidoun e Kerim.

Cartão amarelo a Raad, Nadhum, Harris, Samir, Abidoun, Clasen e a Basil, que depois recebeu ordem de expulsão.

Classificação do Grupo «B»:

	J	V	E	D	G	P
México	2	1	1	0	3-2	3
Paraguai	2	1	1	0	2-1	3
Bélgica	2	1	0	1	3-3	2
Iraque	2	0	0	2	1-3	0

Jogos disputados: Bélgica - México, 1-2; Paraguai - Iraque, 1-0; México - Paraguai, 1-1 e Bélgica - Iraque, 2-1. Faltam disputar: México - Iraque e Bélgica Paraguai (dia 11).

Desabafos

O técniço belga Guy Thys mostrou-se optimista acerca da qualificação da sua equipa para a 2.ª fase do «Mundial» e disse que um empate com o Paraguai será suficiente. Thys declarou que a táctica da sua equipa assenta no contra-ataque. Acerca do jogo praticado pelo Iraque, Thys recusou-se a adiantar pormenores, afirmando: **eles jogaram de uma forma francamente rípida.**

Para Evaristo Macedo (técnico do Iraque) a eliminação da sua equipa foi aceite, mas disse não estar triste: **A minha equipa tem de trabalhar agora com vista ao futuro. Viemos ao «Mundial» para ganhar experiência** — referiu Macedo. Sobre a forma algo dura como a sua equipa jogou, Evaristo Macedo sublinhou que **ela tem de continuar a jogar desta maneira. Não viemos ao México para ganhar o título da disciplona. O futebol é um jogo duro. Nós jogamos desta forma.** Concluiu Macedo, começando a fazer as malas para o adeus à grande festa.

México Digest

● O Papa João Paulo saudou todos os intervenientes no campeonato defendendo que a competição deverá ser marcada por **«sentimentos éticos e humanos genuínos».** Numa mensagem dirigida aos organizadores, jogadores e espectadores do «México 86», João Paulo II refere que «um **acontecimento tão importante e tão amado, seguido pelo mundo inteiro, deverá ser marcado por sentimentos éticos e humanos genuínos, que o tonem uma competição leal e festiva».** João Paulo II deseja também que o campeonato do Mundo sirva para estabelecer **«valores que promovam a coexistência pacífica e a cooperação entre todos os povos».**

● O jogo de abertura do campeonato (Cidade do México) entre as selecções da Itália e da Bulgária foi visto por 425 milhões de pessoas em todo o mundo. Este número, que estabeleceu um novo recorde mundial de audiência televisiva na história dos campeonatos do mundo, superou os 400 milhões de pesoas que viram a final do «mundial» de 1982 (na Espanha) entre a Itália e a Alemanha Federal. O primeiro jogo do 1.? campeonato do mundo (disputado em 13 de Julho de 1930) entre o México e a França, teve uma assistencia de 8000 espectadores.

● O melhor marcador do último «Mundial» de futebol (Paolo Rossi) foi transferido do Milão para o Verona (Itália) por troca com Giuseppe Galderisi, no mais dispendioso negócio para a próxima época. O Milão, para obter o «passe» do «internacional» de 29 anos, ofereceu ao Verona o seu avançado Rossi e quatro biliões de liras (cerca de 371 mil contos).

● O responsável pela segurança no Mundial-86 (Sérgio Garcia Ramirez) afirmou que foram tomadas todas as precauções necessárias para que o campeonato decorra sem incidentes. Ramirez adianta que a Polícia encarregada da segurança teve um treino especial durante os últimos seis meses. Cerca de 30 mil elementos da Polícia e do Exército estão envolvidos nesta operação, para garantir a segurança das diversas delegações ao «Mundial».

● Um taxista informou os jornalistas que o ordenado mínimo, em Saltillo, é de 1300 pesos por dia, o que para nós é uma surpresa: um simples táxi, de La Torre a Saltillo são (no mínimo) 1000 pesos e uma «cola-cola» em La Torre custa 220 pesos.

● O futebolista espanhol Victor Muñoz criticou duramente a organização do México-86, em especial o horário dos jogos. O centro-campista do Barcelona afirmou que **é um verdadeiro suicídio obrigarem-nos a disputar jogos ao meio-dia com o calor que aqui se faz sentir.**

A organização **deu prioridade ao aspecto económico** (televisão europeia), **em prejuízo do futebol espectáculo** — disse Victor Muñoz, acrescentando que, apesar de **estarmos a fazer a melhor preparação possível, vamos actuar muito longe das nossas possibilidades.**

Victor Munoz (de 29 anos) está convencido de que **sairão favorecidas as selecções americanas, mais habituadas ao clima.**

● O dono do Motel La Torre é amigo pessoal do presidente De La Madrid, havendo no seu escritório particular, junto aos aparelhos de «telex», uma fotografia de ambos a cumprimentarem-se. Numa outra fotografia, emoldurada e pendurada na parede, o dono do Motel faz o que se julga ser campanha política a favor do governo e De La Madrid.

Olimpismo em discussão

O calendário das provas dos Jogos Olímpicos de Seul será organizado em função dos horários de maior audiência das redes de televisão dos Estados Unidos, revela Richard Pound, membro do bloco executivo da Comissão Internacional Olímpica. Como entre Seul e Nova Iorque há uma diferença de 13 horas, as principais finais terão de se realizar de manhã, para serem vistas à noite, pelos telespectadores norte-americanos.

As federações desportivas prefeririam que as provas se realizassem mais tarde, quando os atletas atingiriam a sua melhor forma: no entanto, quatro das seis finais de ginástica serão efectuadas de manhã. «Se Seul e a Comissão Internacional Olímpica pusessem todas as finais a horas de baixa audiência das redes de televisão norte-americanas, receberiam menos dinheiro», diz Jess Cokin (da NBC) para explicar que não houve necessidade de submeter os organizadores a pressões.

Serão financiadas pelas redes de televisão norte-americanas 20 a 30 por cento das despesas dos Jogos Olímpicos de 1988: a NBC propôs pagar 50 centimos por cada dólar de publicidade se a receita for inferior a 600 milhões de dólares (cerca de 95 milhões de contos), 60 cêntimos se for superior. Assim, os organizadores só saberão se recebem 300, 400 ou 500 milhões de dólares depois de terminados os Jogos.

A recepção das provas em directo (em Los Angeles ou Nova Iorque) garante um maior número de telespectadores e, portanto, maiores receitas de publicidade, o que faz subir as ofertas das três redes de televisão norte-americanas para obterem o exclusivo da cobertura e assegu-raram maiores receitas aos organizadores.

A participação da televisão norte-americana na cobertura dos Jogos Olímpicos cresceu espectacularmente nos últimos anos, A CBS pagou apenas 50 mil dólares pelo exclusivo dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1960, em Squaw Valley. Mas, em 1976, Montreal recebeu 25 milhões de dólares da ABC, que pagará 309 milhões de dólares pelos Jogos Olímpicos de Inverno de 1989, em Calgary. As ofertas têm subido, em função do crescimento do número de televisores e, sobretudo, do reforço dos orçamentos de publicidade.

«Porque é que os organizadores devem procurar agradar às televisores europeias que pagam apenas 5 cêntimos de dólar por lar enquanto os norte-americanos pagam 3,50 dólares por lar?» pergunta Richard Pound.

A crescente dependência dos Jogos Olímpicos das redes de televisão norte-americanas poderá ameaçar a candidatura de Paris para os Jogos Olímpicos de 1992: para as provas serem vistas pelos telespectaadores norte-americanos às horas de maior audiência (à noite) teriam de se realizar entre as 2 e as 6 da manhã.

Andebol

Taças para o Benfica

O Benfica teve no andebol, uma modalidade que permitiu alguma alegria aos seus associados e demais simpatizantes, já que foi vencedor da Taça de Portugal (masculino e feminino). Dois troféus mais para o «museu» que brevemente será inaugurado no complexo do Estádio da Luz e que naturalmente irá constituir local muito visitado por portugueses e estrangeiros.

Partindo para o Pavilhão de Alvalade com apenas um golo de diferença, não se previa que a turma benfiquista conseguisse suportar o esperado ímpeto dos «leões», ali fortemente incitados pelos seus adeptos, só que, actuando com a mior serenidade, muita inteligência e apurado sentido táctico, o Benfica resolvera entrar fulgurantemente e bem cedo chegaria a 4-0. Depois bastou jogar com o calculismo necessário e no final averbara novo triunfo e mais uma vez por marca tangencial (20-19), metendo no bornal o invejável troféu.

Ao mesmo tempo, realizava-se no gimnodesportivo de Santarém a final feminina entre as benfiquistas e as representantes da Associação Académica de Oeiras, cabendo a vitória às comandadas de Anabela Godinho por 15-12. De referir o desportivismo da treinadora do Oeiras (Isabel Cruz) que reconhecia ter sido justo o triunfo do Benfica ainda que, quanto a si, a arbitragem de Humberto Fernandes e Roberto Nobre tenha sido bastante deficiente.

Festa nas Antas e golo em Alvalade

Hóquei em patins:

FC Porto tira o "Barça" do trono

● *Taça das Taças já é "nossa"*

«Play off» começa amanhã

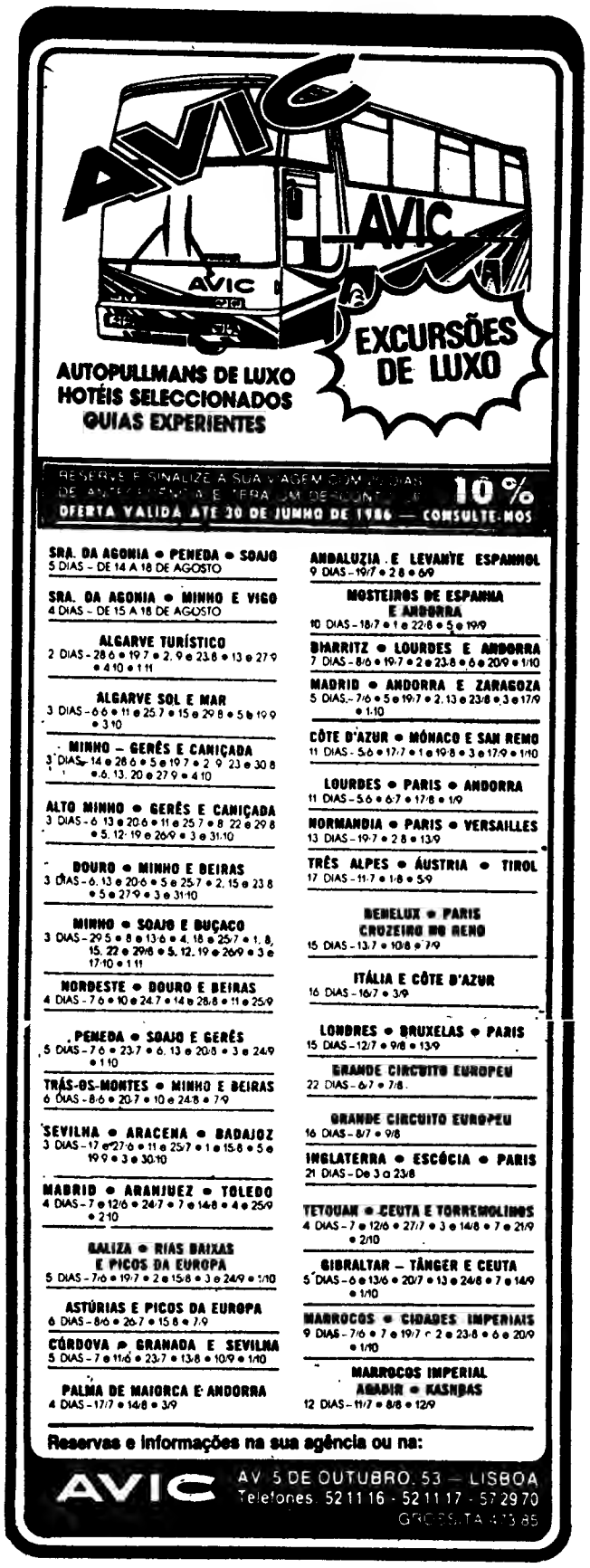
O hóquei em patins português continua no topo da escala europeia já que três clubes portugueses se encontram apurados para duas finais (Taça dos Campeões e Taça das Taças). Com efeito o FC Porto (de Cristiano), o Sporting (de Livramento) e a Sanjoanense (de José Lisboa) eliminaram, respectivamente, o Barcelona, Nois e o Géneve, ficando deste modo apurados para as finais das mais importantes competições, com a curiosidade da Sanjoanense e sporting disputarem entre si a posse da Taça das Taças. Isto significa ainda que aquele troféu já «mora» em Portugal. Quanto à turma dos «dragões» terá por opositora a equipa italiana do Novara.

No que se refere ao outro participante — o Sesimbra na Taça Cers — ficou pelo caminho (como já tinha ficado o Benfica) ao repetir a derrota frente ao Tordera por 1-10 (na primeira mão havia igualmente perdido por 3-6).

Vejamos os resultados: Taça dos Campeões: FC Porto-Barcelona, 5-5 e 6-3; Taça das Taças: Sporting-Noia, 2-4 e 8-5; Sanjoanense-Géneve, 17-1 e 14-9; Taça Cers: Sesimbra-Tordera, 3-6 e 1-10.

A final, a disputar em duas mãos, será discutida nos dias 21 e 28 do corrente, sendo os primeiros encontros disputados nas Antas (FC Porto-Novara) e Alvalade (Sporting-Sanjoanense).

Inicia-se amanhã a fase final do nacional da 1.ª divisão com a realização dos seguintes encontros: FC Porto-Oliveirense, Sporting-Juventude de Viana, Sanjoanense-Paço de Arcos e Benfica-Sp. Tomar. Todos os jogos estão marcados para as 16,30 horas. A segunda jornada terá lugar pelas 17,30 do próximo sábado nos rinques dos clubes que agora vão estar na condição de visitantes.



Modalidades

Râguebi:
CDUL conquista taça

O CDUL conquistou a Taça de Portugal em Râguebi, no escalão sénior ao vencer na final o Benfica por 19-12.

A equipa da Luz, anterior detentora do troféu, não confirmou o êxito do campeonato nacional em que foi primeiro seguido pelo CDUL.

Em juniores o Belenenses conquistou a respectiva taça ao vencer o CDUL, por 15-9.

Luta: Lisboa vence torneio de Bilbau

A selecção de Lisboa venceu o torneio internacional de Bilbau em lutas amadoras no estilo livre-olímpica, conseguindo cinco vitórias individuais.

Em segundo lugar classificou-se a representração espanhola de Biscaia e no terceiro posto a formação francesa do Tardes, enquanto o misto Setúbal-Faro ocupou o quarto lugar no torneio.

Basquetebol: Naval é campeão de juvenis

O Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, conquistou o título de campeão nacional de juvenis em basquetebol ao bater o Barreirense por 84-76.

Na fase final da prova, que decorreu no Pavilhão de Leiria, participaram ainda as equipas do Atlético e do Esgueira, derrotadas nas meias-finais pelo Naval 1.º de Maio e pelo Barreirense.

Tiro: «mundial» de fosso universal

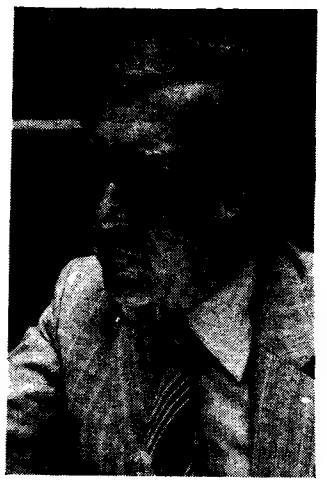
O atirador inglês Kevin Gill venceu 8.º edição do campeonato mundial de fosso universal, organizado pelo Clube de Tiro de Vilamoura, enquanto Francisco Félix foi o melhor português ao concluir na terceira posição. Gill e o francês M. Meneffier terminaram a prova com 197 pontos mas o inglês acabou por vencer na «barrage», por 25-25 contra 25-24.

Halterofilismo: campeonato nacional

Jorge Soares estabeleceu um novo recorde nacional de arremesso na categoria de 82,5 quilos, ao levantar 185,5 quilos durante o campeonato nacional de halterofislimo, realizado na Figueira da Foz.

Os vencedores das diferentes categorias foram os seguintes: 56 quilos — Raul Dinis, Carcavelos — 80+117,5=197,5 quilos; 60 quilos — João Novelo, GBB, 100+130=230 quilos (novo recorde regional da Zona Sul em arremesso e total); 67,5 quilos — Pedro Carvalho, G. Figueirense, 115+150=265 quilos; 75 quilos — Paulo Duarte, Luso, 120+150=270 quilos; 82,5 quilos — Jorge Soares, GCP, 140+185,5=325,5 quilos; 90 quilos — José Ferreira, SJ Setúbal, 125+150=275 quilos; 100 quilos — Francisco Coelho, GCP, 160+205=365 quilos.

Francisco Coelho venceu a competição global com 382.4 pontos, seguido por Jorge Soares, com 380.9 e por Pedro Carvalho, com 355,9.



Morte de dois desportistas

Ilídio Fulgêncio

A notícia, há alguns dias que se aguardava.

Ilídio Venido Fulgêncio, um homem por todos admirado pelas invulgares qualidades humanas e um dirigente desportivo respeitado pelas qualidades que o colacaram no topo da respeitabilidade, faleceu na passada sexta-feira, tendo-se realizado, ontem, o seu funeral, para o cemitério de Benfica. Ilídio Fulgêncio, natural de Arganil (Sarzedo), onde deixa obra notável como regionalista, desempenhou diversos cargos no executivo do Sport Lisboa e Benfica, sendo particularmente relevante a sua actividade a favor do futebol juvenil. Morreu um homem bom e jovem, que contava somente 53 anos de idade.

Robalo Gouveia

O presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, Robalo Gouveia, morreu na madrugada de ontem, no Hospital da Cruz Vermelha, Lisboa, vitimado por deficiência cardíaca.

Manuel Correia Robalo Gouveia, antigo ginasta olímpico (1952), era professor no Instituto Superior de Educação Física e membro do Comité Olímpico Nacional, dera entrada naquele estabelecimento hospitalar, na manhã de quinta-feira.

●

Nesta hora de grande pesar, o «DL» expressa, desta forma, as mais sentidas condolências aos familiares de ambos os prestigiosos desportistas agora desaparecidos.

Futebol

Farense empata com Rio Ave

• *União da Madeira próximo da subida*

A contar para a disputa do título de campeão nacional da II Divisão em que participam o Rio Ave, Elvas e Farense (vencedores das respectivas zonas) realizou-se ontem o encontro Rio Ave - Farense que terminou com o empate a um golo.

Após este encontro (amanhã realiza-se o jogo Elvas - Farense) a classificação está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Farense	3	2	2	-	7-3	4
Rio Ave	3	-	3	-	4-4	3
Elvas	2	-	1	1	1-5	1

Torneio de competência

Como se sabe, União da Madeira, Varzim, Aves e Águeda disputam o torneio de competência (vulgo «liguilla») para se apurar qual deles participará no «nacional» dos maiorais. Resultados da jornada de ontem: Varzim, 2 - Aves, 1 e União, 2 - Águeda, 1. Eis a classificação a duas jornadas do termo:

	J	V	E	D	G	P
U. Madeira	4	3	1	-	9- 4	7
Varzim	4	2	1	1	6- 4	5
Aves	4	1	1	2	5- 4	3
Águeda	4	-	1	3	3-11	1

Próxima jornada: Águeda - Varzim e Aves - União (domingo, 17 horas).

Vigor no Rio Ave-Farense

Divisão 3

Para atribuição do título da 3.ª divisão, realizaram-se ontem os encontros Lixa - Estarreja (0-2) relativo à Zona Norte e Lusitânia - Mirense (2-1) para a Zona dos «sulistas». O Bragança está já apurado para a final esperando, agora, pelo parceiro que será o União de Santiago ou o Lusitânia dos Açores que se defrontam no próximo domingo no campo dos açorianos em jogo decisivo. Na primeira «mão» registou-se o empate a um golo.

«Complementar» da 2.ª divisão

Realizaram-se quatro encontros do torneio complementar da II Divisão verificando-se os seguintes desfechos:

Felgueiras - P. Ferreira, 3-2; Feirense - Sp. Espinho, 4-2; Beira Mar - Ac. Viseu, 1-1 e Juventude - Feirense, 3-0.

Lideram as respectivas classificações o Paços de Ferreira, Beira Mar e Barreirense.

Juniores

O FC Porto venceu fora o Marítimo por 1-0, em jogo da segunda jornada da fase final do campeonato nacional de juniores.

O Sporting não jogou por não estar ainda definido qual o representante dos Açores na prova.

O FC Porto, que na primeira jornada vencera o Sporting por 3-1, lidera a prova com 4 pontos.

Juvenis

O Sporting venceu (fora) o Estrela da Amadora por 2-0, em jogo da primeira jornada da segunda volta da segunda fase do campeonato nacional de juvenis de futebol.

Para a mesma jornada o Benfica derrotou na Luz o Belenenses por 2-1.

Resultados: Zona Norte: Boavista-Repesenses, 2-0 e FC Porto-Vitória de Guimarães, 1-1.

Classificação: 1.º FC Porto 6 pontos; 2.º Guimarães 4 pontos; 3.º Boavista 4 e 4.º Repesenses 2.

Zona Sul: Estrela da Amadora-Sporting, 0-2 e Benfica-Belenenses, 2-1.

Classificação: 1.º Sporting 8 pontos; 2.º Benfica 4; 3.º Belenenses 4;4.º E. Amadora, 0.

Iniciados

O Belenenses venceu o Farense por 2-1, em jogo a contar para a Taça Nacional de Iniciados, Zona Sul.

Resultados: Zona Sul: Benfica-Abrantes, 2-0; Farense-Belenenses, 1-2.

Classificação: 1.º Benfica, 4 pontos; 2.º Abrantes e Belenenses, 2 e 4.º Farense, 0.

Zona Norte: Feirense-FC Porto, 0-1 e NAval 1.º Maio-Varzim, 1-5.

Classificação: 1.os FC Porto e Varzim, 4 pontos, 3.º Feirense, 0 4.º Naval 1.º Maio, 0.

Equilíbrio no Varzim-Aves

Ciclismo: "GP" Abimota

Pinto "escreve" triunfo no Lousa

• *Sangalhos venceu colectivamente*

António Pinto do Lousa foi o vencedor do «GP» Abimota elevando para quatro o número de provas ganhas na presente temporada, apenas permitindo que o seu mais forte opositor (Sporting) vencesse a «Rota Azul» organizada pelo «Comércio do Porto» e que teve Manuel Correia como primeiro classificado. As diferentes provas do calendário federativo realizadas esta época tiveram por triunfadores os lousanenses Manuel Cunha (GP Loures e Volta ao Algarve), Manuel Zeferino (Volta ao Alentejo) e agora António Pinto a subir ao pódio no termo do «Abimota». É caso para pensar que algo vai mal no ciclismo leonino e tudo corre de feição no Lousa, agora orientado por Orlando Alexandre.

As derradeiras tiradas deste «GP» tiveram como vencedores os sportinguistas Alexandre Ruas (Coimbra-Leiria) e António Fernandes (Leiria - Montemor-o-Novo) e António Costa, da Ajacto (Montemor - Águeda)

Classificação final:

Individual

1.º António Pinto (Louse/Trinaranjus/Akai), 19h 06 m 18 s; 2.º José Xavier (Sporting), 19 06 44; 3.º Carlos Marta (Sangalhos/Recer), 19 07 04; 4.º António Alves (Boavista), 19 07 43; 5.º Manuel Neves (Boavi ta), 19 08 38; 6.º Benedito Ferreira (Torriense/Sicasal), 19 08 39; 7.º Paulo Duque Silva (Torriense/Sicasal) 19 08 52; 8.º José Leite (Ajacto/Morphy Richards), 19 09 35; 9.º Joaquim Fernandes (Garcia/Joalheiro), 19 11 56; 10.º Serafim Vieira (Sporting), 19 13 54

Colectiva: 1.º Boavista, 57 h 35m 11s; 2.º Sporting, 57 35 09; 3.º Torriense/Sicasal, 57 39 43; 4.º Sangalhos/Recer, 57 41 42; 5.º Lousa/Trinaranjus/Akai, 57 43 21; 6.º Ajacto/Morphy Richards, 57 44 06; 7.º Garcia Joalheiro, 57 49 12; 8.º Tavira/Bicicletas Esmaltina, 58 03 10; 9.º Olhanense/Sucol, 50 11 21.

Camisola azul! (Montanha) — José Passos (Boavista); camisola verde (Pontos) — Alexandre Ruas (Sporting); camisola branca (Combinado) — José Leite (Ajacto/Morphy Richards); e camisola rosa (Metas Volantes) — Pedro Silva (Sangalhos/Recer).

«TOUR-86»: 18 equipas já inscritas

Dezoito equipas inscreveram-se já na edição deste ano do «Tour» (Volta à França), que se realiza de 4 a 27 de Julho.

Para além de seis equipas francesas, La Vie Claire, Peugeot, Fagor, RMO, Systeme e Kas, a organização recebeu também já a pré-inscrição de quatro equipas espanholas, Zor, Teka, Reynolds e Seat, de três conjuntos italianos (Carrera, Gis e Malvor — onde corre o português Acácio da Silva), dois holandeses (Kwantumhalle e PDM) e um norte-americano (Sven Eleven), bem como os colombianos do Postobon e do Café Colômbia, que solicitaram também a sua inscrição.

Colectividades

COL:Novos dirigentes

Acabam de ser empossados os novos membros dos vários órgãos sociais do Clube Oriental de Lisboa que passam a ser constituídos pelos seguintes elementos:

Assembleia geral: Presidente — Carlos da Cunha Casanova, vice-presidente — Mário Medley Martins, 1.º secretário — Mário Rui N. Bernardo, 2.º secretário — Fernando Sanchez Mendez, 1.º suplente — Henrique José Lopes e 2.º suplente — José Lopes da Silva. **Conselho fiscal:** Presidente — João Manuel Pinto Torga, secretário — Armando Rodrigues Lopes, vogal — Fernando Ferreira, 1.º suplente — Celestino Lopes Alves e 2.º suplente — Alberto Anjos Rocha. **Direcção:** Presidente — Armando Encarnação Alves, vice-presid. admin — José Fernando Nabais, vice-presid. desport. — João Carlos Salvado, tesoureiro — Artur Maia M. Ferreira, tesour.-adjunto — Vítor Gil Martinho, secretário geral — Nuno H. T. Pinheiro, secret. adjunto — Raul Ribeiro Pinto, directores administrativos — Abílio Gonçalves Nunes, José Martins, Raul Rodritues, Guilherme Alves, Vítor M. Pereira, Mário Fernandes, António José M. Pinto, Anselmo Laranjo, Armando Coutinho, Aníbal Sousa, António Antunes, Mário Cotrim da Silva e Manuel Costa; secret. dep. futebol — Arménio D. Carvalho; directores desportivos — José Luís Moreira da Silva, Alfredo Coelho da Silva, Domingos Eloi, José Fonseca Sousa, Francisco Pato Perfeito, José Manuel Mendes Infante, Luís Filipe Pinhal e José António D. Pacheco.

Ténis: "Roland Garros"

Quadro de vencedores

O checoslovaco Ivan Lendl e a norte-americana Chris Evert-Lloyd voltaram este ano a inscrever o seu nome na lista dos vencedores do torneio de ténis de Rolang Garros. Vejamos o quadro dos vencedores de 1986:

Individuais masculinos: Ivan Lendl (Che) — Mikael Pernfors (Sue) 6-3, 6-2 e 6-4; **Individuais femininos:** Chris Evert-Lloyd (EUA)-Martina Navratilova (EUA) 2-6, 6-3 e 6-3; **Pares masculinos: Tomas Smid/Paul Fitzgerald (Che-Aus)-Stefan Edberg/Anders Jarryd (Sue) 6-3, 4-6, 6-4, 6-7 e 14-12; Pares femininos:** Martina Navratilova/Andrea Temesvari (Eua-Hun)-Steffi Graf/Gabriela Sabatini (RFA-Arg) 6-1 e 6-2; **Pares mistos:** Kathy Jordan/Ken Flach (EUA)-Rosalyn Fairbank-Mark Edmondson (Afs-Aus) 3-6, 7-6 e 6-3; **Juniores individuais masculinos:** Guillermo Perez Roldan (Arg)-Stephane Grenier (Fra) 4-6, 6-3 e 6-2; **Juniores individuais femininos:** Patricia Tarabini (Arg)-Nicole Provis (Aus) 6-3 e 6-3; **Juniores Pares masculinos:** Guillermo Perez Roldan/Franco Davin (Arg)-Tomas Carbonell/Javier Sanchez Vicario (Esp) 7-6, 5-7 e 6-3; **Juniores pares femininos:** Zeyla Meshi/Natalia Zverea (URSS)-Jana Novotna/Regina Rajchta (Che) 1-6, 6-3 e 6-0 e **Veteranos pares masculinos:** Fred Stolle/Cliff Drysdale (Aus-Afs)-Andres Gimeno/Neale Fraser (Esp-Aus) 6-4, 4-6 e 6-2.

Cunha e Silva perde em Saragoça

João Cunha e Silva perdeu com o australiano Peter Carter na final do torneio do Real Saragoça Club, a contar para o circuito ibérico. Cunha e Silva venceu o primeiro «set» por 7-5, mas o australiano impôs-se nos jogos seguintes com 7-5 e 6-0. O tenista português chegou ao 3-0 no segundo «set», mas quebrou fisicamente, o que foi bem aproveitado por Peter Carter.

Na sua agenda

ATLETISMO: a 10 de Junho, pelas 17 horas, efectua-se o 8.º Grande Prémio do Vale do Zêzere: Estafeta Valhelhas-/Manteigas, na distância de 18 300 metros. Realização da Associação Desportiva de Manteigas, é feita por equipas de quatro atletas, com idade mínima de 14 anos. Inscrições gratuitas até 9 de Junho, pelos telefones 47129 47221 ou 47105 (Manteigas). José Neves Fraga é o director da corrida. Prémios monetários, medalhões e troféus estão em disputa.

México pede moratória da dívida externa

O governo mexicano está a estudar uma moratória no pagamento da sua dívida externa, que ultrapassa actualmente 100 000 milhões de dólares norte-americanos, revelou o ministro das Finanças daquele país, Silva Herzog.

Herzog adiantou, em declarações proferidas no domingo, que os motivos que levaram à aceleração do processo de desvalorização do peso, a moeda mexicana, é uma descrição da situação económica do país, serão brevemente apresentadas à opinião pública.

O peso perdeu, em apenas seis dias, 44 por cento do seu valor em relação ao dólar norte-americano, sendo cotado, no sábado, a 810 pesos o dólar nas casas de câmbio privadas.

A inflação acumulada nos cinco primeiros meses do ano atingiu 32,5 por cento, enquanto o governo deve aumentar esta semana as taxas de juro, a fim de tentar obstar à fuga de capitais para o estrangeiro, admitiam fontes fidedignas.

BPA: lucros de um milhão no exercício do ano passado

O Banco Português do Atlântico (BPA) obteve em 1985 um resultado líquido positivo de 970 mil contos, após a constituição das provisões e amortizações adequadas — refere o relatório e contas do ano passado, agora divulgado.

Os depósitos à ordem efectuados durante o ano de 1985 no BPA — indica o documento — tiveram um aumento de 29 por cento comparativamente ao ano anterior e permitiram à organização aliviar a pressão que se sentia sobre a estrutura dos depósitos.

No domínio das aplicações de crédito, o BPA obteve em 1985 um crescimento da ordem dos 21 por cento e na área dos resultados de exploração houve uma assinalável melhoria ao nível do «cash-flow», que ascendeu a cerca de 4,4 milhões de contos, traduzindo um aumento de 15 por cento em relação a 1984.

Na obtenção destes resultados — prossegue o Relatório foi preponderante a melhoria da margem financeira e do rendimento de títulos de crédito, consequência do bom grau de realização dos principais objectivos de negócios, aliada à desaceleração dos custos de funcionamento.

O relatório alude, ainda, ao aumento do capital estatutário de 5,5 milhões de contos para nove milhões de contos e sublinha que a recente subscrição pública de títulos de participação constituem uma garantia do reforço da solidez do banco que lhe permite fazer face à rápida modernização do sistema financeiro.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$05	53$05
ALEMANHA FED. (marco)	66$75	67$95
ÁUSTRIA (xelim)	9$45	9$65
BÉLGICA (franco)	3$106	3$306
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	106$30	108$80
(notas de 5 a 1000)	106$80	109$30
DINAMARCA (coroa)	18$05	18$45
ESPANHA (peseta)	1$017	1$137
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	148$65	152$15
(notas de 5 a 100	0)	149$15
152$15		
FINLÂNDIA (marka)	28$75	29$35
FRANÇA (franco)	20$95	21$65
HOLANDA (florim)	59$40	60$50
IRLANDA (libra)	203$60	207$60
ITÁLIA (lira)	$089	$099
JAPÃO (iene)	$864	$899
NORUEGA (coroa)	19$55	20$05
REINO UNIDO (libra)	225$80	229$50
SUÉCIA (coroa)	20$65	21$15
SUÍÇA (franco)	80$80	82$30
VENEZUELA (bolívar)	6$20	7$20

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

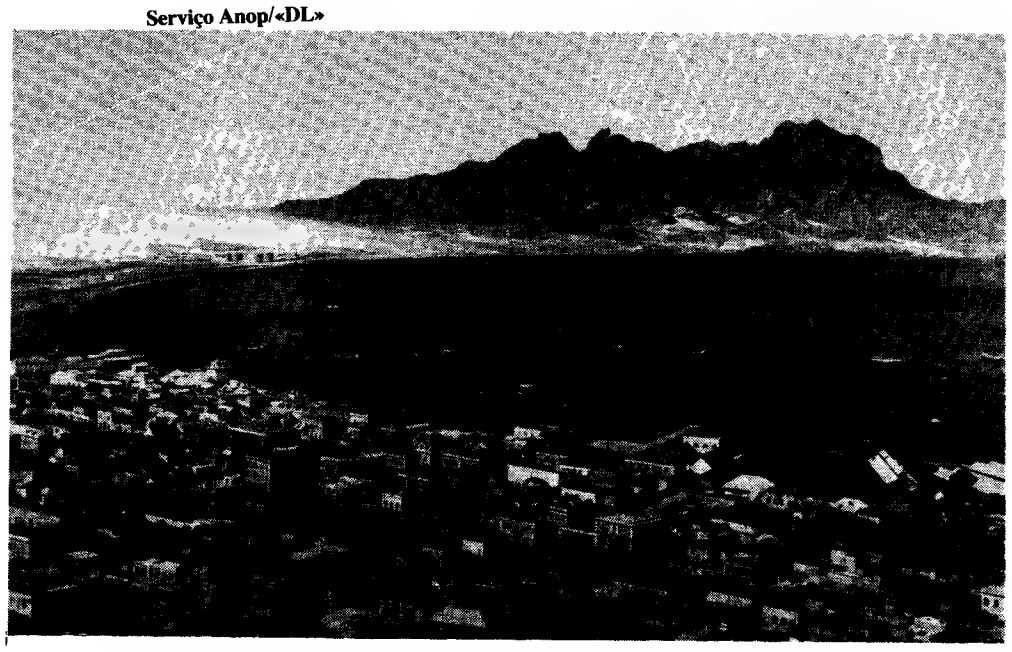
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

De 7 a 13 de Julho

Feira brasileira em Cabo Verde

Rui Parracho

Serviço Anop/«DL»



A cidade do Mindelo, em S. Vicente, onde vai realizar-se em Julho a Feira-Exposição do Brasil

Planeada há já cerca de dois anos, vai realizar-se de 7 a 13 de Julho, na cidade cabo-verdiana do Mindelo, uma exposição-feira de produtos brasileiros. Segundo o delegado do Governo de São Vicente, Nelson Atanásio, «a importância desta feira não se resumirá a uma auscultação das potencialidades do mercado cabo-verdiano por parte dos brasileiros, surgindo também como o primeiro passo para o estabelecimento de um entreposto comercial nesta cidade — a Aericaport —, visando eventuais clientes da região da África Ocidental (CEDEAO) e dos países africanos de língua oficial portuguesa».

O êxito do empreendimento — segundo o delegado do Governo (presidente da Câmara), que é também presidente da Comissão Organizadora da Feira — está aparentemente assegurado, pelo menos no yue diz respeito ao interesse demonstrado pelas firmas brasileiras.

«Cerca de 70 empresas brasileiras já se inscreveram para a feira-exposição, para além de empresas de potenciais clientes, como o Senegal, Mali, Mauritânia, Guiné-Conakri, Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe» — referiu Nelson Atanásio.

Admitiu, também, as dificuldades que surgirão para a penetração dos produtos brasileiros, ou de terceiros países eventualmente interessados no projecto, num mercado como o da Comunidade Económica para o Desenvolvimento da África Ocidental (CEDEAO), tradicionalmente dominado pela França.

Todavia, notou que as vantagens que um entreposto em São Vicente traria, poderiam em parte superar essas dificuldades, nomeadamente através de facilidades de abastecimento e de uma política equilibrada de taxas, com garantias de segurança e qualidade.

Ainda segundo Nelson Atanásio, os estudos para o estabelecimento do entreposto encontram-se já numa fase bastante adiantada, a cargo de uma empresa brasileira especialista no sector.

«Tanto o Brasil, como outros potenciais parceiros, se mostram muito optimistas, o que se pode confirmar através de declarações proferidas pelo presidente José Sarney, quando da sua recente visita a Cabo Verde — afirmou.

Durante a sua estada em Cabo Verde, nos dias 9 e 10 de Maio, o chefe de Estado brasileiro referiu-se, de facto, à feira brasileira e à criação de um entreposto comercial em São Vicente, notando nomeadamente que iniciativas como esta «colocarão em novo patamar os vínculos comerciais, dando maior solidez» às relações do Brasil com Cabo Verde e com o continente africano.

Interesses norte-americanos

Entretanto, também o mercado caboverdiano é visado pelo Brasil, como fez notar Nelson Atanásio, sublinhando que, em 1985, as importações cabovverdianas, exceptuando já a maquinaria pesada — atingiriam 58 milhões de dólares, «número que ninguém pode desprezar».

«E devemos notar que, por detrás dos brasileiros, existem certamente interesses norte-americanos, que pretendem, eles também, conquistar espaço de mercado na Região» — adiantou, como opinião pessoal, o delegado do Governo do Mindelo.

Por outro lado, o projecto Africaport não deixará de trazer benefícios para Cabo Verde, permitindo, por um lado, o desenvolvimento das suas indústrias e serviços e, por outro, trazendo vantagens óbvias para a situação económica do país, carenciado de todas a matérias-primas e que atravessa uma situação de seca há mais de dez anos — sublinhou.

Este projecto prevê, de facto, a criação de «joint-ventures» e a reestruturação de várias empresas caboverdianas, nos domínios dos serviços e dos transportes, alargando-se numa segunda face a empreendimentos industriais.

Simultaneamente, será possível uma exportação mais alargada de produtos «made in Cabo Verde», com o crescendo de prestígio político e económico que tal poderá implicar para o país.

Também a Ilha de São Vicente, onde se situará o futuro entreposto, poderá beneficiar grandemente com a iniciativa, nomeadamente através da viabilização ou rentabilização das suas indústrias, e nomeadamente da viabilização dos estaleiros navais da Cabnave, praticamente paralisados — como sublinhou Nelson Atanásio.

Entre as indústrias com sede na Cidade do Mindelo, contam-se a Companhia dos Tabacos de Cabo Verde, que recentemente inicou a produção sob licença de duas marcas de cigarros portuguesas — SG Gigante e SG Filtro — e a Fábrica de Confecções Morabeza, que neste momento está a funcionar apenas e cerca de 30 por cento das suas possibilidades, com todos os custos económicos e sociais que tal situação envolve.

Uma das possibilidades que envolve este projecto será a criação de um mercado livre de produtos petrolíferos em Cabo Verde, através do fornecimento à empresa brasileira Petroobras de ramas brutas — provenientes da República Popular de Angola — e da canalização para o mercado africano ocidental de refinados com origem na mesma empresa.

As perspectivas são boas, os participantes mostram-se optimistas e, como afirma Nelson Atanásio — depois deste primeiro passo, que é a Feira-Exposição Brasileira de Julho — tudo poderá estar facilitado.

Taxa de juro em Espanha baixa para 8,5 por cento

Os oito maiores bancos espanhóis concordaram em reduzir em meio ponto a taxa máxima de remuneração dos depósitos a prazo, a partir de 15 de Junho, indicaram fontes bancárias.

O acordo foi conluído entre os bancos Central, Hispano, Santander, Bilbao, Biscaya, Banesto, Popular e Exterior.

Em meios bancários, a decisão é explicada pelo facto da descida da taxa de inflação permitir pagar um juro nominal inferior ao actual, mantendo a rentabilidade real dos depósitos.

Segundo o acordo concluído entre os oito bancos, aos depósitos a prazo em pesetas passarão a partir de agora, a ser aplicadas uma taxa de juro máximo de 8,5 por cento, contra 9 por cento actualmente.

Desemprego na CEE em níveis inaceitáveis

A taxa média de desemprego na Comunidade Económica Europeia deverá passar de 11 por cento em 1985 para 10,5 por cento em 1987, mantendo-se, contudo, em «níveis inaceitáveis», indicaram fontes comunitárias.

Segundo as mesmas fontes, o crescimento económico na CEE, que atingiu uma taxa tendencial de 2 a 2,5 por cento em 1984 e 1985, será estimulado em 1986 e 1987 pelos efeitos da descida do preço dos produtos petrolíferos.

O Produto Interno Bruto dos Doze, em termos reais, deverá aumentar 2,7 por cento em 1986 e 2,8 por cento em 1987, sendo previsível que a inflação continue a diminuir e que o excedente ao nível das transacções correntes da Comunidade com o exterior aumente sensivelmente no ano em curso, reduzindo-se em 1987.

Fontes comunitárias referiram contudo que as perspectivas mais favoráveis para 1986/1987 não modificam a natureza dos problemas

Apesar de alegado passado nazi

Waldheim venceu eleições para presidente da Áustria

Os austríacos elegeram ontem para a Presidência da República o cidadão Kurt Waldheim, de 67 anos, que de 1971 a 1981 foi secretário-geral da Organização das Nações Unidas.
Apesar do alegado passado nazi daquele político conservador, cerca de 54 por cento dos austríacos preferiram-no ao socialista Kurt Steyrer, apenas um ano mais novo.

Com o seu triunfo de ontem, que poderá levantar algumas dificuldades no relacionamento da Austria com outros países, Waldheim será o nono presidente da República austríaca, sucedendo a Rudolf Kirschschlaeger, que cumpriu dois mandatos de seis anos cada e não era constitucionalmente reelegível.

Para além do Conselho Mundial Judaico, com sede em Nova Iorque, diversas personalidades políticas e meios informativos dos Estados Unidos, Israel, Jugoslávia e França pronunciaram-se abertamente contra a candidatura de Waldheim. Mas a agência soviética Tass saudou prontamente a sua vitória.

As acusações surgidas nos últimos meses contra o agora eleito presidente da Áustria incluíram as de que teria pertencido a instituições hitlerianas e, durante a Segunda Guerra Mundial, cometido crimes de guerra nos Balcãs.

Uma comissão parlamentar israelita reúne-se hoje em Jerusalém a fim de estudar as possíveis repercussões da eleição de Waldheim.

Embora não tenha havido um comentário imediato por parte de líderes norte-americanos, o departamento de Justiça disse que como presidente, Waldheim será autorizado a entrar nos Estados Unidos, apesar de um apelo por um grupo de congressistas para ele ser impedido de o fazer.

Perfil

Kurt Waldheim diz que pretende ser um presidente activo, servindo-se de todos os direitos garantidos pela Constituição.

«Não ficarei calado se os jovens continuarem sem esperanças numa profissão futura, se os nossos concidadãos se virem privados dos seus direitos e pensões», afirmava no passado mês Waldheim, ainda em plena campanha eleitoral.

Nascido a 21 de Dezembro de 1918 em St. Andrae, a Noroeste de Viena, Waldheim estudou Direito na Universidade de Viena e frequentou mais tarde a escola diplomática do seu país, a Academia Consular.

A Austria foi anexada pela Alemanha nazi em 1938 e Waldheim foi destacado para o Exército alemão, no início da Segunda Guerra Mundial.

As suas actividades desde então até 1945 foram o assunto mais debatido nesta campanha eleitoral.

Patrões sul-africanos pressionam "apartheid"

Os dirigentes dos meios de negócios sul-africanos fizeram pressão a favor da abertura imediata de negociações sobre os direitos políticos dos negros.

Os trabalhadores negros opõem-se de tal modo ao sistema de livre empreendimento que a sabotagem industrial se tornou a principal causa da fraca produtividade — diz um relatório publicado em Joanesburgo e que recebeu o apoio de 600 quadros dirigentes e de mais de uma centena das principais sociedades da África do Sul.

Ao publicarem este relatório, os grandes patrões das empresas propõem um programa de reformas políticas e económicas destinado a contra-atacar a hostilidade da maioria negra e a favorecer a identificação dos negros com o sistema do livre empreendimento.

Fidel Castro condena "tendências negativas"

O líder revolucionário cubano, Fidel Castro, condenou as tendências negativas na sociedade cubana, durante um discurso por ocasião do 25.º aniversário da fundação do Ministério do Interior.

Segundo a agência cubana Prensa Latina, Castro mencionou entre estas tendências negativas o aumento da criminalidade.

O Chefe de Estado e do partido cubanos abordou de novo um tema já presente no congresso do Partido Comunista cubano, em Fevereiro último, quando atacou as deficiências e desvios da sociedade. Condenou aqueles que se servem de «infinidade de listas» para conseguir vantagens pessoais e enriquecerem à custa dos outros».

O líder cubano apontou o mercado livre para os camponeses, entretanto novamente suprimido como o «resultado de uma tendência burguesa liberal». Assegurou que não está contra os estímulos financeiros, afirmando, contudo, ser um erro aceitar que o homem só actua por estímulos materiais.

Prisioneiro libertado

O coronel Ricardo Monteiro Duque, o último oficial superior preso dos participantes na invasão da Baía dos Porcos, há 25 anos, chegou ontem aos Estados Unidos depois de libertado de uma prisão cubana, anunciou o departamento de Estado.

Montero, 60 anos, um dos seis comandantes de batalhão na invasão apoiada pelos Estados Unidos para derrubar Fidel Castro, chegou à base aérea de Homestead, na Florida, depois de cumprir 25 anos de uma pena de prisão de 30.

A maioria dos invasores feitos prisioneiros foram libertados em Dezembro de 1962 em troca de medicamentos e outros fornecimentos enviados pelos Estados Unidos para Cuba. Montero não foi libertado na ocasião porque tinha sido major no exército do ditador militar que Castro derrubou dois anos antes da invasão.

A mãe de Montero e dois irmãos vivem em Miami.

24 HORAS

Yaobang na Europa

O líder do Partido Comunista Chinês, Hu Yaobang, chegou ontem a Londres, no início de uma digressão de 15 dias por quatro países da Europa Ocidental, destinada a melhorar as relações bilaterais. Durante os quatro dias da sua permanência na capital britânica, Hu, de 71 anos, é recebido pela rainha Isabel II e pela primeira-ministra, Margaret Thatcher. O chefe dos comunistas chineses segue na quinta-feira para a Alemanha Federal e daí irá a Paris e a Roma, a fim de assegurar aos diversos governos que Pequim está interessada em desenvolver as relações comerciais com a Comunidade Económica Europeia. Trata-se da primeira vinda de Hu-Yoabang à Europa Ocidental, pois que anteriormente só conhecia do mundo capitalista o Japão, a Austrália e a Nova Zelândia.

Oposição iraniana

O grupo «Mujahedin Pohular», cujo líder, Massoud Rajavi teve de deixar no sábado Paris, afirmou que foi Teerão quem pressionou as autoridades francesas a restringir as actividades da organização.

Rajavi, que vivia exilado em França há cinco anos, teve de partir para o Iraque depois de a Polícia ter passado uma busca à sua residência horas antes. As autoridades francesas mantêm contudo que Rajavi deixou o país voluntariamente e que a sua partida não constituiu uma expulsão.

Gorbachev na Hungria

A Hungria pareceu ter conseguido do Kremlin aprovação para o seu programa de reforma económica, dada a «total identidade de pontos de vista» assinalada em comunicado oficial da visita a Budapeste de Mikhail Gorbachev. O líder soviético que chegou ontem à Hungria, conferenciou com o chefe do Partido Comunista Húngaro, Janos Kadar e o comunicado final assinala que o encontro ultrapassou a duração prevista, demorando quatro horas e meia.

Bhuto pressiona

A líder oposicionista paquistanesa Banazir Bhutto pediu a cerca de cem mil pessoas que estejam prontas a pressionar o Governo a fim de que o presidente Zia Ul-Haq determine a realização de eleições no Outono.

Em comício que assinalou a sua primeira visita à cidade de Larkana, no Sul, onde nasceu, desde que regressou do exílio, em Abril, Benazir Bhutto pediu aos manifestantes que a ajudassem a derrubar «o usurpador Zia».

Turistas norte-americanos

As companhias de aviação e as agências de viagens que operam nos Estados Unidos registaram no decorrer das últimas semanas um aumento das reservas com destino à Europa. Porta-vozes das principais companhias transatlânticas como a Panam, TWA e British Airways disseram que começam a dissipar-se entre os turistas norte-americanos os receios de serem alvo de ataques terroristas na Europa.

CARTÃO JOVEM
ENERGIA RENOVÁVEL

Para todos os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 26 anos. Permite a aquisição de bilhetes com redução ***de 50%, para percursos superiores a 50 km,*** se as viagens forem iniciadas durante os Períodos Verdes, em épocas determinadas. Pessoal e intransmissível. Entrega imediata.
A melhor forma de multiplicares as tuas viagens, durante as férias, ao longo do ano.
É o Cartão Jovem. A tua energia renovável.

O colesterol do petróleo

Elisabeth Gordon

Exclusivo Le Monde/«DL»

Encontramo-las em todos os sedimentos, em todos os petróleos, carvões ou gases naturais de onde quer que eles provenham e seja qual for a sua idade geológica. Onde quer que se perfure ou se escave podem detestar-se os representantes de uma mesma família de moléculas fósseis, os hopanóides.

A sua descoberta tem uns vinte anos mas o seu estudo continua a prolongar-se e a descobrir novas aplicações, tanto no domínio da prospecção petrolífera como no domínio, mais inesperado, do conhecimento das membranas celulares. Ela vale hoje aos seus autores, Guy Ourisson e Pierre Albrecht, respectivamente antigo e actual directores do laboratório de química orgânica das substâncias naturais, associado ao CNRS, em Estrasburgo, o prémio Roussel. Um prémio de 28 000 dólares, atribuído de dois em dois anos pelo grupo químico francês Roussel — UCLAF, e que lhes foi entregue no dia 25 de Abril.

O nascimento daquilo que se podia qualificar de «paleontologia molecular» data do início dos anos 60 quando, incitados por colegas geólogos, os drs Ourisson e Albrecht começam a interessar-se pela génese dos combustíveis fósseis e dos sedimentos orgânicos. Demarcando-se dos geólogos e dos estudiosos do petróleo, eles abordaram esse estudo com as metodologias e os instrumentos de análise que são os seus: os dos químicos orgânicos. Os mecanismos gerais que presidem à formação do petróleo já eram conhecidos. Eles procuraram ir mais longe isolando as moléculas mais complexas presentes nos hidrocarbonetos, e depois determinando-lhes a composição e a estrutura químicas.

Os «órfãos»

Uma tal omnipresença causava naturalmente espanto e punha o problema da origem destes compostos, então chamados «órfãos» porque não se lhes conheciam precursores. Tanto mais que se encontravam na presença de substâncias de trinta e cinco átomos de carbono, quando os hepanóides conhecidos então (tinham sido isolados em fetos e em certas espécies de árvores do sudeste da Ásia) só continham, no máximo, trinta.

«**Imagine,** explica o dr. Ourisson, **que os arqueólogos encontram em todos os terrenos de investigação, solas, atacadores, saltos. Estas coisas não têm em si nenhum conteúdo informativo, e só podem ser reconhecidas como pertencendo a uma mesma família de objectos, se conhecermos a existência dos sapatos».** Foi numa situação análoga que então se encontraram os investigadores de Estrasburgo. Por sorte tinham no seu laboratório hopanóides extraídos dos fetos.

Foi preciso procurar mais, provar que praticamente todas as principais classes de bactérias contêm hopanóides, para resolver o problema. Foram também necessários alguns anos de investigações para provar, com certeza, que essas substâncias químicas contribuíam para fortalecer as membranas celulares das bactérias, e que tinham assim um papel análogo ao do colesterol, presente nos organismos mais evoluídos. No entanto numerosas espécies não possuem colesterol nem outros esteróis, nem hopanóides e procura-se actualmente descobrir outras moléculas susceptíveis de dar rigidez às suas membranas. Algumas foram recentemente identificadas: os carotenóides, que, ao que parece, podem fornecer essa rigidez.

Esteróis, hopanóides e carotenoides apresentam analogias estruturais, o que leva o dr. Ourisson a avançar uma «**hipótese filogenética inesperada**». «**A mesma função biofísica essencial, a estabilização das biomembranas,** diz ele, **parece certa em todos os seres vivos através dos derivados de uma família única de substâncias, os politerpenios**».

Marcadores moléculares

Se o estudo dos hopanóides levou a uma melhor compreensão da natureza e do funcionamento das membranas biológicas, ele também atingiu o seu primeiro objectivo: contribuir para o avanço da geoquímica e, ajudar portanto à prospecção petrolífera.

À medida que os sedimentos mais antigos se escondem sob os mais recentes, à medida que a sua matéria orgânica se transforma a pouco e pouco em hidrocarbonetos, sob o efeito da temperatura, da pressão e do tempo, a estrutura dos hopanóides que contém, modifica-se.

O interesse destas investigações não escapou, de resto, às companhias petrolíferas. A Sociedade Nacional Elf-Aquitania e o Instituto Francês do Petróleo apoiaram os trabalhos dos drs. Ourisson e Albrecht e continuam a colaborar com o seu laboratório. Quanto à sociedade americana Chevron, foi uma das primeiras a acreditar nestes métodos geoquímicos agora utilizados pelos principais grupos petrolíferos.

Atraídos pelas aplicações potenciais dos hopanóides, vários laboratórios já se lançaram no seu estudo, principalmente nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e na Alemanha Federal. Mas a equipa de Estrasburgo continua a ocupar uma posição dominante neste domínio, como o provam as distinções que os drs. Ourisson e Albrecht já receberam em 1985: o prémio Wieland, atribuído pelo Instituto dos Corpos Gordos da Alemanha ocidental, ao primeiro, o prémio Alfred-Triebs da Sociedade Americana de Geo-química, ao segundo.

O hopano, molécula de trinta átomos de carbono, é caracterizado pelo seu esqueleto carbonado, feito de quatro ciclos hexagonais e de um ciclo pentagonal ligados uns aos outros.

NOTAS INTERNACIONAIS

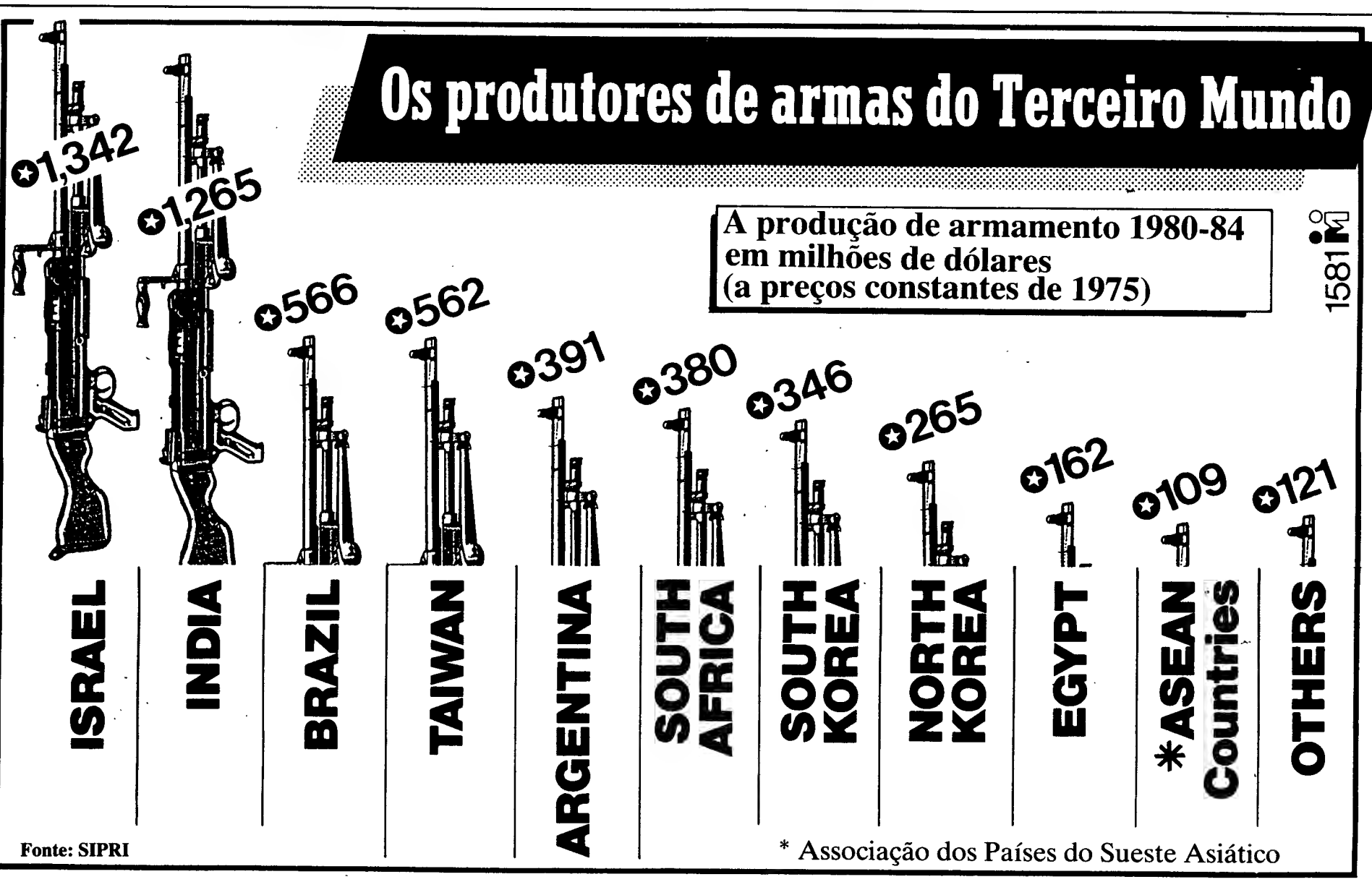
O Terceiro Mundo na corrida do armamento

Gill Dwyer

Serviço Gemini News/«DL»

A prudução de armamentos do Terceiro Mundo é uma crescente da indústria global de material de guerra: 54 países estão de alguma forma envolvidos na produção de armamento; 27 países produzem armamento pesado e sete produzem toda a variedade de armas convencionais sofisticadas, incluindo aviões a jacto e mísseis guiados.

Os produtores de armas do Terceiro Mundo



Fonte: SIPRI

* Associação dos Países do Sueste Asiático

O valor total das armas produzidas em cada ano aumentou 600 vezes desde 1950, com Israel e a Índia no topo da lista dos países produtores do Terceiro Mundo, seguidos pelo Brasil, Taiwan, África do Sul, Argentina e as Coreias do Norte e do Sul. O Brasil e Israel estão entre os 10 maiores exportadores de armas do mundo.

Contudo, e de acordo com o Instituto de Investigação da Paz Internacional de Estocolmo (SIPRI) – que formou o maior banco de dados do mundo sobre os negócios de armamento nos países em desenvolvimento – a indústria de armamento, do Terceiro Mundo não é o sucesso que muitos políticos proclamam.

O novo livro do SIPRI, «Produção de Armamentos no Terceiro Mundo», com estudos elucidativos de 20 países, mostra que há um abismo entre ambições e realizações:

* Há um fosso crescente ente os países industrializados e os outros no que concerne à sofisticação e qualidades das armas, apesar de toda a retórica sobre gigantescos saltos em frente neste domínio.

* O objectivo para a produção local de armas é criar independência em relação aos fornecedores, mas mesmo no mundo industrializado muitos poucos países podem permitir-se ser totalmente auto-suficientes em armamento avançado.

* Uma produção limitada, por exemplo de munições e sobressalentes, mostrou-se sr mais fácil de conseguir, mas a falta de alguns poucos sobresselentes vitais é o suficiente para colar no chão uma Força Aérea inteira.

* A maior parte dos países acha mais barato importar armas do que produzi-las. As indústrias de armamento não geram dinheiro no mundo dos países em desenvolvimento. De facto os grupos que produzem armamento podem ser ruinosamente dispendiosos.

*As esperanças de que a produção local de armas acelerasse a corrida para a industrialização não foram realizadas nos países em estudos; os grupos produtores de armamento podem até retardar o processo.

As indústrias de armamento com maior sucesso do Terceiro Mundo situam-se em Israel, no Brasil e na Índia mas mesmo estes três não fazem jus à sua retórica – isto de acordo com os editores do livro, Michael Brzoska e Thomas Ohlson.

Os países do Terceiro Mundo lançaram-se na produção de armamento com grandes esperanças. Mas nem mesmo o Brasil, Índia, Israel e a África do Sul – países que mais apregoam os seus sucessos – atingiram as suas expectativas iniciais.

Israel foi o único país do Terceiro Mundo que conseguiu manter-se a par do avanço no desenvolvimento de armas conseguido pelos principais países industrializados. Desenha ou adapta a maior parte das suas armas, mas não pode considerar-se auto-suficiente: baseia-se grandemente na ajuda dos EUA e em componentes da mesma origem. A indústria de armamento israelita mostrou-se muito dispendiosa e não podeira sobreviver sem o suporte financeiro americano.

Essa ligação americana não se mostrou contudo inteiramente benéfica. Todas as vendas de equipamentos com componentes americanos têm que ser aprovadas pelos EUA, que bloquearam alguns negócios envolvendo armas sofisticadas.

O boicote árabe também refreou a exportação de armas israelitas e forçou-os a aceitar alguns clientes eticamente indesejáveis. O autor, G.M. Steinberg, argumenta que a expansão continua da indústria israelita de armamento pode tornar-se economicamente inconveniente.

A Índia tem a vantagem de um enorme mercado interno para tornar a sua indústria de armamento economicamente rendível, e proclama estar à beira da auto-suficiência. Contudo, Brzoska e Ohlson salientam que muitos dos novoos projectos indianos são considerados de categoria inferior pelos produtores que preferem produzir sob licença usando projectos de países industrializados.

O Brasil foi muito aclamado pelo sucesso na expansão das suas exportações de aviões e carros blindados. Mas a produção continua a basear-se em subsídios. Concentra-se na integração de componentes importadas em robustas armas novas e está longe se ser auto-suficiente. Os países que tentaram seguir o modelo brasileiro abeiraram-se do desastre económico visto que a capacidade de produção mundial excede agora grandemente a procura.

A África do Sul tentou mas sem êxito uma linha de exportação de armas «aprovadas em combate». Ao mesmo tempo, as suas Forças Armadas têm falta de armas de alta tecnologia, isto apesar de todas as garantias dadas à população, branca de que o país está a vencer o embargo através da auto-suficiência.

Os sul-africanos falharam nos seus esforços para produzirem projectos próprios e tiveram que adaptar tecnologia estrangeira. De facto, Pretória compartilha de um dilema comum ao Terceiro Mundo: «O que pode ser produzido com eficiência não tem procura, e os produtos procurados não podem ser produzidos».

O estudo sobre o caso sul-africano descreve como Pretória aplicou enromes recursos para criar uma indústria de armamentos após o embargo global voluntário ao fornecimento de armas que sofreu a partir de 1963. A produção foi rigorosamente controlada pelo governo e centrada em armas que nãko requeriam grande aperfeiçoamento técnico.

Por alturas do embargo obrigatório de 1977, o país tinha reduzido a sua dependência em muitas artigos mas continuava a ser extremamente vulnerável em computadores e componentes similares de alta tecnologia.

Uma vez que a indústria de armamento sul-africano tem ajudado o governo a manter-se no poder e exerce uma pressão política e militar nos seus vizinhos, os sucessos têm sido propositadamente empolados. Brzaska e Ohlson sugerem que a África do Sul intensificará esforços no sentido de importar tecnologia e adaptá-la aos seus próprios fins.

Taiwan representa outro exemplo de um país desprezado, mas determindo em tornar-se autoconfiante. No entanto orienta-se mais pela análise dos equipamentos importados e depende de fornecedores estrangeiros para os sub-sistemas mais avançados.

Outra história de sucessos relativos retratada no livro é o Irão. Apesar das suas capacidades lhe terem permitido prolongar a guerra com o Iraque, a Força Aérea iraniana foi, severamente debilitada pela incapacidade do país de produzir sobressalentes sofisticados.

A independência tem os seus lados negativos. A capacidade acrescida de manter conflitos, através da produção de munições e sobressalentes, faz aumentar o risco de guerra, sugerem os editores. A produção de armas pode também exacerbar tensões e agravar problemas regionais devido à aplicação controversa de recursos que são escassos.

A transferência de benefícios provenientes das indústrias de armamento para as indústrias do ramo civil parece ser limitada. No Brasil, Egipto, África do Sul e Coreia do Sul, por exemplo, o «know-how» civil e outros recursos foram simplesmente transferidos para o sector militar sem quaisquer benefícios visíveis para a parte civil.

De facto, enveredar pela produção de armamento não acelera a industrialização. Os editores mantêm que quando países menos desenvolvidos compram licenças de produção de armas sofisticadas, sobrepõe-se a estrutura produtiva da economia mais integrada. Este tipo de industrialização, sem ligação com a indústria civil ou o sector agrícola, não passa de um acontecimento isolado, uma avenida sem destino.

Ainda por cima, a indústria de armamento tende a ser de capital intensivo. Os únicos empreendimentos economicamente realistas são aqueles onde o trabalho e a razão da maioria dos custos; projectos de armamento avançéado esgotam subsídios que poderiam estimular o desenvolvimento do sector civil.

Centro Cultural de São Lourenço: um oásis no deserto cultural do Algarve

Pequeníssimo oásis no deserto cultural que eventualmente poderá ser o Algarve, o Centro Cultural de São Lourenço, em Almansil, representa para cerca de 50 000 pessoas por ano um ponto de paragem obrigatório.

Localizado junto à igreja do mesmo nome (a mais importante de toda a província algarvia), e instalado num conjunto arquitectónico cuja traça algarvia foi totalmente recuperada, o centro cultural teve a sua origem numa carolice de um subdito alemão-federal, de seu nome Volker Huber, que após 25 anos na indústria química resolveu escolher o nosso país para poder enfim, dedicar-se ao seu hobby — a arte.

Visitado pelas referidas 50.000 pessoas/ano, 50 por cento dos quais portugueses e dos restantes mais alemães e norte-americanos do que ingleses, o centro acaba por vender peças de arte também a portugueses (que adquirem fundamentalmente José Cutileiro e José Guimarães) e a estrangeiros que não são tão exclusivistas nas suas compras.

Com alguns artistas plásticos permanentes, casos dos portugueses José Cutileiro, José Guimarães e Jorge Mealha, do alemão-federal Gunter Grass (de quem no próximo dia 28 se iniciará uma exposição de desenhos, gravuras e esculturas), do inglês Glynn Huzzell e da escocesa Susan Jane Norrie, o centro realiza bienalmente uma exposição individual de cada um dos seis artistas.

Ms nem só de escultura, desenho ou gravura vive o homem e, por isso, desde o início do centro em 7 de Março de 1981 que Volker Huber tem procurado abrir o espaço a outras actividades culturais, caso da música clássica e popular.

Com a realização anual de mais de 20 concertos de música clássica, música popular no período estival, uma escola de pintura também no mesmo período e uma associação arqueológica que já conta com mais de 130 membros, o centro, de acordo com o seu fundador, dono e grande animador, está a atingir o ponto de saturação, pelo que não é previsível um grande aumento das suas actividades.

A arte custa dinheiro e aqui entra precisamente a colaboração da embaixada da República Federal da Alemanha que embora reconhecendo o carácter privado do centro cultural tem cooperado, no que considera a medida do possível, com a cedência a título quase permanente de um piano e assistência monetária para a realização de vários concertos, impossíveis de serem cobertos pela receita dos bilhetes.

Volker Huber afirma que a contribuição monetária da RFA se destina a proporcionar ao público interessado um número mais elevado de concertos de maior qualidade e um responsável da embaixada da RFA diz que o seu país tem todo o interesse em subsidiar este tipo de actividades, até por se tratar em Portugal de um caso único.

Stuação semelhante, no que se refere ao financiamento alemão-federal, acontece com as escavações que se estão a realizar na Villa Romana de Milreu, em Estoi (Faro).

Realizadas pela primeira vez em 1877 por S.P.M. Estácio da Veiga, prosseguidas em 1942 por M. Lyster Franco e em 1971 por Theodor Hauschild, têm vindo desde 1979 a ser realizadas pelo Instituto Arqueológico Alemão, em colaboração com o Instituto Português do Património Cultural.

As escavações puseram a descoberto um edifício de luxo, transformado a partir de uma «villa rústica», estando ainda por descobrir e explorar as construções iniciais, possivelmente do século primeiro D.C., dado que a estas se sobrepõem, em grande parte, as do século terceiro.

Embora não se conhecendo o dono da «vila», é de supor, de acordo com os arqueólogos, que seria de uma família de certa importância ou riqueza, devido à descoberta de dois grandes mausoléus e dos bustos imperiais de Agripina, Adriano e Galieno, os dois primeiros actualmente expostos no Museu Municipal de Faro e o terceiro no de Lagos.

União Soviética compra filmes moçambicanos

A União Soviética adquiriu filmes moçambicanos apresentados no nono Festival Internacional de Cinema de Tachkent, noticiou hoje a agência TASS.

Cineastas de Angola, Tunísia e Marrocos também estiveram presentes no Festival com obras que têm «como característica comum a aspiração de preservar a cultura nacional e defender através do cinema a soberania dos seus países», acrescenta a TASS.

Participaram no Festival mais de 100 países socialistas e do terceiro mundo, bem como a Austrália e o Canadá.

Mais de 250 longas e curtas metragens soviéticas foram projectadas durante o Festival e a organização comercial «Sovexportfilm» propôs a venda de duas centenas de longas metragens e igual número de documentários e desenhos animados, todos produzidos em 1985-1986.

Mais uma vez em causa a segurança

Estados Unidos não participam no Festival de Orquestras Sinfónicas

Os Estados Unidos desistiram por razões de segurança de participar no Terceiro Festival Internacinal de Orquestras Sinfónicas do Teatro Musical de Paris, foi anunciado na capital francesa.

Os Estados Unidos deveriam ser representados pela Orquestra Sinfónica e os coros do Estado de Atlanta, sob a direcção de Robert Shaw.

O Festival Internacioal de Orquestras Sinfónicas começou domingo com um concerto romântico pela Orquestra Nacional de França, que interpretou obras de Beethoven, Liszt e Mendelssohn.

Participam no Festival as melhores orquestras sinfónicas de seis países da Comunidade Económica Europeia – França, República Federal da Alemanha, Bélgica, Reino Unido, Luxemburgo e Espanha – e de três países do Leste da Europa, União Soviética, Jugoslávia e Checoslováquia.

Palácio da Ajuda encerra

O Instituto do Património Cultural anunciou que o Palácio Nacional da Ajuda estará encerrado de 5 a 16 de Junho, reabrindo ao público no dia 17.

Durante o período de encerramento será desmontada a exposição «Ouro do Brasil no Palácio da Ajuda» e efectuadas operações de desinfestação, acrescentou o Instituto do Património Cultural.

A exposição «Ouro do Brasil» foi inaugurada durante a visita a Portugal do presidente brasileiro José Sarney.

Afluência de portugueses aos espectáculos culturais

As salas de cinema em Portugal registaram em 1984 a afluência de aproximadamente 19 milhões de espectadores, que assistiram a 188 672 sessões, de acordo com números divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Nessas sessões foram exibidos 260 filmes, 236 dos quais de longa metragem LG, e, como é tradicional, em larga percentagem provenientes dos Estados Unidos (118).

A seguir aos Estados Unidos aparecem na lista de principais fornecedores a Itália (26), França (21), Reino Unido (21), Hong Kong (12) e Alemanha Federal (6).

Em Portugal a produção cinematográfica registou 51 títulos, nenhum deles, porem do tipo «LG Recreativa» ou «LG Documental».

Com esta extensão (LG), apenas oito películas culturais saíram dos estúdios de produção portuguesa.

Alarm: temas despretensiosos

«Strenght» é o mais recente trabalho dos Alarm, um grupo que desde 1977 tem lutado para conseguir o lugar que hoje ocupa na cena pop mundial. Desde o álbum «Declaration» e «68 Guns» a banda mantém-se nos tops.

Mike Peters, Dave Sharp, Eddie MacDonald e Twist partiram juntos para este projecto. Em 1981 lançam o seu primeiro «single», de nome «Up For Murder» e «Unsafe Building», ainda em Manchester, mudando-se pouco tempo depois para Londres.

Seguem-se vários espectáculos nas primeiras partes dos espectáculos de grupos como os U2, The Jam, Stiff Little Fingers. Em 82 editam o «single», «Marching On», continuando a fazer espectáculos com bandas de renome, até que fazem o primeiro concerto como cabeça de cartaz em 83.

No Verão desse mesmo ano fazem uma digressão aos Estados Unidos, juntamente com os U2. Ali lançam o seu último «single» e um outro «The Stand», com que entraram para o top de Billboard no qual permaneceram 16 semanas.

Depois, gravam «Blaze Of Glory», de regresso a Inglaterra, e pouco tempo depois o álbum «68 Guns» com produção de Alan Sharlock». Até 84 realizam várias tournées e participam em programas de televisão.

Em Janeiro de 84, lançam o álbum «Where Were You Hidding When the Storm Stroke», a que se segue «Declaration», «The Deceiver», «The Chant Has Just Begun» e «Absolute Reality».

Quando em 1985 editam o último Lp «Strength», o líder do grupo afirma: «Os nossos temas inspiram-se em acontecimentos reais. Alguns são as nossas próprias vivências. Escrevemos sobretudo sobre coisas despretenciosas».

Teatro Laboratório de Faro em plena actividade

O Teatro Laboratório de Faro estreou sexta-feira um novo espectáculo, «Guerra Nossa», concebido a partir das peças «Piquenique» e «Guernica» de Fernando Arrabal.

As interpretações estão a cargo de Durval Lucena, João Soromenho, Isabel Pereira, Rosa Estêvão, Alexandre Parracho e Marinel Matos, a encenação é de Luís Aguilar e a música de Joaquim Morgado.

O espectáculo é subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura e tem o apoio do Instituto Politécnico de Faro, em cujas instalações «Guerra Nossa» será apresentada entre 7 e 10 de Julho.

O director do Teatro Laboratório de Faro, Luís Agùilar, disse que, com o apoio da Câmara Municipal, a partir do dia 8 de Junho o grupo iniciará uma digressão por todo o concelho com o «Auto da Índia» de Gil Vicente.

Por outro lado, entre 19 e 24 de Junho está prevista a realização de uma mostra de teatro que integra várias produções do TLF.

«Apesar de toda esta actividade que o TLF vem desenvolvendo desde à sete anos e da sua implantação crescente na região, as dificuldades actuais são tão grandes ou ainda maiores do que no início», disse Luís Aguilar.

Na sua opinião, esta companhia profissional «vive entrincheirada num espaço mínimo e inadequado, à espera que a Câmara Municipal de Faro lhe proporcione um espaço próprio».

Luís Aguilar critica também o facto de o subsídio recebido da Secretaria de Estado da Cultura ser «o de montante mais baixo dos concedidos a companhias de teatro» empenhadas na chamada descentralização teatral.

O director artístico do TLF afirma que a companhia não recebe qualquer apoio da delegação em Faro da Secretaria de Estado da Cultura, concluindo daí que «a nível regional tudo está por fazer».

Câmara de Lamego interessada no Teatro Ribeiro da Conceição

«A Câmara Municipal de Lamego está interessada na aquisição das actuais instalações do Teatro Ribeiro da Conceição para aí ser instalado o verdadeiro Centro Cultural da cidade» — afirmou Agostinho Ribeiro, vice-presidente do município e vereador responsável pelo pelouro da Cultura.

O Teatro Ribeiro da Conceição em Lamego imóvel de interesse público dos finais do século XIII, encontra-se actualmente em estado de abandono e degradação.

O interesse na sua aquisição pela autarquia lamecense e a consequente adaptação a centro cultural poderá contribuir para «salvar» o imóvel dos riscos sérios de abandono a que foi votado.

Orquestra Gulbenkian em Portimão

O Festival Internacional de Música do Algarve, a decorrer na região, prossegue quarta-feira em Portimão, com a actuação da Orquestra Gulbenkian.

A Orquestra, constituída por 50 instrumentistas, interpretará peças de Marcos Portugal, Dvorak, Haydan e Brahms, sob a direcção do maestro Grzegorz Nowark.

O Rei-Pastor: ópera séria como arte ornamental

Mario Vieira de Carvalho

A ária do 2.º acto, de Aminta, pôs a descoberto a debilidade deste espectáculo, importado de Itália ao que parece a peso de ouro. É certo que esta ária, em que o soprano «concerta» com o violino solo, é das mais densas de toda a ópera, é um dos momentos em que o jovem autor (então com 19 anos) mais se agiganta como compositor dramático antes da viragem do **Idomeneo.** Mas certo é também que a sua interpretação por Jennifer Smith introduziu uma mudança qualitativa no curso do espectáculo. Só então surgiu em cena uma personagem com dimensão interior, só então se impôs realmente ao espectador o conflito dramático. **L'amerò, sarò costante,** uma ária em forma de rondó, aproximou-se – assim realizada – da dilaceração experimentada por alguém que se vê forçado a optar pelas razões de Estado contra os ditames do coração. O voto de amar não por amor mas em cumprimento de um imperativo político soube transmiti-lo Jennifer Smith com comovente ambiguidade. Faltava-lhe, porém, o contraponto de um discurso cénico que respondesse vedadeiramente ao propósito de encenar a partitura de Mozart. Aquele enigmático violino solo, por exemplo, ficou esvaziado de toda e qualquer carga simbólica que uma análise músico-dramatúrgica lhe atribuísse. E podia ser (pode ser) tanta coisa: estaria ele ali pela verdadeira parceira amada por Aminta, por aquela e só aquela a quem o rei-pastor poderia jurar amor e fidelidade? Seria a sua má consciência? A denegação do voto formulado, uma espécie de contra texto? Eis o tipo de interrogações que não podem escapar à atenção do encenador nem à observação do espectador, se o que está em causa é fazer **teatro musical** a sério, se o propósito é ultrapassar os limites convencionais da tarimba italiana, ou seja, da redução da ópera à música de ópera e desta ao belcanto. Na singularidade da sua realização, em que pela primeira e única vez no espectáculo houve um artista que impôs o canto como única linguagem possível para **exteriorizar** um conflito **interiorizado,** Jennifer Smith acabou por pôr a descoberto a superficialidade gritante da encenação.

Uma concepção estática

Teatro musical – numa acepção moderna, isto é, desde o pós-guerra, e tendo como pontos de referência a experiência europeia dos anos vinte e a reforma wagneriana – não se faz só nem essencialmente com cenários e figurinos de «bom gosto». Nem pode bastar a elegância com que se reconstitui ou se evoca um universo como o do barroco (barroco pelo libreto de Metastásio, não pela música de Mozart) nem ainda o engenho com que se resolve num só enquadramento a oposição entre Estado e Natureza. Esta, aliás, nunca foi expressão funcional de um processo músico-teatral, perdeu-se inteiramente no arbitrário das demais componentes agenciadas no decurso do espectáculo. A concepção geral, estática, da acção (ou seja, a quase eliminação desta) não resolveu os problemas que se colocam a uma encenação moderna da **ópera séria,** antes serviu para pôr em evidência a incapacidade de os equacionar. Mas, mesmo dentro dessa concepção a bem dizer puramente ornamental ou decorativa, soluções como a das sucessivas poses dos soldados de Alexandre, não passaram de «rodriguinhos» inconsequentes, sem a menor justificação na música (introduções instrumentais a diferentes árias).

«De cócoras» perante o estrangeiro

Se, enquanto espectáculo teatral, esta produção estava longe de merecer o empenhamento da Gulbenkian em trazê-la até nós, também o elenco não oferecia uma consistência em valores vocais capaz de satisfazer os entusiastas do belcanto. Melhor teria sido, pois, ter-se pensado numa produção de raiz, a realizar em Portugal com meios portugueses. Fernando Serafim faria um Alexandre o Grande mais convincente do que John Elwes. Quanto a Helena Vieira, que fez, e bem, o papel de Tamiri, foi só em desespero de causa (depois de várias recusas de «estrelas» estrangeiras mais ou menos afamadas) que se descobriu que ela existia. Para Elisa e Agenor também não seria difícil encontrar os equivalentes portugueses. E contar-se-ia naturalmente com Jennifer Smith – uma portuguesa que, se continuasse a fazer a sua carreira em Portugal, estaria decerto condenada a voos muito mais modestos do que aqueles que justamente lhe têm sido proporcionados no estrangeiro. O seu caso, tal como, por exemplo, o de Ana Bela Chaves, vale bem como exemplo da insistência com que em Portugal as instituições de maior responsabilidade na gestão da vida musical se põem provincianamente «de cócoras» perante tudo o que vem de fora. Parece que permanecemos agarrados aos costumes do nosso século XIX, que teriam pura e simplesmente liquidado Francisco de Andrade, se este não tivesse tido o rasgo ou a «chance» de se lançar no estrangeiro.

Há utopia e utopia

Note-se, finalmente, que uma instituição com as responsabilidades da Fundação Gulbenkian não pode limitar-se a apresentar um folheto insignificante como apoio a um espectáculo que se pretendia tão ambicioso. Primeiro, é inadmissível ter-se prescindido da publicação do libreto integral bilingue (em italiano e na tradução portuguesa). Depois, não se fornecia o mínimo de elementos para uma dramaturgia (em textos e iconografia). Com todo o respeito pelas notas de Maria Fernanda Cidrais, temos que convir que também elas pretendiam tão-só satisfazer a uma emergência e não ocupar-se das muitas e interessantes questões que esta ópera de Mozart, a sua leitura e a sua montagem suscitam.

Ou se faz acção cultural a sério ou se cai na rotina de agência de concertos. A Fundação Gulbenkian não pode, nos critérios de organização das suas temporadas, deixar-se confundir com agentes de concertos ou deixar-se instrumentalizar por eles. Uma acção cultural reflectida, planificada, interveniente, estimulante, produtiva (e ao mesmo tempo o mais possível anticonsumista) não é uma utopia. E se há quem tenha meios a para tornar realidade na música é precisamente a Fundação! Utopia é o **lieto fine** (o fim feliz, o **happy end**) do Rei-Pastor... e não estava lá!

António Palolo na Galeria de S.Bento

Uma exposição de António Palolo encontra-se patente na Galeria de S. Bento até 14 de Junho. O pintor nasceu em Évora em 1946. Interessa-se ainda muito novo pela pintura, iniciando-se como autodidacta, durante o tempo que lhe sobrava do emprego.

Revela-se com estrondo pela primeira vez em 1964, com 18 anos. De então para cá António Palolo apresenta uma actividade bastante rica, participando em mais de 50 exposições colectivas e 16 mostras individuais e inúmeras presenças internacionais destacando-se Paris, Nova Iorque, Roma, Madrid, São Paulo, entre outras cidades.

Obteve várias menções honrosas. Sempre um artista do seu tempo, ou até antecipando-se a ele, a sua obra não se resume à pintura, realizando-se também uma série de Instalações, como Crater-Calice, Mente, Construção e Rear Vision, filmes esperimentais e «perfomances» de vídeo.

Palolo passou sucessivamente de processos chegados ao informalismo a um neo-figurativismo, afirmando-se na fase pop, tratando a realidade como se fosse irreal e dando ao imaginário um ar verdadeiro, o que transforma os seus quadros em mensagens alucinantes, acerca da fragilidade da lucidez e da força lírica do extâse, onde cria um mundo colorido com forte poder sugestivo de formas e figuras.

De 17 a 20 de Julho

23ª Europeade de Arte Popular na Figueira da Foz

Quatro mil estrangeiros vindos de uma dúzia de países da Europa Ocidental participarão na vigésima terceira Europeade de Arte Popular, que se realiza na Figueira da Foz de 17 a 20 de Julho.

Numa conferência de Imprensa dada em Lisboa, o presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Manuel Aguiar de Carvalho, sublinhou que «a Europeade é uma manifestação destinada a promover a solidariedade das diversas etnias europeias através da cultura tradicional».

A vigésima terceira Europeade promoverá a maior deslocação organizada de estrangeiros a Portugal desde sempre, o que se traduzirá na entrada de milhares de contos em divisas e numa promoção eficaz e gratuita do turismo português na Europa, disse Albertino Maia, responsável pelo pelouro do Turismo no município figueirense.

O programa da Europeade inclui espectáculos de música, canto e dança e provas de jogos tradicionais, em que participará uma centena de grupos estrangeiros, além dos ranchos folclóricos das Regalheiras de Lavos, Quiaios, Maiorca, Barqueiros, Cano e Macedo de Cavaleiros.

Paralelamente aos espectáculos no Coliseu Figueirense, grupos folclóricos e bandas exibir-se-ão em largos e ruas de diversas localidades dos concelhos da Figueira da Foz, Montemor-o-Novo e Coimbra.

Aguiar de Carvalho referiu que o financiamento da Europeade será assegurado pelos próprios participantes e por contribuições directas da Câmara Municipal da Figueira da Foz e da Região de Turismo do Centro.

«A relação entre os custos e os benefícios da organização da vigésima terceira Europeade é avaliada em um para 14», indicou o presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz.

A primeira Europeade efeçtuou-se em Antuérpia, em 1964. Outras decorreram depois anualmente em numerosas outras cidades europeias, como Viena, Turim, Rennes, Marbella e Martgny.

O processo da candidatura da Figueira da Foz iniciou-se em 1978, referiu António Maia Cardoso, representante português no Comité Internacional da Europeade, para acrescentar que o festival não poderá voltar a realizar-se em Portugal antes do próximo século por já haver candidaturas aceites até ao ano 2000.

O alojamento dos 4000 participantes estrangeiros será efectuado em quartéis militares e escolas da Figueira da Foz e povoações vizinhas, graças à cooperação dos Estados Maiores das Forças Armadas e do Ministério da Educação, referiu José Elísio Ferreira de Oliveira, membro do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Folclore.

Cerca de oito dezenas de convidados estrangeiros também se deslocarão a Portugal, nomeadamente deputados da República Federal da Alemanha e um representante de Chaban Delmas, presidente da Câmara de Bordéus e presidente da Assembleia Nacional da França.

O Presidente da República, o Presidente da Assembleia da República, o Primeiro-Ministro e o Cardeal Patriarca de Lisboa são algumas das personalidades que integram a comissão de honra da vigésima terceira Europeade.

Património bibliográfico italiano em perigo

Mais de 200 espécies de micro-organismos põem em perigo o património bibliófilo, arquivístico e fotográfico italiano, noticia o «L'Osservatore Romano».

Há mais de 100 milhões de volumes conservados nas bibliotecas italianas, públicas e privadas, sem contar como os incunábulos, manuscritos, jornais e uma grande variedade de material avulso.

Segundo o jornal do Vaticano, escaravelhos, térmitas e carunchos, entre outros insectos, são frequentadores habituais de arquivos e bibliotecas e atacam tanto o papel como o pergaminho.

A humidade e o pó, em não poucas salas de leitura contribuem para facilitar o trabalho de destruição dos insectos.

De acordo com o jornal, a acção dos microorganismos junta-se à «indolência humana». Muitos dos 1.700.000 volumes danificados em Florença nas cheias de 1966 estão ainda à espera de trabalhos de restauro.

Uma exposição que põe a claro a deterioração dos bens culturais foi há dias inaugurada em Roma, por iniciativa do Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauração de Bens Culturais, dependente da UNESCO e sediada na capital italiana.

A exposição impõe a conclusão de que é o homem o pior inimigo dos livros, pelo descuido com que os trata, sem ter em conta, muitas vezes, a sua conservação.

Um dos riscos a evitar é o da colocação dos livros em estantes de madeira, presa fácil das térmitas. Recomenda-se o uso de estantes metálicas.

Outro perigo é o que resulta da exposição dos livros a mudanças acentuadas de temperatura, quando o ideal é mantê-la entre os 16 e os 20 graus centígrados.

Uma outra medida aconselhada pelos peritos é a que consiste em manter os livros longe das fontes directas de luz.

Manuel Cargaleiro expõe em Paris

Manuel Cargaleiro é um dos 19 artistas plásticos portugueses que tem obras expostas na Galeria do Prevot, no centro de Paris.

Trata-se de uma exposição colectiva de artistas portugueses contemporâneos, quase todos pintores que vivem ou trabalharam durante algum tempo em Paris.

Além de Cargaleiro, estão representados nesta mostra outros nomes conhecidos da pintura portuguesa como Manuel Viana, Costa Camelo, Manuela Sena, José David, Jacinto Luís, Valente Alves e Gracinda Candeias.

Os franceses poderão ainda ver obras de Luís Alves de Costa, Bertina, Gonçalo Duarte, Alfredo Margarida, Isabel Meyrelles, Branquinho Pequeno, Raul Ferrreira Rocha, Rico Sequeira, André Shan Lima, Jorge de Silva e Luís Vieira Baptista.

O catálogo, que acompanha as obras, explica que o objectivo da exposição foi o de reunir autores conhecidos e outros mais jovens, mas todos com um traço comum: o de «reflectirem entre duas culturas», a portuguesa e a francesa.

À abertura da exposição assistiram os embaixadores de Portugal em Paris, Gaspar da Silva e jundo da UNESCO, José Augusto Seabra.

Ballet Gulbenkian em digressão

Até 11 de Junho, o Ballet Gulbenkian realiza uma digressão à África Ocidental, para a apresentação de espectáculos em Dacar (Théâtre Daniel Sorano) e na Cidade da Praia (Salão Nobre do Palácio da Assembleia Nacional Popular). Participará nesta digressão, como artista convidado, o guitarrista Carlos Paredes, que interpretará ao vivo a música, de sua autoria, do bailado **Danças para uma guitarra,** de Vasco Wallenkamp.

Os espectáculos no Senegal têm o patrocínio do Ministério da Cultura desse país e da Embaixada de Portugal em Dacar. Quanto aos espectáculos em Cabo Verde realizam-se sob os auspícios do Ministério cabo-verdiano da Informação, Cultura e Desportos e da Embaixada de Portugal na Praia.

Além de **Danças para uma guitarra,** integram o reportório desta digressão os seguintes bailados: **Benção de Dus na solidão e Antigas vozes de crianças,** também da autoria de Wellenkamp, **Três Canções de Nina Hagen** de Olga Roriz. **Danças dos Espírito** de Christopher Bruce, **Escargot e Hero** de Louis Falco.

Declarações de Rock Hudson em livro

Uma editora norte-americana vai publicar um livro com declarações feitas por Rock Hudson, p ouco tempo antes de morrer — anunciou a revista «People».

O último número da revista publica extractos das confissões de Hudson, pouco antes de morrer, a 2 de Outubro de 1985, que serão publicadas num livro a editar em Julho, um ano depois de ter sido divulgada a notícia de que sofria de SIDA.

O actor, especialista em papeis de gala, pelo qual se apaixonaram centenas de mulheres, é descrito por um dos seus amigos mais próximos, o realizador Stockton Briggle, como «o homossexual mais definido que alguma vez conheci».

Mas Hudson, de acordo com o livro «Rock Hudson, a sua História», manteve sempre secretas as suas preferências sexuais e fez todos os esforços para evitar suspeitas, namorando muitas mulheres e tomando grandes precauções.

Por exemplo, quando viveu com Jack Navaar, o seu segundo amante, tinha um código secreto para dizer-lhe «amo-te»: «Um, dois, três».

A ligação de Hudson com Navaar terminou quando o seu agente artístico, Henry Wilson, decidiu que o actor devia fortalecer a sua imagem de macho, o que o levou a casar, em 1955, com a secretária de Wilson, Phyllis Gates.

A autora das suas memórias, Sara Davidson, que o entrevistou pouco antes dele morrer, aos 59 anos, define-o como um homem com uma vida dupla: uma imagem pública de «macho» e uma vida privada cheia de sensibilidade homossexual.

Echo and the Bunnymen recolhem 10 singles em album

«Songs to Learn and Sing» («Canções para Aprender e Cantar») é o título do último álbum dos Echo and The Bunnymen que acaba de ser editado em Portugal.

Trata-se de uma recolha de 10 singles do grupo, mais um tema inédito, «Bring on the Dancing Horses», que constitui o seu mais recente êxito.

O álbum compreende os temas «Rescue», «The Puppet» (1980), « A Promise» (1981), «The Back of Love» (1982), «The Cutter», «Never Stop» (1983), «The Killing Moon», «Silver», «Seven Seas» (1984) e «Bring on the Dancing Horses» (1985).

O LP inclui ainda uma versão ao vivo de «Do it Clean» que foi o lado b de «The Puppet».

Os Echo and The Bunnymen actuaram em Portugal em Setembro de 1984.

"La Boehme" em filme

O realizador italiano Luigi Comencini vai passar ao celuloide a ópera «La Boehme», de Giacomo Puccini.

Barbara Hendrix foi escolhida para o principal papel e a direcção musical estará a cargo de Leonard Bernstein, à frente da Orquestra Nacional de França.

A produção é da Eraton Film, empresa que se propõe financiar também a passagem a filme da ópera «Boris Godunov», com realização de Andrzej Wadja.

"O Subsídio": nova Associação Cultural

«O Subsídio» é uma peça levada a cabo, na Associação Portuguesa de Deficientes pela jovem Associação Cultural Indício, que tem como objectivo criar condições para a existência e consumação de projectos de natureza cultural promovidos pelos seus membros.

O arranque da Associação foi feito com a criação de duas equipas de trabalho, que deram origem às peças «Um Cadáver Esquisito» e «Anoitecendo». A Indício não parou e tem já em preparação duas novas peças de teatro e a publicação de um livro de poesia de Nuno Artur Silva.

Entretanto, Luís Miguel Viterbo orienta a Oficina de Expressão Dramático da Indício, que tem lugar no Ginásio da Faculdade de Ciências. Novos projectos surgirão ainda no Verão do corrente ano.

É neste contexto que representam a peça «O Subsídio — Uma noite na vida de S., aliás José ! . Silva.». A história começa com o tal José K. Silva, que nunca gc tou de teatro a receber um subsídio para montar uma peça. Sem saber o que fazer acaba por pôr um anúncio num jornal. É então que surge, para o ajudar, a Companhia de Teatro Itinerante Instante, Konstantin, dramaturgo, encenador e mentor do grupo, Natasha, actriz e musa inspiradora e Yuri, multifacetado actor e génio.

A Companhia de Teatro Itinerante Instante não é difícil encontrar a solução, mas sim escolher entre as muitas soluções, dissolvendo a angústia de S. num ambiente divertido e despreocupado. «O Subsídio» e uma comédia de humor burlesco em que se põem em questão as fronteiras entre o real e o fictício e onde se confrontam teatro, cinema e televisão.

ROTEIRO CULTURAL

Uma obra em pastel de Maria Soares, patente no «Atelier 15»

Exposições

● No «Atelier.15» está patente ao público uma exposição de pintura de **Maria Soares** e **Joaquim Lourenço.** Trata-se de mais uma mostra em que um dos fundadores deste espaço, neste caso Maria Soares, convida um artista a expor consigo: Joaquim Lourenço. Irão assim estar patentes ao público trabalhos a pastel e uma serigrafia editada especialmente para a exposição de Maria Soares e trabalhos a óleo de Joaquim Lourenço. Maria Soares, pintora pela ESBAL, vem expondo com grande frequência nos últimos anos quer no «Atelier 15» quer em outros espaços de exposição. Também Joaquim Lourenço tem exposto regularmente nos últimos anos tanto individualmente como integrado no grupo ARTEVER de que é membro fundador.

● Está patente na Biblioteca Museu da Câmara Municipal de Olhão uma exposição que vai decorrer durante esta quinzena de Junho, com trabalhos realizados pelos alunos das escolas primárias do Concelho. Colaboram nesta exposição a Câmara local e o Centro de Apoio Pedagógico e que tem como lema a **preservação do meio natural da Ria Formosa e o património cultural da cidade.**

● Tapeçarias de **Graça Arima** e pinturas de **Alfredo Pais** estão patentes ao público na Casa de Bocage – Galeria Municipal de Artes Visuais, até 29 de Junho. Graça Arima participou no I Salão de Arte da Pousada do Castelo de Palmela 1984), na Codilivro, Salão de Colagem, Tapeçaria, Gravura e Objectos da Sociedade Nacional de Belas Artes e na V Bienal da Festa do Avante (1985) e realizou ainda exposições individuais na Biblioteca Municipal de Tomar (1985) e Sociedade de Língua Portuguesa (1986). O pintor Alfredo Fernando Pais nasceu em Lisboa em 1937, tendo participado no IV e VI Salão de Fotografia e Pintura na SMIL (1974), I Salão de Arte da Feira Popular, I Salão de Arte da Pousada do Castelo de Palmela, I Salão de Arte na ARCTB – Almanaque (1984) e 1.º Encontro de Artes de Setúbal.

Música

● No Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto, realiza-se esta noite, a partir das 21.30 horas, um **recital de canto e guitarra** por Manuela de Sá e Lopes e Silva. O concerto, organizado com o apoio do Ministério da Cultura e da Delegação Regional do Norte, está incluído nas Jornadas da Oficina Musical.

Teatro

● A Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide apresenta esta tarde, pelas 15 horas, em sessão especial para a infância, a peça de Carlos Pinhão **«Bom Dia Palhaço».** A representação tem lugar no Teatro da Academia Almadense, em Almada (R. Capitão Leitão, 64).

Cinema

● Na Cinemateca Portuguesa continua o ciclo dedicado ao melodrama americano, hoje com a apresentação de dois filmes: às 18.30 horas é exibido **«A Casa do Lago»,** realizado em 1981 por Mark Rydell e que conta com interpretações de Henry Fonda, Katherine Hepburn e Jane Fonda. A cópia é legendada em português. Pelas 21.30 hors é a voz da projecção de **«Laços de Ternura»,** de 1983, com Shirley MacLaine, Jack Nicholson e Debra Winger nos principais papéis.

● No Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, é exibido esta noite, pelas 21.15 horas, o filme **«Movimento em Falso»,** de Wim Wenders.

● No City-Cine, em Lisboa, e englobado na rubrica «Cinencontro», é projectado pelas 23.45 horas o filme de Sidney Lumet, **«O Veredicto».**

CINEMAS

Uma cena do filme «Nova Iorque fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

REGRESSO DA SELVA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Alfa 2

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30

Alfa 3

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.15 h

Alfa Club
T. 763319

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Amoreiras 3

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Apolo 70

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

GANDHI
(maiores 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

JÚLIA E OS HOMENS
(int. men. 18 anos)
15, 17 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

FELÍCIA
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

LARANJA MECÂNICA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(24.00 h

Cine Camões
T. 324194

A MALUQUINHA DE ARROIOS
(não acons. menores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

O NOSSO AMOR DE ONTEM
(não acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ESPIÃO IMPLACÁVEL
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES

Estúdio Sheza

O SOL AOS QUADRADINHOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O TUBARÃO
(n/acons. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

A ULTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O REGRESSO DA FLORESTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

PELA NOITE DENTRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
(m. 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE (m. 16 anos)
14.15 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

A JÓIA DO NILO
(m. 6 anos)
14.30, 16.45, 19,00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

MUNDIAL/86
Recordando Mundial 66
21.30 h

Gemini
— T. 734009

JOVENS GUERRILHEIROS
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, e 24 h

Império
— T. 555134

ESPIÃO POR CONTA PRÓPRIA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A ÚLTIMA REPORTAGEM
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A EXPERIÊNCIA EM FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A EXPERIÊNCIA EM FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

ENCERRADO PARA FÉRIAS
Até 1 de Julho (inclusivé)

Odeon
— T. 326283

RUAS SELVAGENS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

O DESEJO PROIBIDO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

A TURMA DOS REPETENTES
(maiores 18 anos)
14.00 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
METROPOLIS
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

O PAI FOI EM VIAGEM DE NEGÓCIOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h
O SOLDADO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O MISTÉRIO DE GORKY PARK
23.30 h

Sala 4

O CASO DE BERLIM
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
CAL — TEMPO DE GUERRA
(maiores 16 anos)
23.45 h

N'Gola
— T. 573407

ENCERRADO PARA OBRAS

Restelo
T. 610375

AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756

CAMÕES
(maiores 18 anos)
14.30, 16.30 e 18.30 h
A SEVERA
(Teatro)
21.45 h

Roma
T. 889192

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

ÁFRICA MINHA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

LADRÃO DE CORAÇÕES
(m. 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

007 – ORDEM PARA MATAR
(m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

RAÇA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
15.30, 17.15 e 21.45 h

Xenon
T. 368480

VAMPIROS EM FÚRIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

UMA VIDA NA ESCURIDÃO
(maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Amor e Sangue», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Cine-Estúdio — «Pela Noite Dentro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Jóia do Nilo», às 15 e 21h (para todos)
Babilónia «Águia de Ferro», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos).
Cineteatro Chaby — Mem Martins — Encerrado.
Estúdio dois Eme — «As Minas de Salomão», às 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «África Minha», às 17 e 21.15 (m. 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Loucas Aventuras de Amor e Sexo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Alvo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «O Enigma da Pirâmide», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CASCAIS – Miramar/Sala 1 — «Três Homens e Um Berço», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «O Enigma da Pirâmide», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine — «Gente Gira II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Oxford — «Experiência em Filadélfia», às 16.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Arredores

ALMADA — Academia — «Rambo», às 15.30 e 21.30 h (int. 12 anos)

ALMADA — Incrível — «Viva a Música», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
Cine Estúdio Almada — «O Beijo da Mulher Aranha», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

CAPARICA — Oceano – Sala 1 – «Era uma vez na América», às 15.45 e 21.30 h (não acons. m. 13 anos).
Sala 2 – «A aventura dos corais perdidos», às 16 e 21.45 h (maiores 18 anos)

CRUZ DE PAU – Lord – «Máscara», às 16.00 e 21.45 h (maiores 12 anos)
BARREIRO – Cine-Estúdio Barreirense – «Alvo em Movimento», às 21.15 h (maiores 16 anos)

FORTE DA CASA – Foca Cine – Encerrado para férias
LINDA-A-VELHA – Cine-Tropical — «Águia de Ferro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

MOSCAVIDE – Stop – Encerrado para férias
ODIVELAS – Cine-Odivel — «Bolero», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Cine-Oceano – «Remo — desarmado e perigoso», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

TRAFARIA – Pavilhão Jardim — «A lei do sexo», às 16 e 21.30 h (maiores 18 anos)

Farmácias

PERMANENTE

AJUDA — Moura — Tv. Memória, 55 T. 630944; **AREEIRO — Garantia** — Av. Padre Manuel Nóbrega, 5 AB T. 887300; **CAMPO D'OURIQUE — Linaida** — Rua Ferreira Borges, 30 T. 660955; **CAMPOLIDE — B. LIBERDADE — Salutar** — Rua B 75 AB-B. Liberdade T. 683694; **GRAÇA — Morão** — Lg. da Graça, 63 T. 860700; **JARDIM ZOOLÓGICO — Alegria** — Est. Benfica, 180 AB T. 780511; **LUMIAR — Central Lumiar** — Alm. Linhas Torres, 254B T. 758063; **OLIVAIS SUL — Marta** — Rua Cidade Nampula — ed. Paris lt 534 T. 333696; **PAMPULHA — JANELAS VERDES — Lealdade** — Rua Olival, 226-228 T. 663441; **PC. ALEGRIA — Brites Moita** — Pç. Alegria, 33-34; **QUINTA DA LUZ — CARNIDE — Findor** — Rua Adelaide Cabete, 10-E T. 687949; **SALDANHA — DALVA** — Av. Duque d'Ávila 125 T. 545225; **XABREGAS — Salter** — Rua Xabregas, 63-65 T. 381185; **ODIVELAS — Central de Odivelas** — Alm. Infante D. Henrique, 1 T. 9811203; **PONTINHA — Pimentel** — Az. dos Bezouros, lt R8 T. 991328.

REFORÇO

ALVALADE — Líbia — Av. Igreja, 4 BC T. 891681; **ARCO CEGO — ESTEFÂNIA — Délio** — Rua Açores, 32-34 T. 572388; **AVENIDAS NOVAS — AV. JOÃO CRISÓSTOMO — Cosmos** — Av. João Crisóstomo, 44C T. 520592; **BENFICA — BAIRRO SANTA CRUZ — Lavinha** — Rua Eng. Pau-lo Barros, 28A T. 708242; **CAIS DO SODRÉ — Africana** — Rua Bernardino Costa, 43-45 T. 369120; **CALVÁRIO — MONGE** — Rua Lusíadas, 30-32 T. 636704; **CHELAS — JUNTO AV. DR. AUG. CASTRO — CARRIS — Sacramento** — Rua Actriz Palmira Bastos, lt 42 T. 850904; **JARDIM DOS ANJOS — Confiança** — Av. Almirante Reis, 46A T. 821653; **LAPA — Paiva da Costa** — Rua da Lapa, 105-107 T. 664914; **PICHELEIRA — Marluz** — Cç Picheleira, 140 BC; Rua Prof. Mira Fernandes MAF T. 880703; **RATO — Cunha** — Rua Escola Politécnica, 18 T. 325455; **BURACA — AMADORA — Vaz Martins** — Rua António Ferro, 6A T. 970660; **COLINA DO SOL — BRANDOA — AMADORA — Vidal Reis** — Urb. Alfornelos — Célula G-lote 35 T. 996540; **OLIVAL BASTO — Nova** — Rua Açores, 11A T. 9810305; **PRIOR VELHO — Matos** — Tv. Prioras T. 2519939.

OUTRA BANDA

ALMADA — Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Perm.; **COVA DA PIEDADE — Morgado,** R. Cabo Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Perm.; **COSTA DA CAPARICA — Carlos,** Av. Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 h; **LARANJEIRO — Baptista Marques,** R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 h; **Sesimbra — Lopes,** R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 h; **LAVRADIO — Parreira,** R. D. Silva Cristim, 15-A (T. 2042016). Até às 19h; **BARREIRO — Avenida,** Av. Alfredo Silva, 88 (T. 2073212). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Cardoso,** Av. Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 h; **CORROIOS — Universo,** Est. Nacional 10 (T. 2290084). Até às 19 h; **AMORA — Nova Amorense,** E.N. 10 — Paivas-Loja A Bloco A (T. 2216824). Até às 22 h; **SEIXAL — Soromenho,** P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 h; **MONTIJO — União Mutualista,** R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 h; **MOITA — União Moitense,** Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 h; **ALHOS VEDROS — Portugal,** Av. Bela Rosa, 81 (T. 2040250). Até às 19 h; **ALCOCHETE — Nunes,** L. Coronel Ramos Costa 10 (T. 234137). Até às 19 h; **SETÚBAL — Alice,** P. Quebedo, 6 (T. 23743). Perm.; **Rosado Pinto,** P. Bocage, 98 (T. 22484). Perm.; **Nova,** R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22h.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 2104953). Perm.; **LINDA-A-VELHA — Pinto,** R. Antero de Quental, 9-C (T. 4190610). Até às 19 h; **TIRES — Guimarães,** L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE — Carvalho,** B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos,** R.D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS — Vilar,** Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777). Perm; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, Lote B-lj2 (T. 2470361). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA — Luz,** Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS — Godinho,** Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 h; **OEIRAS — Central,** R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22h; **PAREDE — Mendes Junqueiro,** R. Luanda, Lote 5 (T. 2477838). Perm; **S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro,** R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 h; **SASSOEIROS — Amaral,** Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE — Imani,** Lote 7-B-Hera (T. 2852121); **MADORNA — Madeira,** Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes,** V. Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL — Lopes,** R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22h; **CASCAIS — Cordeiro,** Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170). Perm.

OUTRAS FARMÁCIAS

AMADORA — Romeiro, Urb. Casal S. Brás, Lote 116 (T. 4949050). Perm.; **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (T. 4938703). Até às 22h; **DAMAIA — Confiança,** R. Bartolomeu Dias Lote D (T. 9710231). Perm.; **QUELUZ — Serra e Pinto,** Av. D. António C. Sá, 50E. (T. 4377619). Até às 22 h; **CAMARATE — Mendonça,** L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 h; **CACÉM — Silva Duarte,** R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120), Perm.; **ALGUEIRÃO — Vítor Manuel,** Est. Algueirão, 123 (T. 9217814). Perm.; **MERCÊS — Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA — Araújo,** Calç. Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22h; **SINTRA — Misericórdia,** Pendoa, 17 (T. 9231070). Perm.; **COLARES — Abreja,** (T. 9290088). 9290088).

MOSCAVIDE — Império, R. 1.º Maio 48-A (T. 2513234). Perm.; **SACAVEM — Lourenço,** Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518918). Até às 22h; **LOURES — Sálvia,** Av. República, 29 (T. 9831240). Perm.;

DL TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SONATA DOS ESPECTROS», de Strindberg. Pelo Teatro da Cornucópia
Encenação de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Ruy Furtado, Diogo Dória, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves e Madalena Pinto Leite, entre outros.

Teatro do Século

5.ª, 6.ª e domingo às 18.30; sábados às 21.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de Franz Xaver Kroepv. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretado por Lucinda Loureiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246 Sala Garrett

De 3.ª a sáb. às 21.30; dom. às 16.00
«MÃE CORAGEM E OS SEUS FILHOS», de Bertold Brecht. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretado por: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Rogésio Paulo, Francisco Pestana, São José Lapa, Carlos Daniel, entre outros.

Rex

R. da Palma, 253 — Tel. 864756
2.ª a 6.feira às 21.45
Sábados e Domiongos às 21.45 e às 16.00

«A SEVERA» de Júlio Dantas. Interpretado por Cândida Vieira, Virgílio Castelo, Pedro Pinheiro, António Machado, Armindo Taveira, Rui Anjos, Ana de Sá, Reis Jorge, Rui Filipe, Henrique José e Edgar Sotto.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 686300.

De 3.ª a dom. às 21.15; sáb. e dom. às 16.00

«CLAMITY JANE» Uma mulher de armas ou O Monólogo da Vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531
De 3.ª a sáb. às 21.30. Domingos às 17.00
R. Xabregas, 54 (Tel. 382531)
De 3.ª a sáb. àas 21.30. Domingos às 17.00
«AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, Fran-

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Sala Manuela Porto

Sábados às 15.00; domingos às 21.30

«A MULHER QUE MATOU OS PEIXES», de Clarice Lispector. Adaptação/encenação de José Caldas. Intérpretes: António Fonseca, Manuel Lourenço e Margarida Carpinteiro.

Cooperativa da Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS ACTOS». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«VOLPONE», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular — Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«CESÁRIO QUÊ?». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Intérpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Comuna

P. de Espanha —Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00

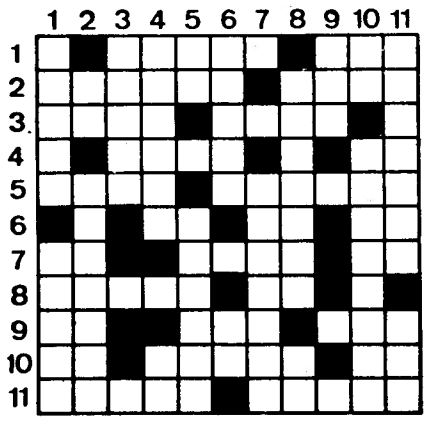
«CALÍGULA», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa. Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 750

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Bebedeira. (fig). Preposição.
2 Adejai. Franco.
3 Pronome demonstrativo. O mesmo que mãe (gir).
4 Transfiro para outro dia. Cobalto (s.q.).
5 Cidade da Noruega. Pai do marido, em relação à esposa. (pl).
6 Apelido. Plutónio (s.q.). Letra grega.
7 Serviço Nacional. Caía com estrondo. Artigo definido.
8 Detestar. Post scriptum.
9 Lantânio (s.q.). Pronome pessoal. Deusa da Aurora, esposa de Titono.
10 Pronome pessoal. Venere. Európio (s.q.).
11 Guarnecera de asas. Poente.



VERTICAIS:

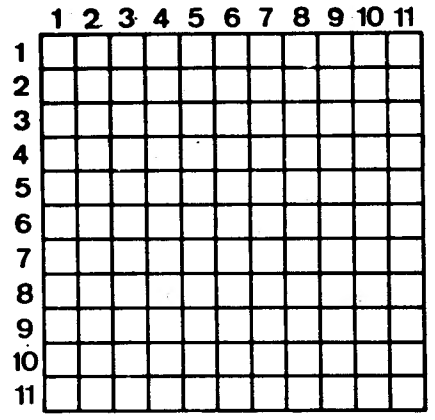
1 Realizo. Desembaraça.
2 Carta de jogar. Indagais.
3 Fundamental. (fig).
4 Indignados. Atmosfera.
5 Em a. Poê longe.
6 Cântico em honra da Divindade. O lado do vento.
7 Magneficente.
8 Idiomas. Era cristã.
9 Rema para trás. Conjunção.
10 Artigo definido. Órgão principal da circulação de sangue. (pl).
11 Vagarosos. Transpiro.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 589

HORIZONTAIS:

1 Planta oca nos entrenós. (pl.). Afio.
2 Acomete. Indignais.
3 Divindade inspiradora da poesia. Empregues
4 Deus dos pastores.
5 Abrandaram.
6 Moderato. Apelido. Pronome pessoal.
7 Preposição. Tumor constituído por tecido muscular. (pl.).
8 Basta! Boato.
9 A Irlanda. Lusitanas.
10 Aflijam. (fig.). Possuir.
11 Rádio. (s.q.). Desviara de um lugar.



VERTICAIS:

1 Sepulturas. Maneira.
2 Tratam por tu. Nome de peixe.
3 Em as. Espádua. Caminhar.
4 Fedor, República da Europa Oriental, constituída pela Moldávia, Valáquia, parte da Dobruja, Bucóvina do Sul, Transilvânia, Banto Crishana e Maramuresh.
5 Apelido. Átomo. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
6 Mendigar.
7 Suspiros. Tomba. Alúmen.
8 Profetiza. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
9 Colina na Suécia. Coisa (ant.). Fruto da ateira.
10 Zomba. Divisão de uma casa. Ente.
11 Sufixo que designa abundância. Móvel sobre o qual se come. Rádio (S.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 749

HORIZONTAIS:

1 DEUS. Pautas.
2 Ama. CASTIGA.
3 Reimosa.
4 Si. Assim. Ao.
5 Rota. Atum.
6 Sa. Mudara.
7 Tremas. Ita.
8 Cua. Assinar.
9 Er. Id. Are.
10 Dar. Os. Roda.
11 Orais. V.º. ER.

VERTICAIS:

1 Darias. CEDO.
2 Emes. Aturar.
3 Uai! Ra. Rã.
4 Maomé.
5 Costumados.
6 Passadas.
7 Asai. Assa.
8 Ut. Mar. Ro.
9 Ti. Tainão.
10 OU. TARDE.
11 Saram. Arear.

Provérbio: DEUS CASTIGA CEDO OU TARDE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 588

HORIZONTAIS:

1 Iacás. Harda.
2 Avô. Pecais.
3 Mima. Alapas.
4 Baila. Eia!
5 Dó. Erin. Rum.
6 Omar. Eme.
7 Usa. Assomar.
8 Sisa. Me.
9 Sátiras.
10 Ciaras. Domo.
11 Om. Ao. Salas.

VERTICAIS:

1 Iambo. Único.
2 Accionados. Im.
3 Comi. Massa.
4 Álea. Iara.
5 Arrastão.
6 Pã. Sais.
7 Helenes.
8 Açaí. Morada.
9 Raparem. Sol.
10 Dia. Am. Má.
11 Assumiremos.

Rádio

ANTENA UM

16.--: A Gaita dos Sete Foles; **17.00:** Pequeno Jornal; **17.15:** Musical; **17.30:** Transmissão da sessão de boas-vindas do Presidente da República, directamente de Évora; **18.00:** Musicomania; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** Música Portuguesa; **20.15:** No Estúdio e no Estádio (Informação Desportiva — 2.ª Edição); **20.30:** República Federal Alemã — Anos 80; **21.00:** Movimento; **21.30:** Imaginário; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite; Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA DOIS

16.00: Música do Século XX; **16.35:** Trechos de Óperas — Uma ária da ópera «Ildegonda no Carcere» de Balfe — Tu al cui aguardo onnipossente, da ópera «Os Dois Foscari; — Desprezado, de «Os Mestres Cantores de Nuremberg» de Wagner; **17.00:** Integrais — As 32 Sonatas de Beethoven para Piano — Sonata n.º 18 em mi bemol maior opus 31 n.º 3; **17.25:** 2 Poemas Sinfónicos de Smetana; **18.00: Concerto Italiano para Cravo em Fa Maior BMW 971 e Fantasia Cromática e Fuga BWV 903 em Ré Menor de Bach; 18.40:** Música Vocal — Obras de Poulenc; **19.30: Terra Viva, Planeta Azul; 20.00:** Concerto pra Flauta em Sol Maior de Frederico o Grande; **20.40:** Música Orquestral — Danças de Marosszek de Zoltan Kodaly — O Amor Bruxo: Dança Ritual do Fogo de Manuel Falla; **21.00:** Música Portuguesa — Fantasia op. 14 de João Domingos Bomtempo — Três danças portuguesas de Fernando Lopes Graça; **21.30:** Tempo de Bailado: Ruy Coelho e o Bailado em Portugal; **22.00:** Música de Câmara — Quinteto em mi bemol KV. 452 de Mozart; **22.30:** O Canto e os Seus Intérpretes: Soprano Stefka/Evstatieva; **23.30:** Música Sacra — Cinco Motetes de Anton Bruckner — Sinfonia — Paixão de Marcel Dupre; **00.30:** Concerto para Violoncelo e Orquestra — Concerto n.º 1 em sol menor op. 49 de Dmitri Kabalevsky; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00:** A feira mágica; **19.15:** Cabo da Boa Esperança; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Discos pedidos; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00:** O som da frente; **17.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **22.00:** As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP/1

17.10 — Telejornal Especial
Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Évora — Sessão solene de boas-vindas a Sua Ex.ª o Presidente da República.

18.00 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Era Uma Vez» — O Carro do Elefante Piquini e «O Urso Teddy».

18.20 — Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas
Évora 1986.

18.55 — Campeonato do Mundo de Futebol — México/86
Transmissão directa do jogo França/Hungria

20.45 — México/86

21.00 — Telejornal

21.30 — Corpo a Corpo
(65.º episódio):
Rafael discute com Guiomar, chamando-lhe egoísta por não o aceitar tal como é Guimar fica ofendida e chora enquanto Rafael preparara a bagagem para sair de casa.
Cláudio convence Teresa a deixar Heloísa passar quinze dias em Nova Iorque. Bia convida Rafael a ficar em casa dela mas ele não aceita. Zeca faz-lhe o mesmo convite e Rafael aceita embora constrangido.
Osmar sai com o filho despedindo-se ternamente antes da partida para o Cairo. Decide não os levar ao aeroporto e despede-se em casa do filho e de Eloá. Ângela vai a casa de Zeca procurar Rafael.

22.20 — XXII Corrida TV

22.55 — Campeonato do Mundo de Futebol — México/86
Transmissão em diferido do jogo Canadá-URSS. «últimas Notícias» no intervalo do jogo.

00.55 — Encerramento da Emissão

RTP 2

EUROPA
TELEVISION FOR OLYMPUS/SATELLITE

16.30 — Europa TV
Indicativo; O Tempo.

Na RTP 2 continua a repetição da telenovela «Vereda Tropical»

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
A emissão de hoje é preenchida com os desenhos animados «Tic Tac» e «D'Artacão e os 3 Moscãoteiros».

17.05 — Count Down
«Contagem Rock»

17.45 — O Tempo

17.50 — O Mundo Amanhã
«O Tempo».

19.00 — Agenda Semanal

19.30 — Musical
«Júlio Inglésias».

20.25 — Notícias

20.30 — Horizonte 2000
(6.º episódio): o vento, uma fonte de energia tão velha como o mundo, inesgotável e sempre renovável, é o tema do episódio desta semana. Realização de Jean Martinet.

20.55 — Zoom
O tema do programa desta noite é a «Zâmbia».

21.30 Notícias

21.35 — Espaço Jazz
«Sexteto de Jazz de Lisboa»

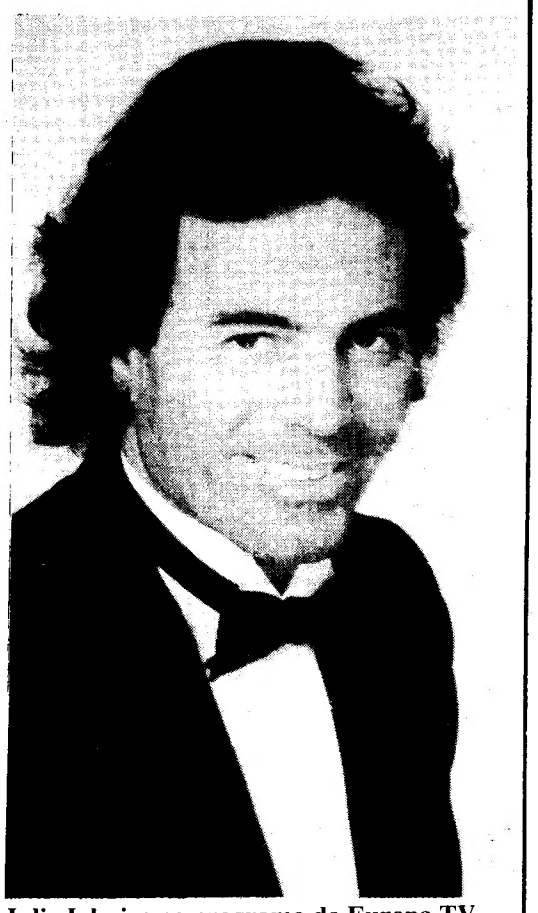
22.25 — Últimas Notícias

22.35 — Vereda Tropical
(11.º e 12.º episódios).

AMANHÃ

RTP/1

11.15 — Telejornal — Edição Especial
12.35 — Vereda Tropical

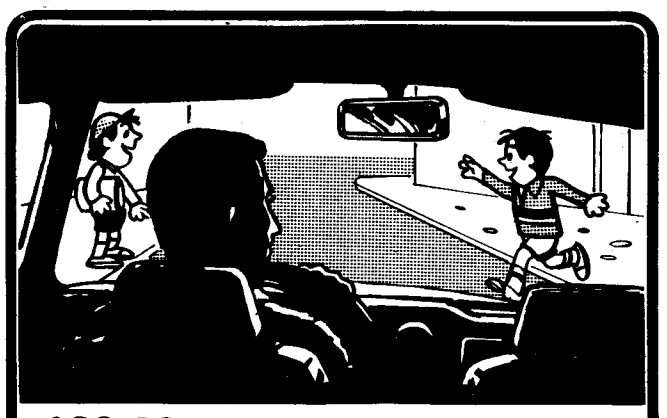


Julio Iglesias no programa da Europa TV

Catarina insiste com Vilela para que ele desvie alguns fundos da fábrica. Oliva surpreende-os. Silvana tenta impedir Luca de tomar parte no jogo dizendo-lhe que ele não é pai de Zeca, mas o garoto contradi-la ferozmente. Jamil impressionado com a mudança de Theda, telefona ao dr. Capristano perguntando se ele está doente. Bepe recomenda a Rodrigues que não dispense Luca de jogar pois pensa que ele está a fingir ter uma lesão. Alfredo vai procurar Catarina ao escritório mas encontra Gabi. Oliva fica muito contente com a presença de Bárbara em sua casa e convida-a para jantar. Luca pede Silvana em casamento.
13.15 — Jornal da Tarde
16.55 — Camões, Esse Emigrante
17.30 — Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.
18.30 — País, País.
18.55 — Campeonato do Mundo de Futebol.
20.45 — México/86.
21.00 — Telejornal.
21.25 — Corpo a Corpo.
22.15 — Estranhos Poderes por Arthur C. Clark.
22.55 — Campeonato do Mundo de Futebol — México/86.

RTP 2

16.30 — Europa TV.
16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos.
17.05 — Count Down
17.45 — O Tempo
17.50 — Europa TV México
18.50 — O Mundo Amanhã
19.00 — Série Juvenil
19.30 — Eureka
20.00 — Notícias
20.05 — Videopolis
20.35 — Falar de Macau.
20.55 —Cinema Português em Retrospectiva — «Vidas Sem Rumo».
22.20 — Últimas Notícias
22.30 — Vereda Tropical



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1 México/86

RTP 2 Vereda Tropical

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

Corpo a Corpo

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

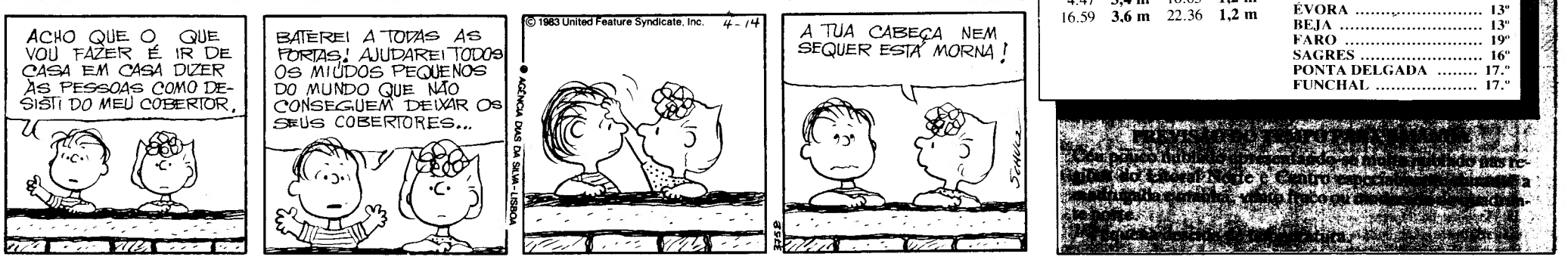
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 01 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço de noite (depois das 21): Portaria: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 118-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 94
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Píteira Santos

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.10	**3,5 m**	9.29	**1,2 m**
16.24	**3,7 m**	21.58	**1,2 m**
Dia 10			
4.47	**3,4 m**	10.05	**1,2 m**
16.59	**3,6 m**	22.36	**1,2 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	15°
VIANA DO CASTELO	12°
VILA REAL	13°
PORTO	12°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	14°
CASTELO BRANCO	15°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	13°
ÉVORA	13°
BEJA	13°
FARO	19°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	17.°
FUNCHAL	17.°



O síndroma MDESF

Sente-se um pouco zonzo, meio a dormir e fora do mundo às segundas-feiras de manhã? Se assim é, não está só. Trata-se do sindroma MDESF («Meu Deus, é segunda-feira»).

Os investigadores que têm estudado os ritmos do corpo humano dizem que a alergia à manhã de segunda-feira acontece sempre que desregulamos o nosso relógio biológico ao levantarmo-nos tarde ao sábado e ao domingo.

Embora possamos tentar contrabalançar isso deitando-nos mais cedo domingo à noite, na manhã do dia seguinte o sentido de tempo do corpo foi tremendamente mal-tratado por dois dias consecutivos de dormidas até tarde — pelo menos é essa a opinião do director do Laboratório de Neuroendocrinologia da Faculdade de Medicina de Harvard, Charles A. Czeisler.

«Quando tentamos acordar às 6 ou 7 horas para irmos para o trabalho, o corpo «pensa» que estamos a acordar às 3 ou 4 horas», diz Czeisler. «Muito provavelmente será preciso uma dose extra de café para conseguimos enfrentar o novo dia».

Cientistas como Czeisler, que procuram explicar o que acontece quando transtornamos os ritmos internos do corpo, estão também a descobrir problemas bem mais sérios do que o sindroma MDESF.

Descobriram, por exemplo, que as pessoas que trabalham em turnos diurnos e nocturnos, alternadamente, sofrem de insónias, perturbações de comportamento e dormitam no trabalho.

Se acontece terem esses turnos durante mais de cinco anos, tendem para maiores índices de divórcio, absentismo, distúrbios do sono, problemas de estômago e doenças do coração.

Cerca de 27 por cento dos homens e 16 por cento das mulheres (nos Estados Unidos) trabalham em turno alternados. Assim, «estas questões tornam-se num problema de saúde pública, afectando mais de 21 milhões de pessoas que, efectivamente, vivem numa sociedade de 24 horas por dia», diz Martrin C. Mooreede, assistente da cadeira de Fisiologia e Biofísica na Universidade de harvard.

Devido ao facto dos estudos realizados terem descoberto que dois terços dos trabalhadores em turnos alternados adormecem nos seus postos de trabalho, peritos como Mooreede dizem que, provavelmente, não será coincidência que os três maiores desastres tecnológicos da última década (Three Miles Island, Bhopal e Chernobyl) tenham ocorrido entre a meia-noite e as 6 horas, quando os ritmos biológicos humanos carecem de sono.

Os relógios biológicos «afectam-nos mais do que pensamos», diz David F. Dinges, um psiquiatra da Universidade de Pennsylvania.

«Estamos a exigir demasiado: pegamos num corpo humano que não está habituado a realizar grandes tarefas de noite e exigimos que ele opere tão seguramente durante a noite como durante o dia», acrescenta Mooreede.

Este especialista afirma que a melhor forma de evitar problemas relacionados com mudança de turnos é «evitar a sua rotatividade. Se tal não for possível, acrescenta, os trabalhadores deverão rodar de turnos horários no sentido dos ponteiros do relógio e não ao contrário para não desregular os relógios internos».

«O trabalhador beneficia com isto, mas o gestor também», afirma. Quanto aos seus próprios interesses particulares, Moorede diz que os trabalhadores em turnos devem tentar ficar acordados todas as manhãs para o pequeno-almoço.

Para os que trabalham de noite, isso significa ir para a cama poucas horas depois de chegar a casa e dormir o resto durante a manhã ou à tarde: «Partir o período de sono em dois não tem importância», frisa Mooreede.

Entre os que trabalham nestas circunstâncias, um terço prefere dormir oito horas após chegar a casa, outro terço prefere dormir à tarde e os restantes fazem-nos em dois períodos.

Mas voltando ao princípio, e em relação aos que apenas tentam ficar acordados nas manhãs de segunda-feira? «Não durma até tarde durante o fim-de-semana», sugere Mooreede. Se de facto pretende «tirar a barriga de misérias» no fim de semana, durma a sesta. Talvez seja a única forma de dizer adeus ao sindroma MDESF...

/D/E/C/A/R/A/S/

PEDRO PIRES, primeiro-ministro de Cabo Verde, foi recebido ao fim da manhã de hoje por Mário Soares, no termo de uma visita de carácter privado ao Norte de Portugal, onde contactou com empresários e diversas organizações não governamentais. Em várias oportunidades, Pedro Pires referiu que as relações do seu país com Portugal são estáveis, tendo salientado que a cooperação bilateral tem que assentar em formas inovadoras e variadas.

AGUSTINA BESSA LUÍS, na oportunidade da demissão, em bloco, da direcção de «O Primeiro de Janeiro», viu o seu nome indicado para directora do matutino portuense. A escritora que, como os leitores se recordam, exerceu o cargo de mandatária nacional da candidatura à Presidência da República do professor Diogo Freitas do Amaral, terá declarado: «Aceitei o convite, mas só virei a ser directora de «O Primeiro de Janeiro» se chegar a consenso com os responsáveis do jornal, em especial com os seus jornalistas...». E recordou que não é a primeira vez que é solicitada para dirigir um jornal diário. Disse Agustina: «... no tempo de Marcelo Caetano estive para ser directora de um vespertino do Norte.»

ALFREDO FRANCO, o eminente cardiologista que há anos presta assinalados e generosos serviços na «Casa da Imprensa», referiu, num artigo publicado no «Diário de Notícias», números relativos às doenças vasculares que são indicativos de um aumento preocupante, tendo-se registado «em 1950, cerca de 24 000 óbitos por doença vascular, dos quais 9 200 por hemorragia cerebral, aquela cifra subiu, em 1984, para 43 000, dos quais 24 200 por acidente vascular cerebral». Também, segundo o dr. Alfredo Franco, «os tumores malignos» treparam de 4 800, em 1950, para 15 600, em 1984». Mas, em contrapartida, a «esperança de vidas» aumentou: de 45 anos, em 1900, para 71 anos (sexo masculino) e para 76 anos (sexo feminino).

LUÍS CABRAL, antigo presidente da Guiné-Bissau, diz numa entrevista a publicar esta semana em Lisboa, que seu irmão Amílcar foi morto por militantes do PAIGC mobilizados pela polícia política portuguesa, PIDE-DGS. «O chefe do grupo era Inocêncio Kani, antigo comandante da Marinha. Foi ele que deu o tiro mortal» — afirma o antigo presidente numa entrevista ao quinzenário «África».

CABRITA NETO, governador civil de Faro, encontra-se na África do Sul em representação da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas. Cabrita Neto participa, em Durban, nas cerimónias evocativas de Fernando Pessoa, que viveu durante alguns anos naquela cidade, das quais se destaca a inauguração de um monumento e de uma praça denominada «Pessoa Place».

EURICO DE MELO, ministro da Administração Interna, considerou ser «chocante para o nosso conceito de liberdade e democracia, a expulsão do jornalista da Anop, José Salvador, da República da Guiné-Bissau». «Em Portugal — lembrou o ministro — nenhum cidadão estrangeiro devidamente legalizado, à excepção do corpo diplomático, pode ser expulso do território nacional sem julgamento».

PCP tenta mais uma vez

Continuação da pág. 1

Dividido em sete capítulos, que integram 28 artigos, o Projecto de Lei 10/IV do PCP tem como objectivos gerais expressos, a revogação da Lei das Rendas e introdução de alterações urgentes ao regime jurídico do arrendamento, tendo em vista a garantia do direito à habitação.

Como inovações, destaque para o capítulo II que consagra um regime especial para os trabalhadores com salários em atraso e várias disposições sobre a transmissão do direito ao arrendamento por morte do arrendatário e do direito ao novo arrendamento.

No capítulo IV pretende-se garantir aos inquilinos a informação atempada da iminência de caducidade do arrendamento — também aqui se estabelecem alterações a um artigo do Código Civil, o n.º 1051 — o capítulo V é dedicado às obras de conservação e beneficiação e o VI a disposições diversas.

Finalmente, o último capítulo propõe um prazo de 60 dias para a aprovação de legislação tendente a institucionalizar e enquadrar o plano nacional de habitação; instituir mecanismos adequados à recuperação do parque habitacional degradado; garantir a obrigatoriedade de arrendamento dos fogos devolutos e estabelecer a autonomia de intervenção dos municípios na gestão dos solos urbanizáveis.

Tanto quanto o «DL» conseguiu apurar, não existe neste projecto qualquer disposição que permita ou que abra caminho para o descongelamento das rendas de casa, o principal objectivo — e também o mais contestado — da Lei 46/85.

Recorde-se aqui, que ainda ontem, em Aveiro, Carlos Brito lançou um desafio, designadamente ao PS e ao PRD — «veremos quem serão os partidos capazes de nos acompanharem nesta atitude». Isto porque o PRD, apesar de votar a favor da legislação que contempla o regime de subsídios, se mostrou bastante crítico em relação à Lei das Rendas aprovada durante a governação do bloco central. Quanto ao PS — que votou contra aquele regime — fez na ocasião afirmações que poderiam deixar antever alguma disposição de abertura no sentido de alterar o presente diploma.